



RELATÓRIO SUCUPIRA

PPGL/UFRR

2021-2024

SUMÁRIO

SUMÁRIO		2
(1) Programa	#####	4
1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa. (Incluir na descrição os objetivos e a missão do programa) (caracteres max: 40000)		4
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa. (caracteres max: 40000)		17
1.3 Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica ou artística. (caracteres max: 40000)		29
1.4 Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual. (caracteres max: 40000)		41
(2) Formação	#####	51
2.1 Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa. (caracteres max: 40000)		51
2.2 Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos. (caracteres max: 40000)		57
2.3 Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida. (caracteres max: 40000)		62
2.4 Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa. (caracteres max: 40000)		68
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa. (caracteres max: 40000)		77
(3) Impacto na Sociedade	#####	84
3.1 Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa. (caracteres max: 40000)		84
3.2 Impacto econômico, social e cultural do programa. (caracteres max: 40000)		93
3.3 Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa. (caracteres max: 40000)		96

(4) Histórico e contextualização do programa_____#####	107
Histórico e contextualização do programa (caracteres max: 40000)	107
(5) Oferta e Demanda de vagas 2021_____##### (ENDERSON - CAMPOS NUMÉRICOS)	111
(6) Oferta e Demanda de vagas 2022_____##### (ENDERSON - CAMPOS NUMÉRICOS)	111
(7) Oferta e Demanda de vagas 2023_____##### (ENDERSON - CAMPOS NUMÉRICOS)	111
(8) Oferta e Demanda de vagas 2024_____##### (ENDERSON - CAMPOS NUMÉRICOS)	111
(9) Políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade_#####	112
Políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade (caracteres max: 40000)	112
(10) Impacto do COVID nas ações do programa_____#####	113
Impacto do COVID nas ações do programa (caracteres max: 40000)	113
(11) Outras Informações_____#####	116
Outras Informações (caracteres max: 40000)	116

(1) Programa

#####

[Ir para o Sumário](#)

1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa. (Incluir na descrição os objetivos e a missão do programa) (caracteres max: 40000)

[Ir para o Sumário](#)

O Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Roraima (PPGL-UFRR) encontra-se localizado num ambiente político e cultural marcado pela fronteira. Com efeito, Boa Vista, e por conseguinte a própria UFRR, está localizada na faixa de fronteira Norte do Brasil. Esta fronteira política limita as relações com a República Bolivariana da Venezuela e a República Cooperativista da Guiana. Desta forma, falantes nativos de inglês e espanhol são parcela importante dos alunos da UFRR e PPGL. De forma complementar, temos diversas fronteiras linguísticas e culturais bem marcadas no interior do próprio estado. São pelo menos 14 línguas indígenas (e suas respectivas culturas, narrativas, mitos e lendas), ainda faladas no estado com um sem-número de situações de contato e vitalidade linguística e cultural, além da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e línguas de sinais emergentes localizadas em terras indígenas em Roraima e na fronteira com a Guiana, como a Língua de Sinais Macuxi, no Uiramutã e a Língua de Sinais do Rupununi, na região da Guiana.

O PPGL UFRR nasceu em 2010 como fruto da combinação de uma situação específica de fronteira amazônica - com todas as variáveis e determinações aí implicadas - e a disposição de um grupo de professores, quase todos recém doutores. Quando do seu surgimento, o PPGL era o único programa de pós na área de humanas não só na UFRR, mas em todo o estado, sendo também, um dos poucos da Região Norte na área de Letras. Assim, contávamos e ainda contamos com candidatos oriundos de diversas áreas (educação, antropologia, comunicação, história, artes, etc.).

Desde o início, destacado nesse preâmbulo padrão, até este ano de 2020, muito já se modificou, e dos dez professores que iniciaram o curso de mestrado, apenas dois continuam a pertencer ao quadro docente. Nesses onze anos de funcionamento pleno (embora o curso tenha sido autorizado pela CAPES a funcionar no final de 2008, foi fundado em 2009, passou por um embargo judicial, em sua primeira seleção, que só permitiu o início das atividades em março de 2010), o Programa

passou por diversas fases, ampliando a pesquisa no âmbito da UFRR e de Roraima, fomentando o surgimento de outros programas na instituição, acolhendo professores de diversas áreas afins, cujo trabalho de pesquisa estivesse em consonância com a área e linhas de pesquisa do PPGL. Desse modo, o PPGL se apresenta como um importante articulador da Pós-Graduação na UFRR e tem como Objetivo Geral: - Qualificar recursos humanos para a docência e a pesquisa de forma a atender as demandas regionais; e como Objetivos Específicos: - Consolidar a pesquisa na área de Estudos de Linguagem e Cultura Regional no Estado de Roraima. - Construir conexões pluri, inter e transdisciplinares entre conhecimentos inerentes à área de Letras e afins no que tange aos estudos de línguas, literatura e artes. - Estudar as línguas, a literatura e demais manifestações artísticas como marcas e, ao mesmo tempo, como fatores de construção de uma identidade local/regional. - Investigar o contato linguístico e seus reflexos nas expressões de fenômenos linguísticos e culturais - Contribuir para a formação de novos quadros especializados no ensino de língua e Literatura. - Ajudar a consolidar a política de pós-graduação da instituição, como um todo, de modo a fomentar a criação de cursos em áreas afins.

Para atingir os objetivos elencados, o Programa de Pós-Graduação em Letras, Mestrado acadêmico em Letras, se configura com uma única área de concentração: Estudos de Linguagem e Cultura Regional. A área de concentração tem como foco o estudo da grande variedade de linguagens, produzidas e manifestas nas diversas culturas existentes na região, articuladas ao global. Problematiza a dinâmica das expressões linguísticas, literárias e artísticas, a partir da noção de identidades múltiplas, engendradas no peculiar contexto regional, considerando o sujeito historicamente constituído. A partir dessa área de concentração, os pesquisadores se organizam dentro de duas linhas de pesquisa:

Linha 1 - Língua e Cultura Regional

Estudo das manifestações linguísticas no contexto regional, tomando como eixo a diversidade, as identidades e os contatos linguísticos produzidos pela pluralidade cultural local. Tendo em vista a peculiaridade regional, abrange temáticas como descrição de línguas, educação em situações de bilingüismo e a construção de traços identitários.

Linha 2 - Literatura, Artes e Cultura Regional

Estudo das linguagens literárias e artísticas, suas interações e relações com os movimentos culturais regionais, partindo da noção de identidades múltiplas e tomando como eixo investigativo as várias abordagens do texto literário, em particular, e das artes, em geral, considerando as articulações entre regional e global.

De acordo com as linhas de pesquisa acima, destacamos que a grande riqueza do PPGL/UFRR é investigar a riqueza cultural da Amazônia, nas suas múltiplas vertentes linguísticas e literárias, em diálogo com outras culturas do Brasil, das fronteiras e de outros países. A Amazônia dos relatos de viajantes, das narrativas míticas que têm sido transmitidas de geração em geração, das línguas e narrativas orais que chegam até a atualidade se constitui de uma pluralidade étnica, linguística e cultural que se projeta para além dos seus limites e atrai o interesse mundial para suas potencialidades e riquezas e se apresenta como um grande campo investigativo de saberes e de patrimônio material e imaterial dos povos amazônidas que ora se configura pela presença dos descendentes dos povos originais e pessoas oriundas das diferentes ondas migratórias que tiveram origem em outros lugares do Brasil e do mundo. Também a riqueza linguístico-literária urbana e suburbana da Amazônia tem sido objeto de análise, tanto do ponto de vista comparativista, quanto per se em seu contexto de produção. Pouco conhecida e menos prestigiada que as culturas dos povos originários, a realidade dos centros urbanos amazônicos também merece destaque em nossas pesquisas, prestigiando autores, falares, culturas, processos nos quais a linguagem, as influências, os modos de realizar, a estética e as identidades são constantemente inquiridas, captadas, esmiuçadas pelos nossos pesquisadores e discentes.

Diante das potencialidades apresentadas, o PPGL se configura como um programa estratégico que nestes onze primeiros anos de vida passou por muitas mudanças que culminaram no ano de 2020, um ano muito importante para o programa, definidor do curso oferecido hoje aos nossos estudantes e à sociedade e que também se beneficiou sobremaneira do convênio estabelecido através do PROCAD Amazônia e da valiosa contribuição da nossa Professora Visitante Nacional Sênior (PVNS) Maria D’Ajuda Alomba Ribeiro, dos quais falaremos mais detalhadamente mais adiante.

Entre os destaques da Linha 1 - Língua e Cultura Regional, em termos de projetos de pesquisa, sempre buscando justificar a relação de coerência destes com a linha de pesquisa, podemos apontar como correlacionados diretamente com a discussão do aprimoramento de processos de ensino ligados às comunidades indígenas os seguintes projetos: de Emerson Carvalho de Souza (COORD.) “O Ensino de LP em contexto intercultural”, assim como “Aspectos morfossintáticos da língua Shawã (Pano)” e “Nasalidade em Português Europeu, Português do Brasil, Português de Moçambique e Shawadawa”; Rodrigo Mesquita coordenando os projetos: “Tecnologias, docência e ensino de línguas: temáticas e métodos emergentes”, “PROJETO DE SUPORTE TÉCNICO-PEDAGÓGICO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS POLÍTICO PEDAGÓGICOS DE ESCOLAS INDÍGENAS DA TI RAPOSA SERRA DO SOL” com o subprojeto de “Suporte Técnico-Pedagógico para Elaboração de PPP de Escolas Indígenas das TI Araweté e Kwatinemo” e o projeto de “MAPEAMENTO SOCIOLINGUÍSTICO E EDUCAÇÃO INDÍGENA EM RORAIMA”; esses projetos, voltados para o ensino de línguas indígenas acabam se

conectando diretamente com aqueles cujo objeto é a descrição dessas línguas (e literaturas, no caso da linha 2), ao oferecerem condições e material didático para sua execução. Nesse interregno, funcionam, como relevantes projetos no sentido de corroborar a vocação do PPGL para o estudo da Amazônia, os seguintes projetos: “Programa de Valorização das Línguas e Culturas Macuxi e Wapichana” (coordenado pela Professora Ananda Machado, assim como a “Cátedra Políticas para o Multilinguismo- UNESCO” também coordenado pela professora Ananda Machado, que têm entre seus membros o professor Paulo Jeferson Pilar Araújo. Há ainda os projetos que se conectam a esses no sentido não apenas de valorizar as línguas, mas também, de descrevê-las em sua estrutura. São eles: “Inventário Nacional de Diversidade Linguística Wapichana e Macuxi na Região Serra da Lua/RR” do qual Manoel Gomes dos Santos é Membro (coordenado pela Professora Ananda Machado) e ele mesmo coordena o projeto “Análise e descrição das línguas Wapixana (Aruák) e Makuxi (Karib)”, com produção de material gramatical, fonético e fonológico. A professora Simone Lucia Guesser, participa como membro do projeto “Modais, um estudo sobre a interface sintaxe-semântica. O Português Brasileiro e o Wapichana”, também contribuindo no sentido de descrever a gramática dessas línguas. A professora Zoraide dos Anjos coordena um “Estudo e comparação de línguas caribes e aruaques de Roraima” e “Descrição da língua Katukina: morfossintaxe”, “Tradição Oral Katukina”, que fazem parte de projeto mais amplo, intitulado: “Documentação da tradição oral dos povos indígenas amazônicos” coordenado por ela.

Embora o elemento que mais se destaca na paisagem amazônica seja a presença das milenares culturas indígenas, é preciso observar também as relações interculturais e transnacionais, urbanas e suburbanas, uma vez que se trata de um estado (Roraima) de fronteiras internacionais. Nesse sentido, nossa Professora Visitante Nacional Sênior (CAPES), Maria D'Ajuda Alomba Ribeiro, coordena dois projetos “Português como Língua de Acolhimento e a performance identitária: uma perspectiva da entextualização” e “IDENTIDADE E (AUTO)REPRESENTAÇÃO ETNICORACIAL NO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO” projetos que dialogam em grande medida, com o projeto coordenado pela professora Martha Júlia Martins “Mulheres Migrantes em Região de Fronteira: narrativas, opressão e sobrevivência” Projetos que dialogam também com o projeto coordenado pela professora Simone Lucia Guesser “Por que' e 'como assim' em português brasileiro: cartografia e experimentação”.

Quanto à linha 2, Literatura, Artes e Cultura Regional, além do PROCAD Amazônia, coordenado pelo Professor Fábio Carvalho e que tem entre seus membros os professores Roberto Mibielli, Tatiana Silva Capaverde, Sheila Praxedes Pereira Campos e Veronica Prudente Costa (mas que também teve entre seus membros o professor Devair Fiorotti), cujo tema é “História literária; circulação literária; Análise de discursos literários e sociais”, tem entre seus projetos alguns mais voltados para o ensino e o desenvolvimento da literatura e das artes, assim como a preservação e

catalogação das artes ameríndias. São eles: “PROPOSIÇÕES EDUCATIVAS/PERFORMATIVAS: UMA ABORDAGEM INTERCULTURAL DA EDUCAÇÃO”, “A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE ARTES DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE BOA VISTA-RR” e “CULTURAS ESCOLARES EM BOA VISTA/RR: UM ESTUDO DA APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA DOS PROFESSORES QUE TRABALHAM COM O ENSINO DE ARTES” todos coordenados pela professora Ivete Souza da Silva. Na sua maior parte os projetos de pesquisa da linha 2 operam dentro do campo do comparatismo literário, seja entre elementos das culturas tradicionais e europeias e africanas, seja no âmbito das culturas Latinoamericanas ou no espaço da própria cultura brasileira, ou ainda restritos a determinados espaços amazônicos como é o caso do projeto coordenado pela professora Rosidelma Fraga LITERATURA, AFRICANIDADES E MINORIAS SOCIAIS: A PESQUISA EM LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E LITERATURA COMPARADA que tem também como membro a professora colaboradora no PPGL, Adriana Helena de Oliveira Albano. Esse projeto, em sua vertente voltada para questões oriundas especificamente dos direitos humanos, dialogava em grande medida com os projetos coordenados pelo professor Devair Fiorotti “GEIFRON: FRONTEIRAS E MOBILIDADES NA AMAZONIA: deslocamentos, violências e direitos humanos” e “Do diamante ao carvão”. Assim como, estabeleciam vínculos diretos com o projeto sobre Migração coordenado pela Professora Martha Júlia Martins na Linha 1 (citado mais acima). Também nesse sentido, convém ressaltar, em nome da coerência com nossa linha de pesquisa, o projeto coordenado pela professora Tatiana Capaverde intitulado “Do olhar imperial ao paradigma da escuta: processos de ressemantização do signo da viagem enquanto dispositivo estético operador dos sentidos de estranhamento e alteridade nas produções literárias contemporâneas” no qual a pesquisadora e sua equipe discutem, do ponto de vista da decolonização as relações entre literatura de viagem e a atualidade. Nesse sentido, coordena também o projeto “Representações do deslocamento cultural na literatura hispânica” no qual procura observar a partir do velho continente as possíveis influências sobre as colônias. Articulada com o tema, mas sob outra perspectiva, a professora Sheila Praxedes Pereira Campos coordena sua equipe e orientandos na busca de nosso ponto de vista a partir d’ “A Amazônia entre a realidade e a ficção: viagens e viajantes reais e imaginários”, projeto no qual relaciona ficção e relatos de viagens e viajantes. O professor Roberto Mibielli, por seu turno, procura abranger no seu ciclo outros elementos além de viagens e viajantes, buscando também entender o ciclo migratório de autores, obras e contingentes humanos no passado e na atualidade. Para tanto lança mão, juntamente com a professora Sheila Praxedes e orientandos, do projeto “Do Rio Branco ao Marajó: literatura, cultura e identidades na/da Amazônia”, no qual procura englobar essas temáticas no contexto amazônico. O mesmo professor intenta entender os processos teórico-críticos de conformação do contexto literário da região, razão pela qual, coordena o projeto “Teoria e História das Literaturas na/da Amazônia (análise, catalogação e difusão)”. Ao que parece, no entanto, a temática

“Das migrações e diásporas: trânsitos literários entre Amazônia, África e Portugal” é dominante na Linha 2, uma vez que dá título ao projeto coordenado pela professora Veronica Prudente Costa. Fechando o ciclo de modo a nos aproximarmos da outra ponta do novelo PPGL, a linguística (representada pela Linha 1), com a qual iniciamos esse resumo de nossos projetos, tentando demonstrar a coerência com nossas linhas de pesquisa e área de concentração, nos voltamos novamente para a realidade de nossos povos primeiros na América e das relações com as fronteiras nacionais e sua transnacionalidade. Nesse sentido temos os interessantes projetos de pesquisa capitaneados pelo professor Fábio Almeida de Carvalho “Culturas de fronteiras e fronteiras culturais, o caso circum-Roraima: Brasil-Guiana-Venezuela” e “Permanência e atualização das fontes ameríndias nas literaturas americanas” do qual também é membro a professora Sheila Praxedes. Se estivesse entre nós, vivo, o professor Devair Fiorotti completaria o ciclo, unindo as duas pontas do novelo (linhas 1 e 2) e dando continuidade ao seu projeto mais ambicioso, iniciado em 2017, “Panton Pia’: Poética e narrativa oral indígena e garimpeira em Roraima”.

A “Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa”, portanto, podem ser verificadas a partir da forte relação existente entre as temáticas dos projetos de pesquisa vigentes, de cada um dos membros docentes permanentes do programa, de seus orientandos e, em especial, no esforço de acompanhamento de nossos estudantes indígenas, desde sua seleção via edital de Ações Afirmativas, até suas respectivas defesas, voltadas, na maioria das vezes, para temas oriundos de suas respectivas comunidades de origem.

Quanto à atualização da nossa área de concentração, entendemos que todo esforço despendido no sentido de atender às demandas da comissão de área em sua visita técnica de 2019 ao programa, foi canalizado nesse sentido, de modo a atendermos à vocação amazônica de nosso programa, não apenas com produção acadêmica, mas com a busca do estabelecimento de redes de pesquisadores e ações coletivas no sentido de reforçar nossas linhas de pesquisa e de trabalho (assim como estabelecer uma maior interlocução com a sociedade). Para isso lançou-se mão de importantes ferramentas propiciadas tanto pela própria instituição (laboratórios, espaço de trabalho, condições de trabalho remoto satisfatórias, apoio burocrático, relação com as coordenações e profissionais da graduação, entre outras coisas), quanto pelas agências de fomento, em especial a CAPES (PROCAD, PNPD, PVNS, entre outros) e o CNPq (PIBIC). Melhorada, a nossa grade curricular procurou abranger aspectos mais amplos que permitissem abrigar, sem conflitos e sem disparidades, as pesquisas de nosso corpo docente e discente de modo a favorecer o desenvolvimento dessas em nossos espaços laboratoriais e virtuais. A necessidade de inserção e divulgação desses elementos na sociedade circundante também não ficou esquecida, nesse ciclo, sendo necessária a atualização de nossos canais virtuais de interlocução com o público em geral. Fato que nos auxiliou

profundamente na apreensão das novas (e necessárias, frente à pandemia de covid19) ferramentas virtuais de ensino e pesquisa.

Nesse ano de pandemia, ressaltamos que os esforços conjugados da coordenação, dos professores e da secretaria do Programa, assim como dos parceiros em convênios permitiram que o semestre letivo de 2020.1 finalmente fosse iniciado de forma virtual e as disciplinas, na medida do possível, reconfiguradas a partir de maio de 2020. Nesse novo contexto, de aulas síncronas e assíncronas, foi possível estabelecer parcerias com professores de outros programas da área e formular ofertas compartilhadas entre instituições, favorecendo as parcerias e a mobilidade acadêmica dos alunos em tempos de pandemia.

Estrutura Curricular

Medida importante que passou a ser implementada em 2019, a mudança curricular propôs a criação de novas disciplinas, nas quais se buscou sanar o problema de inadequação, apontado no relatório trienal de 2016/17. Nesse sentido, fez-se um esforço para adequar as disciplinas, eliminando sobreposições de conteúdos e ementas, aproximando as disciplinas das pesquisas em curso e, conseqüentemente, dos laboratórios e grupos de pesquisa que compõem o PPGL. Também houve a modificação da data (e do modelo) de ingresso de novos mestrados no Programa, de março, para agosto. Essa medida, motivada pela necessidade de otimizar a utilização dos recursos do PROAP para a constituição de bancas, mostrou-se necessária posto que o Orçamento Geral da União, tem sido votado com atraso, ao longo dos últimos anos (geralmente em abril), impedindo as instituições de utilizarem os recursos para a constituição de bancas, ainda em fevereiro (quando se encerrava o prazo de 24 meses de permanência dos alunos no mestrado). Outrossim, provou-se necessário garantir que todas as disciplinas do novo desenho curricular poderiam ser ofertadas dentro do quadriênio vigente, fato que foi planejado e executado com exatidão.

Quanto à forma de ingresso, os editais do programa, passado o susto do embargo judicial à primeira turma do PPGL em 2009, todos passaram a ser auditados pela AGU que os devolvia para correção, antes da publicação, caso entendessem haver algum item que não fosse claro e/ou critério que pudesse ser interpretado como subjetivo. Deste modo, além da segurança jurídica, o programa passou ter seleções rigorosamente auditadas e criteriosas.

MATRIZ CURRICULAR DA LINHA 1 - Língua e Cultura Regional

Primeiro semestre- Disciplina obrigatória: Linguagem, Identidade e Cultura (60h/a) e escolha de duas optativas.

Segundo semestre- Disciplinas obrigatórias: Pesquisa Orientada (30h/a) e Seminário de Pesquisa (30h/a) e escolha de uma optativa.

Terceiro semestre- Disciplina obrigatória: Elaboração de dissertação(60h/a)

Quarto semestre - Disciplina obrigatória: Defesa de dissertação (60h/a) e Cursos Livres (créditos obtidos mediante comprovação das atividades complementares, a exemplo de publicações, minicursos e eventos)

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS:

LINGUAGEM, IDENTIDADE E CULTURA REGIONAL: Análise da relação entre linguagem e identidade, a partir da perspectiva do conceito de identidades múltiplas e construídas no contexto de interação linguístico-social, considerando o sujeito historicamente constituído.

PESQUISA ORIENTADA (diretamente com orientador – 30h/a, ou 02 créditos): Discussão e elaboração da dissertação e sua apresentação visando à qualificação. Estudos e leituras direcionadas as pesquisas vinculadas a cada orientador.

SEMINÁRIO DE PESQUISA (30h/a, ou 02 créditos): Metodologias de pesquisa e normatização. A natureza da pesquisa na área de letras, comunicação e artes.

CURSOS LIVRES: Participação em cursos e atividades livres, computando o total de 60h/a, 04 créditos, seguindo normativa específica.

ELABORAÇÃO DE DISSERTAÇÃO: Redação de capítulo(s) da dissertação. Recorte do objeto de estudo e problema. Determinação dos objetivos, linha teórica e proposta metodológica. Levantamento bibliográfico. Estabelecimento de um cronograma de trabalho visando à defesa.

DEFESA DE DISSERTAÇÃO: Finalização da construção de uma dissertação original com proposta metodológica específica visando defesa em banca.

DISCIPLINAS OPTATIVAS (CURSAR 3, todas com 4 créditos – 60h/a)

Observação: o ementário completo das disciplinas segue como Anexo

ESTUDOS LINGUÍSTICOS; SOCIOLINGUÍSTICA; DIVERSIDADE LINGUÍSTICA EM RORAIMA; DESCRIÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E REVITALIZAÇÃO LINGUÍSTICA; LINGUÍSTICA APLICADA ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS; TÓPICOS ESPECIAIS.

MATRIZ CURRICULAR DA LINHA 2 - Literatura, Artes e Cultura Regional

Primeiro semestre- Disciplina obrigatória: Literatura, Arte, Cultura Regional (60h/a) e escolha de duas optativas.

Segundo semestre- Disciplinas obrigatórias: Pesquisa Orientada (30h/a) e Seminário de Pesquisa (30h/a) e escolha de uma optativa.

Terceiro semestre- Disciplina obrigatória: Elaboração de dissertação(60h/a)

Quarto semestre - Disciplina obrigatória: Defesa de dissertação (60h/a) e Cursos Livres (créditos obtidos mediante comprovação das atividades complementares, a exemplo de publicações, minicursos e eventos)

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS:

LITERATURA, ARTE, CULTURA REGIONAL; PESQUISA ORIENTADA (diretamente com orientador – 30h/a, ou 02 créditos); SEMINÁRIO DE PESQUISA (30h/a, ou 02 créditos); CURSOS LIVRES; ELABORAÇÃO DE DISSERTAÇÃO; DEFESA DE DISSERTAÇÃO.

DISCIPLINAS OPTATIVAS da LINHA 2 (CURSAR 3, todas com 4 créditos – 60h/a):

HISTÓRIA E MEMÓRIA REGIONAL; TEORIAS DO CAMPO ARTÍSTICO E LITERÁRIO: LITERATURA E SUBJETIVIDADE; TÓPICOS ESPECIAIS; ESTUDOS CULTURAIS; PERSPECTIVAS COMPARADAS; LITERATURAS EM CONTEXTO.

1.1.2 Infraestrutura física

Há dez anos, em 2011, tivemos a aprovação de recursos CT-INFRA e construção de um anexo ao prédio do Bloco I (onde se localiza o Centro de Comunicação, Letras e Artes, e onde funciona o PPGL-UFRR) para atividades do Programa de Pós-graduação em Letras, de forma mais específica, para o laboratório de fonética e análise acústica. Neste anexo contamos, também, com as instalações dos Laboratórios de Leitura, Estudo e Análise Literária (LLEAL, criado a posteriori em 2017), do Laboratório de Estudos de Gramática e Aquisição da Linguagem (LEGAL, criado em 2016), do Laboratório de Literatura Amazônica e de Roraima (LABLAR de 2017), LETOLC – Laboratório de Estudos e Tradução de Obras Literárias Caribenhas e; LAPLOS- Laboratório de Pesquisa em Línguas Orais e de Sinais, e; LEELLI - Laboratório de Estudos e Ensino de Línguas e Literaturas Indígenas (2018), este último com site específico <https://pvlcmw.wixsite.com/leelli>

Ainda, contamos com salas para os bolsistas PNPD e PVNS, auditório para defesas e salas de estudos para alunos, além de banheiros, cozinha e dependências de secretaria e coordenação. Há ainda, complementando nossa lista de laboratórios, as dependências compartilhadas com a graduação em Letras, o curso de Mestrado em Comunicação (criado em 2018) e a graduação em Comunicação Social e em Artes, o que ajuda no quesito integração e nucleação. Esses laboratórios são fundamentais na interlocução entre graduação e pós, funcionando como espaços comuns em que a integração de alunos PIBIC (CNPq, UFRR e voluntários) com os alunos do mestrado em Letras deve ocorrer diariamente (no ano de 2020, em função da pandemia, essa interlocução foi basicamente virtual). São eles: 02 laboratórios Audioativos de Línguas: 48 cabines, 01 televisão de 29 polegadas; 02 laboratórios Multimeios, 01 laboratório de Informática: 15 microcomputadores com

internet, 01 impressora. 01 mini-laboratório de recursos de informática (exclusivo para a pós-graduação) equipado com: 05 desktops; 03 notebooks; 1 scanner; 02 impressoras fotográficas jato de tinta; 01 impressora laser monocromática; 01 impressora multifuncional; 02 câmeras fotográficas digitais de 10 mp; 04 gravadores digitais. 01 laboratório de Fotojornalismo e 01 laboratório de Rádio: mesa com 16 canais, microfone, MD, CD player, amplificador, modulador, 01 televisão, 01 ilha de edição, 01 estúdio.

O Núcleo de Estudos de Línguas Estrangeiras (NUCELE/UFRR) disponibiliza espaço físico para realização de eventos, encontros e aulas para o PPGL, oferece auxílio a alunos estrangeiros do Programa e atende aos demais programas da UFRR na realização de seus exames de proficiência em línguas estrangeiras. Além disso, o NUCELE é um espaço de atuação em pesquisa didático-pedagógica para professores e alunos do PPGL e do curso de Graduação em Letras.

O curso conta ainda com um mini-auditório equipado (data-show e wi-fi) e climatizado para receber até 80 (oitenta) pessoas, e utiliza – por meio de agendamento – o auditório Alexandre Borges com tratamento acústico, climatização e som mais adequados e com capacidade para 180 pessoas.

Outros espaços institucionais, na medida em que as pesquisas avançam, podem, eventualmente, ser colocados à disposição do programa. Tudo depende da necessidade de utilização real e de sua relação direta com as temáticas e necessidades das pesquisas em andamento, assim como das linhas de pesquisa do PPGL. Nesse sentido, firmemente ancorado no PDI/UFRR (Plano de Desenvolvimento Institucional), o PPGL conta com o contínuo estímulo e colaboração da graduação e da extensão no que concerne à necessidade de ampliação de seu escopo e ambientes de pesquisa. Esse alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional permite que “os objetivos, missão e modalidade do programa” sejam plenamente atendidos, do ponto de vista de suas necessidades institucionais estruturais, a cada nova demanda de pesquisa que se apresente.

Recursos de Informática

As salas de aula do PPGL estão equipadas com computadores e rede (cabo e wireless) para acesso imediato do professor e aluno, sem que precisem se dirigir aos laboratórios. Contamos também com 06 projetores e todos os professores do programa possuem computadores portáteis institucionais e computadores de mesa nas suas respectivas salas de atendimento no Bloco I. Também estão à disposição dos professores e alunos impressoras, scanner, câmeras digitais, filmadora e gravadores digitais.

Do ponto de vista da acessibilidade às informações, o PPGL vem melhorando sua secretaria de modo a dar mais organização e celeridade às informações e serviços. Nesse sentido, o sistema de comunicação entre os professores foi aprimorado com

a criação de um grupo de discussão e trabalho do Programa via redes sociais de telefonia móvel (whatsapp), no qual os professores trocam questões atinentes ao funcionamento cotidiano do PPGL. Além desta modificação, referente ao uso de redes sociais, o Programa criou uma página em outra rede social (facebook), no qual veicula informações para a comunidade e discentes. O PPGL reformulou completamente o seu sítio de modo a incrementar a quantidade e qualidade de informações, formulários e outros serviços a serem prestados à comunidade, inclusive com a opção de acesso também em inglês, espanhol e francês.

A adoção do software SIGAA pela UFRR tem facilitado o desenvolvimento das aulas durante o semestre letivo em função da possibilidade de anexação de textos dos próprios professores e outros em domínio público encontrados na internet em PDF. Mídias e gravações com aspectos fonético-fonológicos da linguagem, bem como, áudio-textos em língua estrangeira, para os que trabalham com gramática de línguas, músicas e outras mídias, também são passíveis de anexação ao sistema, possibilitando economia e acessibilidade eletrônica aos nossos alunos e colegas professores. Desde 2018, temos desenvolvido junto ao setor de informática da UFRR, duas ações que consideramos fundamentais para o ano de 2019: a aquisição de um servidor próprio do PPGL e a configuração em software próprio, ou livre, da estrutura do acervo dos laboratórios de Literatura Amazônica e de Roraima – LABLAR, do LLEAL – Laboratório de Leitura, Estudo e Análise Literária e do LETOLC – Laboratório de Estudos e Tradução de Obras Literárias Caribenhas, de modo a poder disponibilizar o material existente ao público e demais interessados em ingressar no PPGL.

Com o terrível advento da pandemia, nesse ano de 2020, o PPGL teve que se adaptar, transformando rapidamente boa parte de sua rotina presencial em rotina virtual. Esse fator, aliado à necessidade institucional, prevista em seu PDI, de capacitar professores para ministrar cursos na graduação à distância, levou parte de nosso corpo docente a frequentar cursos de moodle, assim como, utilizar plataformas virtuais de ensino à distância, tais como: Google meet, zoom, entre outras.

Também se fez necessária a adoção de uma rotina burocrática virtual que substituísse a contento a presencial. Deste modo, a secretaria do programa passou a criar e utilizar formulários e fichas cadastrais, planilhas e atas de acesso remoto de modo a favorecer o home office de nossos professores, técnicos administrativos e alunos. As reuniões dos grupos de pesquisa, das linhas de pesquisa e de colegiado pleno também tiveram que funcionar virtualmente, fato que fez com que o conselho superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, CEPE/UFRR, autorizasse, como medida emergencial, o funcionamento de todas as câmaras e instâncias deliberativas (conselhos e colegiados) institucionais em regime remoto, validando suas decisões por voto remoto. Em consonância com essa decisão, o PPGL também adotou reuniões e atas virtuais, congregando alunos e professores em

ambientes virtuais desde suas respectivas residências, mantendo o distanciamento social recomendado pelos órgãos e pela Organização Mundial de Saúde.

A produção de material didático para as aulas não-presenciais, assíncronas, também se mostrou um enorme desafio. Lidar com equipamento de informática, com softwares de gravação, com edição e publicação deste material, foi tarefa árdua que nossos professores souberam cumprir com maestria. Nesse sentido, a paralisação inicial das atividades do programa nos meses entre março e maio de 2020 foi crucial. Esse foi o curto período que tivemos para aprender a lidar com essa nova realidade virtual.

A demanda pela compra de equipamentos mais atuais, e a reformulação de todo o planejamento orçamentário, buscando a excelência em informática para suprir essas necessidades foi fator preponderante que demandou o envolvimento de boa parte dos professores do programa mediante consulta pela coordenação. Verbas destinadas ao deslocamento, à compra de passagens e diárias foram realocadas para esse fim, demandando da equipe de coordenação esforços extras no gerenciamento das expectativas.

O incremento e a ampliação de nossas redes sociais, a criação de podcasts com depoimentos de nossos egressos e as disciplinas ministradas em rede com outros pesquisadores e alunos de outras instituições só foi possível graças a esse incremento na área de informática ocorrido no ano de 2020.

Desde 2018, graças à aquisição de bolsista da graduação em Ciência da Computação da UFRR, como parte do PDI/UFRR, para divulgação das ações da Pós-graduação, a estrutura de comunicação dos laboratórios do PPGL foi sendo aos poucos implementada com a criação dos sites específicos dos laboratórios. Infelizmente, dada a escassez de recursos devido aos cortes realizados pelo Governo Federal em 2020, os bolsistas foram dispensados, deixando pela metade a implementação desses sites.

Biblioteca

No que concerne ao espaço físico da Biblioteca Central – Profa Maria Auxiliadora de Sousa Melo, unidade de informação a qual atende aos alunos e docentes do curso de Letras, a biblioteca abrange uma área 3236,12 m², conta com sala de estudo individual (capacidade para 64 pessoas) e grupo (8 salas com capacidade para 8 pessoas), banheiros coletivo com box acessível , 12 computadores para pesquisa a internet, também dispõe de 2 computadores com os programas instalados e apropriados para uso exclusivo de pessoas com deficiência, wireless , além de 384 assentos. Todas as bibliotecas da UFRR dispõem de iluminação, ventilação adequada e ambiente climatizado para melhor servir seus usuários, sinalização de estantes, recursos de sistema antifurto do acervo RFID e de segurança como extintor de incêndio, wi-fi gratuito e livre acesso ao acervo bibliográfico básico e

complementar para os cursos ofertados. O atendimento à clientela primária formada por discentes, docentes e servidores da UFRR ocorre diariamente, conforme os turnos de funcionamento de cada unidade acadêmica, com restrições de atendimento por agendamento durante a pandemia.

Entre os serviços, recursos e produtos informacionais oferecidos pela Biblioteca central aos alunos, docentes e servidores da UFRR e público externo, podemos destacar: - Acesso on-line ao catálogo das Bibliotecas da UFRR; - Site das bibliotecas da UFRR – contendo todo o conteúdo digital disponível; - Orientação à pesquisa; - Orientação sobre a utilização das Normas técnicas da UFRR; - Disponibilização de Sala de Estudo Individual e em Grupo; - Disponibilização da Sala de Miniconferência – com capacidade para 35 pessoas; - Elaboração fichas catalográficas; - Empréstimo domiciliar de livros e folhetos para a comunidade universitária da UFRR; - Treinamentos de usuários – treinamento em bases de dados e bibliotecas digitais; treinamento sobre Normas técnicas da UFRR e visita orientadas às dependências das Bibliotecas.

Salienta-se ainda que, em relação ao serviço voltado especificamente para alunos de Pós-Graduação, as bibliotecas dispõem da segmentação dos serviços existentes para as especificidades de cada turma. O software de gerenciamento da informação utilizado é o SIGAA. O SIGAA, módulo biblioteca contempla as principais funções de forma integrada, facilitando a gestão da informação e as rotinas diárias. Quanto ao sistema de catalogação do acervo, utiliza-se o Código de Catalogação - AACR2, Formato MARC e a Classificação Decimal Universal – CDU, além do protocolo Z39.50, para importação e exportação dos registros bibliográficos em padrão internacional. Informamos ainda, que os acervos ficam integrados em um único catálogo online disponível na homepage das Bibliotecas da UFRR, onde o usuário tem acesso à localização de cada item catalogado, e pode fazer uso por meio do processo de busca simples/avançada/multicampo, por biblioteca e tipo de material.

Com o intuito de preservar e dar maior visibilidade à produção científica da pós-graduação stricto sensu da UFRR, foi implantado o Repositório Institucional da UFRR, em 2018, customizado no sistema operacional Dspace. Atualmente há 285 documentos depositados. Quanto à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRR (BDTB), foram depositados 319 materiais.

Ao longo dos anos houve expressivo investimento para a aquisição de materiais informacionais tanto impresso quanto digital. Em relação ao acervo bibliográfico, as Bibliotecas apresentam em 2021, um total de 49.911 títulos (148.630 exemplares). Em relação ao acervo do curso de Letras, os dados estatísticos disponibilizados pelo SIGAA, módulo Biblioteca, se apresentam em: Acervo bibliográfico – livros: 4.472 títulos* (10.204 exemplares) e Periódicos: 91 títulos de periódicos (785 fascículos).

A Biblioteca Central oferece acesso a bases de dados de ebooks de acesso restrito adquiridos por meio de compra perpétua, sendo eles: E-books da DOTLIB adquiridos desde 2010 pelas Bibliotecas da UFRR. Como é possível constatar, a Biblioteca Central da UFRR passa periodicamente por reformas e ampliações, o que tem incrementado sua infraestrutura e acervo bibliográfico. É possível citar a ampliação do seu espaço físico e o acesso a redes de informação e bases de dados que tem facilitado as consultas aos periódicos eletrônicos da CAPES, Bibliografia Brasileira em Educação/BBE, Teses e Dissertações on line, além de outros. Treinamentos ao corpo discente e docente são periodicamente oferecidos, o que tem ajudado na rotina de pesquisa e domínio das novas bases de dados disponíveis.

Ao acervo oferecido pela Biblioteca Central, pode-se somar o acervo de pesquisa dos laboratórios, nos quais figura grande quantidade de filmes, entrevistas, gravações em áudio de narrativas e entrevistas com falantes de línguas indígenas, fotocópias de textos em domínio público, bem como, exemplares em PDF de diversos textos da literatura brasileira. O LABLAR – Laboratório de Literatura Amazônica e de Roraima dispõe também de projeto e bolsista cujo intuito é o de disponibilizar à comunidade eletronicamente, em site próprio, vinculado ao do PPGL, parte do acervo de literatura amazônica, que já entrou em domínio público.

Sobre os recursos humanos disponíveis para a administração, o PPGL conta atualmente com o técnico administrativo Enderson Monteiro, nosso egresso recente e funcionário efetivo da UFRR. Conforme já foi dito, estamos sem bolsista de apoio no momento. A atual coordenação é formada pelas Professoras Veronica Prudente e Zoraide dos Anjos.

Diante do exposto, de acordo com o projeto curricular atual e a infraestrutura física que dispomos, acreditamos estar cumprindo nossos objetivos. Finalizamos 2020 com 55 alunos com matrícula ativa das turmas 2019 e turma 2020, (número que quando confrontado com os do quadriênio anterior, permite afirmar haver uma regularidade de fluxo), sendo deste total, 10 alunos indígenas e 2 alunos surdos que ingressaram no PPGL a partir do edital de Ações Afirmativas. Desde 2010, já são 128 dissertações defendidas que contribuem, de forma principal, mas não exclusiva, para a formação acadêmica dos profissionais da área de Letras e Linguística na Região. Com efeito, a pluralidade é uma de nossas marcas. Em termos de inserção na América Latina, contamos ainda com alunos procedentes de diferentes países latinoamericanos, a saber: 01 venezuelana e 01 colombiano e 03 hondurenhos, selecionados a partir do Programa Acolhida em acordo com o PAEC-OEA.

Números do PPGL em 2020:

Docentes permanentes: 14, Docentes colaboradores: 03; Professores Visitantes: 01; Bolsistas Pós-Doc: 01 (eram 02 até o início de 2020); Discentes ativos: 55;

Discentes bolsistas: 10 (4 bolsas CAPES DS, 2 bolsas UFRR de ações afirmativas, 4 bolsas DC Pós UFRR); Discentes egressos: 128.

1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa. (caracteres max: 40000)

[Ir para o Sumário](#)

O corpo docente permanente do PPGL-UFRR é submetido todo ano a avaliação de credenciamento através de comissão específica que conta atualmente com a presença de nossa PVNS, e mais 2 membros avaliadores (um de cada linha de pesquisa), que tem como base sua atuação junto ao programa no desenvolvimento do plano de metas PPGL e nas atividades institucionais deste (decididas nas reuniões de autoavaliação), na produção individual e no desenvolvimento das atividades básicas de pesquisa, orientação e oferta de disciplinas, além da observância de sua participação no curso de graduação ao qual pertence.

O quesito coerência para com a proposta do programa é observado em cada credenciamento de modo a corrigir possíveis desvios e evitar discrepâncias. Nesse sentido, o PPGL procura aprofundar seu papel na comunidade circundante, uma vez que seu corpo docente, cada vez mais busca contribuir sincronizadamente para sua vocação amazônica, tanto no que tange à geração de conhecimento sobre o tema, quanto no que diz respeito à difusão deste conhecimento em outros espaços e locais. Outra exigência/critério para credenciamento e credenciamento no programa vem a ser a necessária atuação na graduação.

Cabe ressaltar que o corpo docente permanente do PPGL sofreu modificações durante o quadriênio, especialmente em 2019 e em 2020. Após a visita da coordenação de área em 2019, houve a recomendação de descredenciamento de alguns docentes por questões de produção, porém estes permaneceram no Programa até o início de 2020 quando seus orientandos defenderam suas dissertações. Houve também a saída de alguns docentes que migraram para o recém criado PPGCOM com o apoio do PPGL no esforço de criação desse novo Programa. Deste modo, após essas mudanças, a comissão de credenciamento abriu edital para novos docentes no início de 2020 e ocorreu o ingresso de três novas pesquisadoras na Linha 2, as Professoras Sheila Praxedes Pereira Campos, Rosidelma Pereira Fraga e Veronica Prudente Costa.

O perfil docente atual do programa, no entanto, não é exclusivo da área de Letras, embora todos atuem e desenvolvam seus projetos nessa área, ou em diálogo com

esse campo do conhecimento. A grande maioria dos professores atua ou no curso de Letras Licenciaturas (em uma de suas quatro habilitações - a saber Letras Português Literaturas; Letras Inglês; Letras Espanhol, Letras Francês), ou Letras Bacharelado em Libras. Há também três professores que atuam no Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena, nas áreas de Linguística e de Literatura e Cultura, assim como há uma professora do curso de Artes Visuais atuando no campo da estética e das demais expressões artísticas em comparação com a literatura e/ou no âmbito das culturas.

É preciso que se saliente que, desde sua fundação em 2010, ainda que sobrecarregados, os professores do programa jamais deixaram de atuar na graduação. Seja na graduação em Letras, a qual pertencem (e pertenceram) boa parte dos professores do Programa, seja na graduação em Letras-Libras, ou na Comunicação Social (Jornalismo) e/ou no Curso de Artes Visuais ou, ainda, no Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena, na Educação, ou no curso de História, a condição sine qua non para que pudessem ser credenciados tem sido, ao longo desses dez anos, que continuem atuando nas suas respectivas graduações. Como a UFRR se trata de uma instituição relativamente nova, que completou trinta anos de existência no ano de 2019, quase não há aposentados na UFRR, uma vez que nossos professores, em sua grande maioria, iniciaram suas carreiras e tiveram seu primeiro emprego quando ingressaram na universidade. Em função desse fato, todos atuam na graduação simultaneamente ao PPGL. Vale destacar que o PPGL cumpre o requisito de, no mínimo, 70% de professores que atuam exclusivamente no Programa, dos 14 professores permanentes apenas 3 professores atuam em outros PPGs.

Cada um desses integrantes oferta disciplinas na graduação e na pós, concorre à orientação de iniciação científica e de mestrado e desenvolve projetos de pesquisa, além de buscar parcerias internas e externas e publicar seus resultados de pesquisa regularmente, seja no formato de livros impressos e e-books, seja em periódicos indexados. Ao mesmo tempo, nossos professores participam de projetos e atividades dentro e fora do curso de Letras ou UFRR, como assessorias na área de línguas indígenas, PEC-G da UFRR, e ministrando diversos cursos de extensão nos laboratórios, ou em outros cursos de graduação. No âmbito da extensão, alguns professores atuam junto ao NUCLE - Núcleo de Estudos de Línguas e Literaturas Estrangeiras, atendendo aos alunos estrangeiros oriundos de convênios internacionais - PAEC-OEA - através do Curso de Português como Língua Estrangeira, bem como realização do exame CELPE-BRAS.

Cientes, desde os primórdios, da função e do papel social que nos eram destinados, entendemos como missão trabalhar em prol de uma maior integração com as comunidades indígenas do entorno, credenciando professores doutores lotados na graduação do Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena e adotando o sistema de cotas, via Edital Específico de Ações Afirmativas, que reserva 20% do

total de vagas ofertadas ao ano, para ingresso de graduados negros, indígenas ou PcD.

Com a criação do Curso de Letras Libras Bacharelado em 2014, já em 2015, recebemos propostas de credenciamento de professores daquele curso, e em 2019, tivemos o ingresso de nosso primeiro discente surdo, contando atualmente com dois alunos surdos, ambos professores do curso de Letras Libras. Nesse contexto, o PPGL-UFRR procura se consolidar como um espaço acadêmico/científico de reflexão sobre essa diversidade linguística e cultural.

Contamos com uma bolsa do Programa Visitante Nacional Sênior (PVNS), em conjunto com os demais benefícios de termos sido também contemplados no edital PROCAD Amazônia, tivemos a grata surpresa de receber a Professora Maria D'Ajuda Alomba Ribeiro da Universidade Estadual de Santa Cruz – UNESC, da Bahia, a qual, enquanto visitante do PPGL, tem exercido importante papel, tanto no que tange à interação do Programa com a Graduação em Letras, onde tem eventualmente ministrado cursos e minicursos, quanto na atuação no programa PEC-G da Pró-reitoria de Graduação em convênio com o Grupo Coimbra, ensinando Português para estudantes de Graduação oriundos de outros países, bem como auxiliando na orientação de alunos do PET-Letras. Entre as atividades da nossa PVNS, no Programa, além de ministrar disciplinas, estão a orientação de quatro alunas e o desenvolvimento de uma pesquisa na Área de Linguística Aplicada, área carente de recursos humanos no PPGL, a qual pretendemos futuramente desenvolver, bem como o auxílio disponibilizando toda sua experiência, frente à coordenação de seu programa de origem, no sentido de propor ações que melhorem o desempenho do PPGL/UFRR em sua avaliação quadrienal.

O PPGL/UFRR contou, ainda, durante boa parte do quadriênio, com duas bolsas do PNPD/CAPES, tendo sido uma delas indisponibilizada, em 2019, no momento da troca do bolsistas. Ao final do quadriênio tivemos a presença de um bolsista PNPD (que atuou reforçando a linha I, sob a supervisão do Professor Paulo Jeferson Pilar Araujo), e promoveu a pesquisa e a integração com a graduação em suas atividades, de modo a incrementar a produção científica, em termos de publicação, em parceria com nossos docentes supervisores e de auxiliar na manutenção e desenvolvimento dos laboratórios do programa.

Entre 2018 e 2020, tivemos também outros dois pós-doutorandos, financiados pelo PROCAD da Amazônia, oriundos da UNIR (Universidade de Rondônia), mais precisamente, de nosso programa parceiro o PPG-MEL, UNIR. Inicialmente, sob a supervisão do Professor Fábio Almeida de Carvalho, tivemos a presença do Professor Fernando Simplício da UNIR que concluiu seu pós-doutorado em 2019. Ainda em 2019 e pelo PROCAD da Amazônia, a professora Ananda Machado (aqui do PPGL/UFRR) realizou seu Pós-doutorado na UFF, sob a supervisão do professor Sílvio Renato Jorge. Em 2020, recebemos a professora Mara Genecy Centeno

(também da UNIR), sob a supervisão do professor Roberto Mibielli. No mesmo ano, em dezembro, findado o estágio pós-doutoral da Professora Mara Centeno, o Professor Roberto Mibielli iniciou seu pós-doc na UNIR, sob a supervisão do professor Fernando Simplício dos Santos, invertendo o fluxo de professores de uma instituição para a outra e contemplando os objetivos de nosso projeto de integração interinstitucional de equipes em rede. São, pois, professoras e professores do PPGL com atuação em 2020:

Adriana Helena de Oliveira Albano (Colaboradora) Atua na linha 2 Literatura, Artes e Cultura Regional. Pós-doutoranda pela UFJF (2021), Pós-doutora pela UFRR (2013), professora Adjunta da Universidade Federal de Roraima, doutora em Teoria da Literatura pela Unesp (2010), Mestre em Teoria Literária e Crítica da Cultura pela UFSJ (2005). Esteve na Universidade Nova de Lisboa com bolsa PDEE-CAPES pesquisando Literatura e Autobiografia. Autora dos livros de crítica literária *Rastros de Memória* (2008) e *O Pilão de Pilar lembranças* (2019). Atualmente desenvolve pesquisa em projetos de Educação, Literatura Africana e é Coordenadora do Projeto de Pesquisa Linguagem e mito: traduções culturais. Possui experiência na área de Educação, e Teoria da Literatura, com ênfase em Crítica Literária, Memória Cultural, atuando principalmente nos seguintes temas: Prática de ensino de Língua Portuguesa, narrativa, memória, história, cultura, autobiografia. É membro do Projeto Africanidades, Literatura e Minorias sociais.

Ananda Machado atua nas duas linhas de pesquisa: linha 1 Língua e Cultura Regional; e linha 2 Literatura, Artes e Cultura Regional; doutora em História Social, tendo escrito uma história social da Língua Wapichana em Roraima; com mestrado em Memória Social, com dissertação sobre narrativas orais Guarani que criou uma dramaturgia nessa língua; Licenciada em Artes Cênicas, com especialização em Educação Indígena; pós-doutora em Estudos de Literatura (UFF), tendo sido em 2019 bolsista Procad-Capes. É líder do grupo de Pesquisa Literaturas Indígenas, Africanas e Caribenhas (GELIAC-CNPQ) <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/540458> e coordena o Laboratório de Estudo e Ensino de Línguas e Literaturas Indígenas (LEELLI-PPGL) <https://pvlcmw.wixsite.com/leelli>; é responsável pela coordenação do convênio/TED Iphan-Ufr, com pesquisa em andamento: Inventário Nacional da Diversidade Linguística Wapichana e Macuxi da Região Serra da Lua/RR. Coordena na Ufr a equipe da Cátedra Políticas Linguísticas para o Multilinguismo (Unesco). Em 2020 presidiu a comissão que coordenou o III Encontro de Professores e Intérpretes de Línguas Indígenas de Roraima (EPILIR) <https://epilirufr.wixsite.com/3oencdeprofeinterp>, assim como o I EPILIR que aconteceu em 2018 e o segundo EPILIR, que aconteceu em 2019. Coordenou o curso de Formação Básica de Intérpretes de Línguas Indígenas de Roraima <https://pvlcmw.wixsite.com/leelli/formacao-de-interpretes>, iniciativa pioneira no Brasil

com indígenas Macuxi, Wapichana, Wai Wai, Taurepang, Ye'kwana, Yanomami, Ingarikó, Warao e E'ñepa. Inaugurou o canal no youtube atualmente com 527 inscritos, no qual o evento, cursos, vídeos com animação de histórias na língua macuxi, vídeos em homenagem ao dia internacional da língua materna, vídeoaulas de língua wapichana e vídeoaulas de língua macuxi estão disponibilizados, alguns deles com mais de 900 visualizações e aproximadamente 90 vídeos postados, https://www.youtube.com/channel/UCFNnXq7fpg22K_6lySICo_g?view_as=subscribe.

Déborah de Brito Albuquerque Pontes Freitas (Colaboradora) Atuava na Linha 1 Língua e Cultura Regional. Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (1987), Mestrado em Lingüística pela Universidade Federal de Pernambuco (1995) e doutorado em Lingüística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (2003). Atualmente é Professor Titular da Universidade Federal de Roraima. Tem experiência na área de Lingüística Aplicada, com ênfase em Educação Bilíngüe, linguística aplicada e cultura. Coordena o Projeto de Pesquisa “Brasileiros, haitianos, venezuelanos: múltiplas vozes no EJA em Roraima” que objetiva analisar de que maneira se dá a relação entre línguas e culturas de brasileiros, haitianos, venezuelanos em turmas do EJA em Boa Vista - Roraima. A Professora saiu do PPGL após findar sua última orientação em março de 2020.

Devair Antônio Fiorotti atuava na Linha 2 Literatura, Artes e Cultura Regional. Falecido em 19 de março de 2020. Era bolsista Produtividade (2) do CNPQ. Graduação em Letras pela Universidade de Brasília (1999), mestrado em Literatura pela Universidade de Brasília (2001) e doutorado em Literatura pela Universidade de Brasília (2006). Foi professor efetivo da UERR até o início de 2019 e da UFRR a partir de então e do quadro permanente dos PPG em Educação da UERR-IFRR-UFRR e Letras - UFRR. Experiência na área de Letras, atuando principalmente nas seguintes áreas: artes verbais ameríndias, identidade, crítica literária, linguagem poética, letramento literário, articulando estudos linguísticos, culturais e literários. Desenvolveu pesquisa na Terra Indígena São Marcos e Raposa Serra do Sol na área de poéticas orais, financiada pelo CNPQ desde 2007, dentro das atividades do projeto Panton pia', que criou (pantopia.com.br). Trabalho similar foi realizado no projeto "Do carvão ao ao diamante", com antigos garimpeiros do lendário Tepequém-RR. Ainda foi idealizador e tutor do PET Letras Projeto de Letramento Guariba, em Pacaraima. Coordenava os projetos GEIFRON: FRONTEIRAS E MOBILIDADES NA AMAZÔNIA: deslocamentos, violências e direitos humanos; Panton Pia': Poética e narrativa oral indígena e garimpeira em Roraima - Registro e análise de narrativas orais de indígenas e antigos garimpeiros de Roraima. Esse projeto abarca projetos menores como Narrativa Oral Indígena: registro e análise na TI Raposa Serra do Sol e Do diamante ao carvão, com antigos garimpeiros da região do Tepequém, RR.

Emerson Carvalho de Souza atua na linha 1 Língua e Cultura Regional. Graduado em Letras pela Universidade Estadual de Goiás (2001); Mestre em Língua Portuguesa e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (2004). Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2012) e Pós Doutorado em Linguística pela Universidade pela Universidade Livre de Amsterdam (2015). Foi Professor efetivo da UFRR e atualmente está na Universidade Federal de Jataí. Trabalha com documentação, descrição e análise de Línguas Indígenas, Fonologia, Morfologia, Sintaxe e Educação Indígena Intercultural. Entre os projetos em andamento, destaca-se Os estudos de aspectos da gramática da língua Shawã (Pano); Nasalidade em PE, PB, PM e nasalidade em línguas indígenas em co-autoria com o professor João Veloso da Universidade do Porto; e o Ensino de Português em contexto intercultural no Estado de Roraima. Membro do grupo de pesquisa Phon'UP-Phonetics & Phonology at Univerisity of Porto, Grupo de Educação e Línguas indígenas da UFG.

Fábio Almeida de Carvalho atua na Linha 2 Literatura, Artes e Cultura Regional. Graduado em Letras pela Universidade Federal do Piauí (1989); Mestre em Letras (Teoria da Literatura) pela Universidade Federal de Pernambuco (1998); Doutor em Letras (Literatura Comparada) pela Universidade Federal Fluminense (2011). Bolsista em produtividade 2/CNPq; Professor Associado da Universidade Federal de Roraima, onde atua no curso de Licenciatura Intercultural (graduação); e nos Programas de Pós-Graduação em Letras (PPGL/UFRR) e Sociedade e Fronteiras (PPGSOF/UFRR). Desenvolve pesquisas sobre trocas e transferências literárias e culturais e Circulação Literária, com destaque para a produção oriunda da tríplice fronteira da região circum-Roraima, no extremo norte da América do sul e sobre desenvolvimento de uma teoria literária periférica. Desenvolve discussão de fortuna histórica, teórica e crítica sobre a questão da autoria literária à luz da emergência do modelo da diversidade e do processo de renascimento da figura autoral, mediante a liderança do Grupo de Pesquisas “Permanência e atualização das fontes textuais ameríndias nas literaturas americanas - caso circum-Roraima (link: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/46168>); e contribui para a formação, na graduação e no mestrado, mão de obra indígena qualificada para atuar na coleta, na organização, na tradução e na publicação de literatura indígena do circum-Roraima. Essa atuação, propiciou ser bolsista de Produtividade em Pesquisa\CNPQ, que ajudou: a) nos deslocamentos para fazer para coletar material em comunidades indígenas; b) a aproximação e a convivência com renomados pesquisadores nacionais, como José Luís JOBIM, Roberto Acízelo de SOUZA, Carlinda Pate NUÑEZ e Maria Elisabeth Chaves de MELO, Fernando Simplício dos SANTOS, dentre outros; e internacionais, tais como os argentinos Marcelo TOPUZIAN, Diana KLINGER e Leonor ARFUCH; o canadense Arnaud BERNADET, dentre outros. A situação de professor de literatura da área de Comunicação e Artes do curso de Licenciatura Intercultural/Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena da

UFRR, e dos mestrados em Letras (PPGL/UFRR) e Sociedade e Fronteiras/UFRR reuniu as condições de felicidade para a manutenção de uma discussão continuada do tema com estudantes indígenas e não-indígenas, da graduação e da pós. A situação possibilitou um tipo de interação muito salutar para que indígenas formandos da Licenciatura Intercultural pudessem nutrir com mais força a pretensão de entrada na pós-graduação.

Ivete Souza da Silva atua na Linha 2 Literatura, Artes e Cultura Regional. É formada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (2008). Mestre em Educação (2010) e Doutora em Educação (2013) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE da UFSM. Pós-Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina - PPGE/UFSC (2020). Líder do Grupo de Pesquisa CRUVIANA: Educação, Arte e Intercultura. Tem desenvolvido pesquisas na área da Educação Intercultural, Ensino da Arte, Antropofagia Cultural Brasileira e Bordados.)Coordena os Projetos de Pesquisa “A Interculturalidade no ensino de Artes nas escolas da rede pública estadual de Boa Vista-RR” e “Proposições educativas/performativas: uma abordagem intercultural da Educação” e coordena o Projeto de extensão Laboratório de Práticas educativas em Artes Visuais. É membro do corpo editorial do Periódico: Imagear - Caderno de brincar e fazer cinema; do Periódico: QUAESTIO: revista de estudos da Educação e do Periódico: EDUCAÇÃO (UFSM)

Manoel Gomes dos Santos atua na linha 1 Língua e Cultura Regional. Possui Licenciatura em Letras, habilitação em língua portuguesa/língua francesa e respectivas literaturas (1989) e Especialização em Estrutura da Língua Portuguesa (1991), pela Universidade Estadual do Ceará; Mestrado em Letras, na área de concentração Linguística (1995), pela Universidade Federal de Santa Catarina, cuja dissertação apresenta uma análise dos sons e da sílaba da língua Indígena Wapixana (Aruák) que é falada pelo povo Wapixana em Roraima; língua essa que também constitui o tema de sua tese de Doutorado em Linguística, “Uma gramática da língua Wapixana (Aruák) - aspectos da fonologia, morfologia e da sintaxe”, realizado pela Universidade Estadual de Campinas (2006). Possui experiência nas áreas de linguística e língua portuguesa, atuando principalmente em análise e descrição de línguas naturais, sobretudo línguas indígenas e, em especial, a língua Wapixana (Aruák). Atualmente integra a equipe de execução do Programa de Valorização das Línguas e Culturas Macuxi e Wapichana, contribuindo com a parte de descrição dessas línguas, com objetivo de fornecer subsídios para a produção de material didático e a formação dos professores indígenas de língua materna dessas duas línguas. Nesse mesmo sentido, integra a equipe de execução do Projeto “Inventário Nacional da Diversidade Linguística Wapichana e Macuxi na Região Serra da Lua/RR”, vinculado ao convênio/TED (Iphan/UFRR), que é coordenado pela professora Ananda Machado. Participa do Grupo de Estudos das Línguas Ameríndias (liderado pelo professor Angel Corbera Mori/Unicamp), do Grupo Literaturas Indígenas, Africanas e Caribenhas (liderado pela professora Ananda

Machado/UFRR) e do Grupo de Estudos de Línguas Indígenas Brasileiras (liderado pela professora Zoraide dos Anjos Gonçalves da Silva Vieira/UFRR). Na graduação atua nas disciplinas de Estudos morfológicos

Martha Julia Martins atua nas linhas 1 Língua e Cultura Regional e linha 2 Literatura, Artes e Cultura Regional. É doutora e mestra em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Tem como interesses de pesquisa a interseccionalidade de raça, classe e gênero, os estudos decoloniais e antihegemônicos e a relação entre discurso e sociedade. É coordenadora do grupo de pesquisa do CNPq, o GREG - Grupo de Estudos de Gênero e coordena os projetos de extensão “Feminismo na Universidade” e “Clube de Leitura Jovem Adulto” para alunos, servidores e comunidade em geral. Conduz desde 2020 a pesquisa “Linguagens e o Romance gráfico”. Na Graduação em Letras, a professora Martha Julia Martins atua principalmente nas disciplinas de Morfossintaxe de Língua Inglesa e de Literaturas de Língua Inglesa.

Paulo Jeferson Pilar Araújo atua na Linha 1 Língua e Cultura Regional; e linha 2 Literatura, Artes e Cultura Regional. É mestre e doutor em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP) e doutor em Linguística Africana pela Bayreuth Graduate School of African Studies (BIGSAS) em programa de duplo doutoramento com a USP. Professor do curso de Letras Libras onde ministra disciplinas de linguística das línguas de sinais e orienta alunos da graduação. Atualmente desenvolve pesquisas sobre línguas e seus contatos nas modalidades faladas e sinalizadas, principalmente de línguas minoritárias, sendo estas línguas africanas, indígenas e línguas de sinais emergentes ou de migração. Líder do Laboratório de Pesquisas em Línguas Orais e de Sinais (LaPLOS) juntamente com o Prof. Dr. André Xavier da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Vice-coordenador do Programa de Extensão Mi-Sordo de apoio a migrantes e refugiados surdos no Brasil (n. 47092020/PRAE/UFRR) e pesquisador da Cátedra Unesco de Políticas Linguísticas para o Multilinguismo, coordenado na UFRR pela Profa. Dra. Ananda Machado. Participa desde 2013 do “Projeto Libolo”, projeto interinstitucional sediado na Universidade de Macau e em parceria com a USP, além de outras universidades brasileiras. Nesse projeto, é um dos responsáveis pela descrição do quimbundo, língua do grupo banto.

Maria D’Ajuda Alomba Ribeiro (PVNS) atua na Linha 1 Língua e Cultura Regional. Possui graduação em Letras Português Inglês pela Universidade Estadual de Santa Cruz (1986), graduação em Direito pela Universidade Estadual de Santa Cruz (1993), graduação em Psicanálise pelo Centro de Estudos Especializados e Psicanalíticos (2018) e doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade de Alcalá, Departamento de Filologia (2005). Professora permanente do Programa de Pós-graduação em Letras: linguagens e Representações, da Universidade Estadual de Santa Cruz; e Professora Visitante da Universidade Federal de Roraima, bolsista CAPES. Atualmente, coordena os projetos: “Português como Língua de Acolhimento

e a performance identitária: uma perspectiva da entextualização” e o Projeto “IDENTIDADE E (AUTO)REPRESENTAÇÃO ETNICORRACIAL NO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO”

Roberto Mibielli atua na Linha 2: Literatura, Artes e cultura regional. Graduado em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina (1990), possui mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense (bolsa CAPES 1998/2000), doutorado em Letras pela Universidade Federal Fluminense (Bolsa CAPES 2003/2007), pós-doutorado também pela UFF (bolsa FAPERJ – 2015/2016). Iniciou, em dezembro de 2020, o segundo pós-doutorado pelo PROCAD-Amazônia (CAPES) na UNIR. Professor Associado da UFRR,, trabalhando principalmente os seguintes temas: ensino de literatura, teoria e ensino, literatura brasileira e literatura da/na Amazônia. Coordenou o PPGL/UFRR de janeiro de 2018 até dezembro de 2020. Fundou, juntamente com colegas pesquisadores da UFRR, os laboratórios: LLEAL - Laboratório de Leitura, Estudo e Análise Literária e LABLAR - Laboratório de Literaturas da Amazônia e de Roraima. Coordena o Grupo de Estudos Literários Comparados, Cultura e Ensino de Literatura <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/9190489322583975> (DGP/CNPq), e atua nos grupos de pesquisa: Permanência e atualização das fontes textuais ameríndias nas literaturas americanas - o caso Circum-Roraima, coordenado pelo Professor Fábio Almeida de Carvalho (PPGL/UFRR) e As trocas e transferência literárias e culturais e a circulação literária e cultural em perspectiva histórica, coordenado pelo Professor José Luís Jobim (PPGLit/UFF). É poeta, escritor e fundador do coletivo Máfia do Verso. Participa desde 2019 do PROCAD – AMAZÔNIA (CAPES) no projeto, intitulado "História, circulação, e análise de discursos literários e sociais". Finalizou em 2020 o subprojeto Teoria e História das Literaturas na/da Amazônia (análise, catalogação e difusão) que visava dar continuidade a estudos oriundos do grupo de pesquisa de Estudos Literários Comparados, Cultura e Ensino de Literatura (DGP/CNPq) sobre a realidade literária e leitora na/da Amazônia. O projeto acima, constituiu-se como etapa prévia do Projeto Do Rio Branco ao Marajó, em andamento desde 2018, que resultou em dois outros subprojetos: “Circulação e (i)migração nas narrativas amazônicas”. Foi contemplado em 2020 com uma bolsa de produtividade PQ2 para o triênio 2021-2023. Financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, e o de Pós-doutorado, citado acima, realizado na Universidade Federal de Rondônia, UNIR, Brasil.

Rodrigo Mesquita atua na linha 1: Língua e Cultura Regional. Bacharel em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestre e doutor em Letras e Linguística, também pela UFG, realizou pesquisas relacionadas aos fenômenos de contato linguístico (empréstimos e code-switching) envolvendo a língua portuguesa e a língua Akwe Xerente. É professor do curso de graduação em Letras - Português da recém criada Universidade Federal de Jataí (UFJ). Desde 2005, é membro do Grupo de Educação e Línguas Indígenas da UFG (CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/12143>), grupo de pesquisa criado em 1988 pela

profa. Silvia Lucia Bigonjal Braggio e do qual passou a ser líder em 2020. Também atua como vice-líder do grupo de pesquisa (certificado pelo CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/216931>) Povos, línguas e educação indígena - PLEI, grupo vinculado à Universidade Federal de Roraima - UFRR. No âmbito deste último grupo de pesquisa, coordenou, juntamente com a profa. Adriane Melo de Castro Menezes, o Projeto de Suporte Técnico-Pedagógico para Elaboração de PPP de Escolas Indígenas das TI Araweté e Kwatinemo e o Projeto de Suporte Técnico-Pedagógico para Elaboração de PPP de Escolas Indígenas das TI Raposa Serra do Sol. O primeiro projeto, realizado juntamente aos povos indígenas Asurini e Araweté, no curso médio do rio Xingu, foi finalizado em 2020, e obteve como resultados mais de uma dezena de produções técnicas, materiais didáticos e consultorias entre 2018 e 2019 e, em 2020, a publicação de um capítulo de livro intitulado “Da língua ameaçada às políticas de fortalecimento: aspectos da situação sociolinguística dos Asurini do Xingu”. Também em 2020, e no âmbito do Grupo PLEI, publicou o capítulo de livro intitulado “Diaria o fixo?: fotografias sociolinguísticas de Boa Vista, Roraima e as novas perspectivas para as pesquisas do contato linguístico na fronteira”.

Rosidelma Pereira Fraga atua na linha 2 Literatura, Artes e Cultura Regional. Possui graduação em Letras português/inglês e respectivas literaturas, pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2001). Especialização em Língua e Literatura, pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005). Mestrado e Doutorado em Letras e Linguística, na área de Estudos Literários, pela Universidade Federal de Goiás (2009; 2014) Pós-doutorado em Cultura Contemporânea pelo Programa Avançado em Cultura Contemporânea da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2016-2017). Dedicase nas seguintes áreas de pesquisa: literatura comparada, literatura africana, literatura afro-brasileira com ênfase na poesia negra contemporânea. Dedicase ainda na análise de poesia brasileira, roraimense e interessa por temas de representação do negro, da mulher, em constante combate ao racismo, à misoginia e no estudo sobre minorias. É líder do grupo de pesquisa, certificado pelo CNPq, Africanidades, Literatura e minorias sociais, em parceria com a segunda líder, professora Veronica Prudente Costa, disponível no link: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/524119. Em 2020, por meio de Edital 016/2020 de apoio à pesquisa (UFRR), o grupo recebeu apoio financeiro para produtividade em andamento que produzirá para 2021 um livro impresso e um e-book envolvendo o resultado de pesquisas do grupo e parceiros de outras universidades (UEA, UEMS, UFRJ, UNEMAT). Em decorrência da segunda linha do grupo de pesquisa, consta o desenvolvimento de um PIC sob o título “Música e inteligências múltiplas no transtorno do espectro do autismo”, do qual também originou já em 2021 uma parceria com o PIBID Letras sob sua coordenação atual com organização de palestras sobre Letramento para pessoas com deficiência e TGD, em parceria com o PPGL, e esta ação originará um capítulo de livro da palestrante que integra o grupo. Deste grupo de pesquisa origina-se o projeto de pesquisa (2019-2022), com

o título Literatura, africanidades e minorias sociais: a pesquisa em literatura afro-brasileira e literatura comparada. Coordenou o projeto Letramento literário e gêneros textuais na educação do campo, no programa PIBID.

Simone Guesser (Colaboradora) atua na linha 1 Língua e Cultura Regional. Possui graduação em Letras-Português pela Universidade Federal de Santa Catarina (2003), mestrado em Linguística pela Universidade de Siena (2007), pós-graduação em Ciências Cognitivas (Universidade de Siena - 2008) e doutorado em Informática, Lógica Matemática e Ciências Cognitivas (Universidade de Siena - 2011). Seus interesses de pesquisa incluem teoria e análise gramatical - com foco na sintaxe do português brasileiro e demais línguas românicas-, aquisição da linguagem e relação entre teoria gramatical e ensino. É coordenadora do LEGAL/PPGL-UFRR (Laboratório de Estudos sobre Gramática e Aquisição da Linguagem). Coordenou, no biênio 2018-2020, o Grupo de Trabalho em Teoria da Gramática da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística; <http://anpoll.org.br/gt/teoria-da-gramatica-gttg/>), e é uma das coordenadoras da área de Sintaxe da Abralin (Associação Brasileira de Linguística). Atua como professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Letras da UFRR (Linha 1) e como professora visitante no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL, linha “Língua e Cognição: representação e processamento da linguagem) da Universidade Federal da Fronteira Sul, IES onde atualmente se encontra como colaboradora técnica, dentro de um plano de trabalho que visa estabelecer intercâmbio entre o PPGL/UFRR e o PPGEL/UFGS. No PPGL/UFRR, orienta a aluna Flore Kédochim, cuja pesquisa, de caráter teórico-experimental, se relaciona à sintaxe de interrogativas com elementos-wh altos do francês. De 2014 a 2020, foi tutora do PET-Letras da UFRR. De 2017 a 2020, foi integrante do projeto “Modais, um estudo sobre a interface sintaxe-semântica. O Português Brasileiro e o Wapichana”, financiado pelo CNPq (Processo: 424025/2016-7), o qual, ao estudar o português brasileiro e o Wapichana (Aruák), teve como propósito contribuir para uma melhor compreensão sobre a interface sintaxe e semântica dos modais nas línguas naturais. Dentro dessa pesquisa, publicou o artigo “A interpretação deôntica no Português Brasileiro: um estudo de natureza experimental” (Revista Diacrítica - Portugal).

Sheila Praxedes Pereira Campos atua na linha 2: Literatura, Artes e Cultura Regional. Possui Doutorado em Estudos de Literatura, na área de Literatura Comparada, pela Universidade Federal Fluminense (2019), Mestrado em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRR (2013), na linha de pesquisa Literatura, Artes e Cultura Regional, e Licenciatura em Letras com Habilitação em Literatura. Na graduação, atua na área de Literatura (Amazônicas e Infanto-Juvenil) e Estágio Supervisionado em Literatura, com lotação na Coordenação do Curso de Letras. Atualmente, desenvolve pesquisas em torno da formação discursiva sobre a Amazônia, com foco em viagens e viajantes, especialmente Theodor Koch-Grünberg, e, desde 2015, sobre Mário de Andrade. Atua como pesquisadora

colabora como membro dos Grupos de Pesquisa/CNPq: “Permanência e atualização das fontes textuais ameríndias nas literaturas americanas - o caso circum-Roraima”, liderado pelo professor Roberto Mibielli, e “Estudos Literários Comparados, Cultura e Ensino de Literatura”, coordenado pelo professor Fábio Carvalho, ambos certificados pela UFRR. Desenvolve a pesquisa “A Amazônia entre a realidade e a ficção: viagens e viajantes reais e imaginários”, cadastrado na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa sob o número de registro 018/2020, com duração de 4 anos (15/08/2019 a 14/08/2023), e que faz parte como subprojeto no grupo de pesquisa intitulado “Grupo de Estudos Literários Comparados, Cultura e Ensino de Literatura”. Orienta alunos de iniciação científica interessados na temática, tendo já uma orientação concluída e uma em andamento. Com a aluna de PIBIC/UFRR Emily Louise David Lemos, publicou em 2020 o texto “A Amazônia do Mário de Andrade em mitos e paisagens: de Macunaíma ao Turista Aprendiz”, no volume 4 da Coleção Discipuli, intitulado Literatura comparada: circulação literária e cultural, organizado pelas professoras Allison Leão (UEA) e Fernando Simplício (UNIR), pela EdUFRR.

Tatiana da Silva Capaverde atua na linha 2 Literatura, Artes e Cultura Regional. Possui Doutorado em Estudos de Literatura pela Universidade Federal Fluminense (2015), Mestrado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2004) e Graduação em Letras - Bacharelado em Espanhol pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2001). Dedicar-se aos seguintes temas de pesquisa: literatura comparada; literatura hispano-americana; autoria; apropriação; hibridismos cultural e estético; deslocamento cultural; literatura migrante. Desenvolve os projetos de pesquisa “Representações do deslocamento cultural na literatura hispânica amazônica e caribenha” e “A Apropriação na Literatura Contemporânea Hispânica”, além de ser colaboradora no projeto de pesquisa “Do olhar imperial ao paradigma da escuta: processos de ressemantização do signo da viagem no discurso literário latino-americano” que tem a professora Juliana Maioli (UNIR) como coordenadora. É membro de três grupos de pesquisa: “Grupo de Estudos Literários Comparados, Cultura e Ensino de Literatura”, que possui como líder o professor Roberto Mibielli da instituição; “Grupo Narrativas Estrangeiras Modernas” que tem como líder a professora da UNESP Maira Angélica Pandolfi; e o “Grupo Leituras Contemporâneas- Narrativas do século XXI” liderado pela professora da UFBA Luciene Azevedo.

Veronica Prudente Costa atua na linha 2: Literatura, Artes e Cultura Regional. Possui Doutorado e Mestrado em Letras Vernáculas (Literatura Portuguesa e Africanas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bacharelado e licenciatura nas áreas de Letras: Português/Literaturas (2003) e Inglês /Literaturas (2000) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Especialização em Literatura Portuguesa (UERJ). Foi Professora Adjunta na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) entre 2011 e 2018 e secretária executiva da ABRAPLIP na gestão 2014-2015. Organizou os seguintes eventos científicos com fomento público: IV

Congresso Norte-Nordeste da ABRAPLIP (2012); I SIRELLMS (2013); ABRAPLIP no Interior (2015) e XV Congresso Internacional da ABRAPLIP (2015). Foi subcoordenadora de 2016 a 2018 do Pólo Tefé do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH-UEA). Atualmente é Professora efetiva; Colíder dos grupos de pesquisa: Estudos de literaturas e Identidades (UFRR), Africanidades e minorias sociais (UFRR) e Cátedra Amazonense de Estudos literários e da Cultura (UEA). Coordenadora institucional do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência Pibid-UFRR. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH-UEA), e Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL-UFRR), vinculado à Rede de Programas de Pós-Graduação da Região Norte na Área de Linguística e Literatura. Coordenadora do PPGL/UFRR desde dezembro de 2020. Em 2020 publicou capítulos de livros e artigos em periódicos em parceria com com seus orientandos e organizou o livro 'I know not what tomorrow will bring': estudos de literaturas de língua portuguesa em tempos infaustos pela Editora Oficina Raquel.

Zoraide dos Anjos Gonçalves da Silva Vieira atua na Linha 1:Língua e Cultura Regional. É licenciada em Letras-Português pela Universidade de Brasília (UnB) e, é mestre em Linguística pela mesma instituição. Doutora em Linguística Vrije Universiteit Amsterdam - Países Baixos e desenvolve (u) pesquisas sobre fonologia e morfossintaxe da língua indígena amazônica Katukina-kanamari. É professora adjunta com lotação no curso de Licenciatura Intercultural do Instituto de Educação Superior Indígena Insikiran da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Desde 2017 é líder do Grupo de Estudos de Línguas Indígenas Brasileiras - GELIB (CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/236041>). Nesse grupo coordena, desde 2020, os “Colóquios de Línguas Indígenas na Amazônia”, ação que reúne tanto pesquisadores do Brasil (bem como seus orientandos e orientandas) e do exterior com o objetivo de divulgar os resultados parciais e/ou finais de suas pesquisas à comunidade acadêmica (graduação e pós-graduação) interessada nos estudos de línguas indígenas brasileiras, com ênfase, nas línguas amazônicas. Ainda no âmbito do GELIB, desenvolveu, durante o quadriênio em questão, o projeto “Documentação da tradição oral de povos indígenas amazônicos” cujo objetivo centrava-se em realizar a coleta e organização de histórias orais pertencentes à cultura imaterial dos povos Katukina do Biá (estado do Amazonas) e Makuxi (estado de Roraima). Para tanto, foram consultados, mediante autorização prévia da FUNAI e registro dos projetos na Plataforma Brasil, os falantes idosos dessas etnias a fim de registrar em áudio histórias referentes às suas comunidades, tais como: a migração que serviu de marco para a criação de suas aldeias, relatos da vida cotidiana, mitos de criação das espécies, entre outros. Dessa maneira, a docente desenvolve sua pesquisa alinhada à linha de atuação tanto na graduação quanto na pós-graduação. No que se refere às dissertações de mestrado, a professora orientou dois trabalhos sobre línguas indígenas do estado de Roraima no escopo do

projeto anteriormente citado: O primeiro trabalho intitulado “Aspectos sintáticos das posições em Wapixana (Aruák)” foi escrito por Almeida (2017) e o segundo, “Inserção de empréstimos na cultura Makuxi” produzido por Juvencio (2018) professor e falante da língua Makuxi há mais de 20 anos.

1.3 Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica ou artística. (caracteres max: 40000)

[Ir para o Sumário](#)

A UFRR no texto do seu Plano de Desenvolvimento Institucional, disponível em https://ufrr.br/pdi/index.php?option=com_content&view=article&id=83&Itemid=363 vigente no quadriênio 2017/2020, em seu item “2.3 POLÍTICAS DE ENSINO” aponta como objetivos os seguintes tópicos que destacamos dentre os demais:

- Fomentar conceitos inovadores de ensino que ultrapassem o espaço físico da sala de aula, estabelecendo a relação educação-sociedade, onde o ponto de partida e de chegada são a ciência, o educando e as condições sociais – um verdadeiro espaço de expressão e construção;
- Promover o ensino por meio da concepção interdisciplinar, de forma a integrar as diferentes áreas do conhecimento;
- Promover a indissociabilidade entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão;
- Articular programas e projetos institucionais visando diagnosticar e atender as necessidades regionais e locais, bem como, de relevância nacional e internacional que afetem a sociedade roraimense;
- Estimular a prática docente como espaço para a reflexão e ação comprometida, com indissociabilidade entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão e com o contexto social;
- Promover uma maior interação entre docentes, discentes de graduação e pós-graduação e técnicos, estimulando o ensino, pesquisa e extensão;
- Estimular no aluno uma atitude crítica e investigativa que contribua para a compreensão da realidade na qual está inserido;

- Oportunizar a participação em programas institucionais, tais como, o de monitoria, tutorias, iniciação científica e outros; (PDI – UFRR p. 18)

E no item referente à pesquisa, aponta os seguintes objetivos:

2.6 POLÍTICAS DE PESQUISA

- Executar atividades de pesquisa articuladas com o ensino e a extensão, de forma permanente e integrada, através da geração, divulgação e aplicação de novos conhecimentos;
- Consolidar pesquisas, visando o desenvolvimento científico, cultural, econômico, social e ambiental de Roraima, em conformidade com princípios éticos, na busca de excelência acadêmica e articulação com o ensino e a extensão;
- Desenvolver pesquisas de forma integrada com programas de graduação, pós-graduação e qualificação docente, de acordo com temáticas definidas pelos colegiados respectivos;
- Fomentar a consolidação de grupos de pesquisa que atuem nas áreas de interesse institucional. (PDI – UFRR p. 19/20)

Para promover e incentivar a produção dos discentes, integrar a pesquisa de IC e de pós-graduação, além de promover uma melhor preparação do aluno para as etapas de Qualificação e Defesa, conforme proposta do PDI UFRR, no subitem “Promover uma maior interação entre docentes, discentes de graduação e pós-graduação e técnicos, estimulando o ensino, pesquisa e extensão”, e no subitem “Oportunizar a participação em programas institucionais, tais como, o de monitoria, tutorias, iniciação científica e outros” do seu item “2.3 POLÍTICAS DE ENSINO” foi criado o evento I Mostra de Pesquisa em Letras: conectando graduação, pós-graduação e egressos, vinculada à disciplina Seminário de Pesquisa, com o intuito de que os alunos tenham a oportunidade de discutir seus trabalhos com um professor convidado. Dessa forma, para atender o objetivo geral de promover a divulgação da produção científica dos alunos e egressos das duas linhas de pesquisa do Programa de Mestrado em Letras possibilitando maior integração entre as pesquisas desenvolvidas na pós-graduação, graduação e ensino regular, busca-se atender os seguintes objetivos específicos: criar um espaço de debate para que as produções desenvolvidas na disciplina Pesquisas Orientadas sejam aperfeiçoadas e divulgadas; propiciar um espaço para divulgação e fomento das produções dos grupos de pesquisa através da apresentação de trabalhos de alunos de graduação dedicados à iniciação científica, alunos de pós-graduação e egressos com experiências exitosas no mercado de trabalho e rede escolar; fortalecer as ações de integração entre diferentes grupos de pesquisa; promover a iniciação à pesquisa de alunos da graduação, efetivando mecanismos que ajudem a introdução do estudante em grupos de pesquisa; trazer formação

continuada aos egressos e professores da rede de ensino médio e básico. A Mostra de Pesquisa teve sua primeira edição em 2020, no formato virtual, o que propiciou a participação de pesquisadores de outras instituições. O evento é organizado por docentes e discentes do PPGL, em colaboração com a Coordenação do Curso de Letras, a fim de aproximar cada vez mais as duas esferas do ensino e pesquisa, atendendo as Políticas de Pesquisa presentes no Plano de desenvolvimento Institucional (PDI): executar atividades de pesquisa articuladas com o ensino e a extensão, de forma permanente e integrada, através da geração, divulgação e aplicação de novos conhecimentos; consolidar pesquisas, visando o desenvolvimento científico, cultural, econômico, social e ambiental de Roraima, em conformidade com princípios éticos, na busca de excelência acadêmica e articulação com o ensino e a extensão; desenvolver pesquisas de forma integrada com programas de graduação, pós-graduação e qualificação docente, de acordo com temáticas definidas pelos colegiados respectivos; fomentar a consolidação de grupos de pesquisa que atuem nas áreas de interesse institucional.

Outra iniciativa da mesma natureza, mas que também atende ao quesito “Articular programas e projetos institucionais visando diagnosticar e atender as necessidades regionais e locais, bem como, de relevância nacional e internacional que afetem a sociedade roraimense” do PDI em seu item “2.3 POLÍTICAS DE ENSINO” e que teve início em 2020 foi a criação da Coleção Discipuli. Juntamente com a Editora da UFRR a organização de publicações com textos de alunos selecionados a partir de chamada própria foi uma forma de divulgar a produção dos alunos e egressos do programa, assim como os envolvidos nas demais instituições integrantes de nosso PROCAD (UNIR, UFF). Em 2020 tivemos a publicação de quatro números da coleção, com os dois primeiros volumes tendo trabalhos relacionados à temática dos estudos intertextuais e pós-coloniais, e os dois volumes seguintes com a temática do comparatismo literário, tendo trabalhos dos alunos que integraram as disciplinas virtuais ofertadas no âmbito dos programas das instituições UFRR, UEA, UNIR, UNIFAP e UFF (<http://ufr.br/editora/index.php/ebook-novo>). Em 2021 temos a previsão de publicação de mais dois números da coleção, também frutos das relações interinstitucionais promovidas pelo PROCAD Amazônia.

Em termos gerais, as iniciativas que estão em andamento e que, pela via da auto-avaliação, têm se provado benéficas para o desenvolvimento e ampliação do programa, devem ser continuadas, independentemente do final deste quadriênio. De certo modo, embora não tenhamos um plano de gestão aprovado nas câmaras superiores de pesquisa e ensino da UFRR, há algumas diretrizes aprovadas em nossas reuniões de colegiado, que, em seu conjunto, traçam as linhas mestras desse plano. Essas, aliadas ao nosso regimento, indicam uma forma de administrar o que já existe, bem como, proporcionar a possibilidade de crescimento do programa como um todo. É o caso das diretrizes para: a criação de laboratórios de pesquisa, ou de acordos que levem à utilização comum desses laboratórios com os cursos de graduação e outras instituições; da diretriz que estabelece uma

quantidade mínima de publicações de orientadores e orientandos, assim como, estimula a publicação em parcerias (exigindo que essas publicações tenham coerência com os projetos de pesquisa); a diretriz que determina as normas para a auto-avaliação continuada das ações do programa e de sua gestão; enfim, todo um conjunto de normas internas que, ao permitir um melhor funcionamento da máquina administrativa, distribui o trabalho pelas comissões colegiadas que institui, evitando um excesso de centralização por parte da coordenação, assim como, trabalho excessivo que inviabilize as ações necessárias ao crescimento do nosso PPGL. Essa marca de solidariedade entre os membros do programa, em sua gestão e desenvolvimento, também se espraia para outras iniciativas de nucleação e desenvolvimento da própria UFRR.

Acreditamos ter cumprido, desde o início de nossas atividades, um ambicioso plano de nucleação e incubação de novos programas, dando uma amplitude ainda maior à perspectiva pioneira do Programa na sociedade circundante, na Amazônia como um todo, bem como em sua imensa área fronteiriça internacional. Em parte, essa iniciativa, em consonância com a proposta constante do PDI/UFRR (Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRR) de “Articular programas e projetos institucionais visando diagnosticar e atender as necessidades regionais e locais, bem como, de relevância nacional e internacional que afetem a sociedade roraimense” do em seu item “2.3 POLÍTICAS DE ENSINO”, assim como o quesito de ampliação da pesquisa no estímulo à criação e manutenção dos grupos de pesquisa institucionais, conforme consta de seu item “2.6 Políticas de Pesquisa” no quesito “Fomentar a consolidação de grupos de pesquisa que atuem nas áreas de interesse institucional” procurou abrigar núcleos de professores cuja área de atuação fosse compatível com a do programa de modo a permitir o desenvolvimento de outros programas. Assim, nos últimos anos, assistimos e fomentamos (admitindo professores dessas áreas como colaboradores e permanentes em nosso corpo docente) o surgimento de outros programas de pós na área de humanas tanto na UFRR como na Universidade Estadual de Roraima (Programa de Pós Graduação em Sociedades e Fronteiras - PPGSOF- UFRR – Ciências Sociais e História; Programa de Pós Graduação em Antropologia – UFRR; Programa de Pós-Graduação em Educação – UFRR; Programa de Pós graduação em Comunicação – UFRR; Programa de Pós-graduação em Educação PPGE-UERR). Ao mesmo tempo, foram realizados alguns acordos de mestrados interdisciplinares com universidades de fora da Amazônia, além de um doutorado em rede na área de Educação (2018). Na esteira desta perspectiva, em 2019, participamos do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG - Amazônia Legal/CAPES), edital Amazônia, com o projeto projeto “Fortalecimento da pós-graduação em área de fronteiras e vulnerabilidades socioambientais no extremo norte da Amazônia”, no qual fomos contemplados, juntamente com um grupo de quatro programas da UFRR, com fomento da CAPES para o desenvolvimento de uma proposta de

doutorado interdisciplinar do qual participaríamos visando desenvolver futuramente o nosso próprio curso de doutorado.

O incremento da pesquisa sobre e da Amazônia, parte integrante e constante do PDI/UFRR, quando afirma que é parte integrante de suas “POLÍTICAS DE PESQUISA” (item 2.6 do PDI) no quesito: “Consolidar pesquisas, visando o desenvolvimento científico, cultural, econômico, social e ambiental de Roraima, em conformidade com princípios éticos, na busca de excelência acadêmica e articulação com o ensino e a extensão” tem sido outro fator que nos vincula diretamente aos objetivos institucionais, colocando-nos na área de ciências humanas numa posição de destaque no cumprimento desse objetivo. Não à toa o PPGL têm, há dez anos, contribuído, de modo decisivo, para que a pesquisa sobre a nossa realidade linguística, literária e cultural seja permanentemente destaque tanto no meio acadêmico, quanto na sociedade que nos dá suporte. Nesse sentido, o retorno de resultados e produtos da pesquisa desenvolvida no PPGL para as comunidades de onde provém os dados e narrativas têm sido regra que faz com que o reconhecimento de nossas atividades seja refletido na credibilidade da UFRR frente à comunidade roraimense e amazônica, tornando-nos referência na inserção do programa nas comunidades em que atuamos.

Quanto à presença dos professores surdos do curso de graduação em LIBRAS da UFRR, no quadro de discentes deste programa, convém apontar, ainda, que desde o início o PPGL tem se empenhado e destacado em estimular e titular os professores mais antigos (que entraram no período de fundação da UFRR, no qual não se exigia títulos para concurso na UFRR) do quadro de Letras e de áreas afins da graduação (e mesmo os mais novos, em áreas como LIBRAS, onde a oferta de cursos de pós-graduação ainda é rara), de modo a estabelecer um forte vínculo com a graduação e, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-UFRR), “Desenvolver pesquisas de forma integrada com programas de graduação, pósgraduação e qualificação docente, de acordo com temáticas definidas pelos colegiados respectivos”, conforme consta do seu item 2.6 POLÍTICAS DE PESQUISA, melhorando as condições formativas do quadro de professores e técnicos da própria instituição, no que tange à graduação, carreira EBTT e TAE - Técnico Administrativo em Educação, a exemplo dos egressos Edgar Borges, Enderson Monteiro do Nascimento, Leidjane Machado Sá e Valtenir Soares de Abreu.

Há, no entanto, que ressaltar-se o fato de que o PPGL/UFRR sempre primou por observar uma estreita relação com a graduação, seja no quesito integração entre discentes, seja no estímulo de colegas não titulados para que desenvolvessem temas voltados para os interesses de sua área de atuação, relacionando-os às linhas de pesquisa do mestrado, seja ainda, na busca pela excelência em pesquisa, tanto na continuidade e acompanhamento de nossos egressos, seja na realização de seminários e eventos nos quais o compromisso com a identidade e a vocação

amazônica do PPGL sempre estiveram em pauta, sendo constantemente reorientados em nossa avaliação.

Ainda no que tange ao PDI/UFRR, em seu item 2.6 “POLÍTICAS DE PESQUISA”, nosso programa tem se esmerado em “Executar atividades de pesquisa articuladas com o ensino e a extensão, de forma permanente e integrada, através da geração, divulgação e aplicação de novos conhecimentos”. No que tange à promoção da produção discente e docente e à criação e manutenção de projetos de extensão, institucionalmente e interinstitucionalmente, em especial na promoção de eventos, cursos e no atendimento de demandas das comunidades pesquisadas, no retorno de materiais didáticos, de tecnologia de ensino e de conhecimento para essas localidades, nossa atuação tem garantido o cumprimento desse objetivo. Nesse aspecto, a partir do contexto pandêmico, o incremento de lives e da participação de nossa comunidade em eventos virtuais tem sido exemplar. A integração de alunos da graduação (PIBICs) nas atividades e disciplinas virtuais da pós tem proporcionado uma formação articulada tanto do ponto de vista da extensão, quanto do ensino e da pesquisa a esses alunos, além de promover a integração entre os níveis de ensino e grupos de pesquisa com proveito para todos. Nesse sentido, nossos alunos, graduandos, que não podem receber certificação pelo cumprimento das disciplinas da pós que frequentam, após cumprirem todos os quesitos, solicitam o aproveitamento destas como atividades de extensão e desta forma são certificados. As propostas disciplinares (sem a cobrança de avaliações/notas) são, nesses casos, registradas como cursos de extensão nos quais acolhe-se, eventualmente, inclusive participantes da comunidade com notório saber (em especial indígenas e informantes). É interesse do programa, formalizar junto à PROEX (Pró-reitoria de Extensão) todos esses programas de extensão em nível institucional (por enquanto a certificação é interna do programa), projeto que, no futuro, será desenvolvido a contento. Esse é outro dos elementos de gestão que embora tenham sido prática comum desde a fundação do programa, foi sendo incrementada aos poucos até chegarmos ao ponto de necessitarmos sistematizar essas ações em programas específicos de extensão na Pós-graduação, razão pela qual, constam de nossas ações futuras de planejamento como prioritárias.

Cabe ressaltar, que o PPGL conta com o contínuo estímulo e colaboração da graduação e da extensão no que concerne à necessidade de ampliação de seu escopo e ambientes de pesquisa. Esse alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional permite que “os objetivos, missão e modalidade do programa” sejam plenamente atendidos, do ponto de vista de suas necessidades institucionais estruturais, a cada nova demanda de pesquisa que se apresente, no âmbito de nossas linhas de pesquisa. Isso implica dizer que o programa tem condições de crescer, do ponto de vista de suas instalações físicas e de eventuais parcerias com as coordenações e laboratórios dos cursos de graduação que compõem o Centro de Comunicação Letras e Artes da UFRR (a saber: Letras, Comunicação Social, Letras Libras, Artes Visuais, Música). Inclusive é nossa

ambição maior poderemos implementar no próximo quadriênio, quem sabe, um curso de Doutorado.

Em conformidade com os objetivos institucionais de ampliar a oferta de cursos e modalidades de ensino à distância, constante do PDI da UFRR, o PPGL vinha, na esteira da proposta institucional, no período anterior à pandemia 2017-18, propondo a aquisição de material de informática que favorecesse uma maior utilização dos meios virtuais para a constituição de bancas (em especial as de qualificação, uma vez que as verbas estavam escassas). Infelizmente, com a piora do quadro pandêmico, foi necessário ampliar o treinamento de nossos professores na lida com os meios eletrônicos de difusão do conhecimento. Feito o levantamento diagnóstico entre março e maio de 2020 chegamos à conclusão de que seria necessário ampliar os esforços no sentido de incrementar essas ferramentas para a sobrevivência do programa em curtíssimo prazo. Os poucos já minimamente treinados para lidar com esse meio, foram instados, pela coordenação, para auxiliar os demais de modo solidário, fato que nos fez adicionar o desejo de instrumentalização de nossos professores nessas modalidades de ensino, às nossas propostas de planejamento de curto prazo.

É fato, ainda sobre esse triste episódio de nossa história, que o planejamento de anos anteriores, no sentido de implementarmos os sites dos laboratórios e grupos de pesquisa, que desde 2018, vinha caminhando (vagarosamente) graças à aquisição de bolsista da graduação em Ciência da Computação da UFRR, malogrou em meio à pandemia. A proposta que fazia parte do PDI/UFRR, para divulgação das ações da Pós-graduação, e que pretendia melhorar a estrutura de comunicação dos laboratórios do PPGL foi sendo aos poucos deixada de lado em função da priorização de outras atividades, como o auxílio aos professores menos instrumentalizados no ensino à distância, até que, em função do corte de verbas, todos os bolsistas (inclusive esse de informática) foram dispensados pela PROEX. Deste modo a proposta ainda permanece, por motivo de força maior, no nosso horizonte de expectativas, como projeto futuro.

A melhoria da comunicação e da inserção do programa nas comunidades, objeto de suas pesquisas, assim como, na comunidade em geral, contempla o objetivo anterior, mas não se resume a ele. É imperativo, e está entre as ações futuras planejadas pelo programa, que outras mídias (como a TV e a Rádio Universitárias) sirvam de veículos para a divulgação do conhecimento gerado no seu âmbito. Também é proposta que cada um dos professores permanentes possa divulgar suas ações e de seus grupos de pesquisa, presenciais ou remotas, nas redes sociais do programa, sem, para isso, dependerem da coordenação. Algumas iniciativas, projetadas para 2020, chegaram a ser parcialmente implementadas. Os podcasts, por exemplo, de nossos egressos, levando à comunidade depoimentos de sua participação haviam sido propostos para implementação total em 2020. Embora alguns tenham sido colocados no ar, ainda há muitos egressos que entregaram

seus áudios, mas não puderam ser editados por falta de pessoal bolsista. Essa, portanto, permanece como uma de nossas ações a serem ampliadas num futuro próximo.

A perspectiva de ampliarmos nossas linhas de pesquisa, visando aceitar e incluir projetos de pesquisa voltados para o “Ensino de” é ainda uma reivindicação anterior que, em função da pandemia e da necessidade de fecharmos o quadriênio sem muitas modificações estruturais, ficou postergada para o novo quadriênio. A necessidade de qualificar nossos egressos, apoiados pelo programa, na indicação de seus nomes para cursarem disciplinas virtuais, como alunos especiais em nível de doutorado, nas instituições com as quais temos parcerias (UFF, UFPA, UFAC), no entanto não dá conta da demanda existente. Muitos de nossos egressos não dispõem de recursos financeiros para cursar um doutorado em outra sede da federação, pois teriam que se licenciar do trabalho e/ou deslocar sua família para os locais em que há um doutorado. Há, pois, uma demanda reprimida e conhecida nesse sentido na UFRR. Em função desta demanda, uma de nossas perspectivas futuras (e temos corrido para tentar alcançá-la) é a criação de um doutorado em Letras na UFRR. Somente assim, os alunos que encaminhamos para cursar virtualmente disciplinas especiais em outras instituições, assim como aqueles que, mesmo tendo condições intelectuais e projeto de pesquisa, não puderam até o momento frequentar um doutorado, possam contribuir com a melhoria dos níveis de ensino na própria UFRR, bem como nas escolas do estado, já, então, doutorando-se.

Outra iniciativa que deve ser continuada e que foi apenas parcialmente implementada é a de uma maior integração entre os programas de pós-graduação do nosso campo de conhecimento (Letras) da região Norte. com esse fito foi criada a Rede de Programas de Pós-Graduação da Região Norte na Área de Linguística e Literatura, que com o site: <https://www.ppgsnorte.org/home>, ajudou a congregiar todos os programas da região. Em função desta iniciativa, que segue sendo uma das ações que pretendemos continuar desenvolvendo, muitos acordos bilaterais de disciplinas e de pesquisa em conjunto têm avançado paulatinamente. Os objetivos expostos em nosso site comum, dão conta de algumas ações presentes e futuras que pretendemos difundir e levar ao cabo: Desenvolver ações de curto, médio e longo prazo com o envolvimento de docentes e discentes de cursos de Mestrado e Doutorado dos programas; Assegurar a integração dos PPGs de modo a constituir uma rede de solidariedade e intercâmbios para mitigar assimetrias regionais; Estabelecer parcerias em atividades de ensino (disciplinas compartilhadas, trânsito de produtos bibliográficos) e extensão (eventos, seminários abertos, publicações) e; Formar redes de grupos de pesquisa em temas e interesses comuns à região (línguas e literaturas indígenas, tradução cultural, educação intercultural). Aliadas a esses objetivos, algumas ações comuns devem ser ou já estão sendo parcialmente desenvolvidas (e continuam em nosso horizonte de expectativas comuns): Participação em Bancas de Mestrado e Doutorado; Publicações comuns; Estágios

pós-doutorais; Missões de estudo; Pesquisa em rede (formação docente, línguas e literaturas indígenas); Disciplinas compartilhadas; Realização de eventos; Intercâmbios de alunos e professores; Intercâmbios de produtos e serviços e bibliografia e; ações de internacionalização. Boa parte dessas ações já estão em andamento, e, muito embora tenham iniciado de modo bilateral entre algumas instituições, a partir das relações estabelecidas pelo PROCAD-AM/CAPEL, pouco antes do final do quadriênio (em 2019 em sua maioria), prometem continuar gerando frutos para os respectivos programas e grupos formados a partir dessa iniciativa pioneira na região. Com exceção das missões de estudo, que têm se dado no modo virtual, todos os demais elementos já foram experimentados pelo PPGL. A troca entre os grupos de pesquisa de material bibliográfico, o intercâmbio virtual de alunos, as reuniões interinstitucionais, as disciplinas em conjunto, a presença nas bancas de professores deste grupo, especificamente, têm sido uma constante que se demonstrou extremamente proveitosa para o PPGL/UFRR. Nesse sentido, a continuidade dessas ações é uma de nossas pautas contínuas no gerenciamento do programa. O aumento do incremento das ações transfronteiriças internacionais também é uma de nossas preocupações presentes e futuras. A começar pela ampla tríplice fronteira de que dispomos com Guiana e Venezuela, ampliada pelo alcance das instituições que pertencem a Rede de Programas de Pós-Graduação da Região Norte na Área de Linguística e Literatura, quase todos também com fronteiras e relações internacionais na América Latina. Espera-se a partir desse contato conseguir mobilizar, entre os programas da região, contatos e, deste modo, ampliar os grupos de pesquisa e objetos para além-fronteiras. Esse objetivo casa-se diretamente com a pretensão a um doutorado em letras no estado, como parte de nossa proposta futura de internacionalização, sendo formatada aqui e agora. De fato, é mais um elemento do planejamento que tem sido desenvolvido nesse sentido.

Avaliamos positivamente que o investimento do PROCAD Amazônia tem auxiliado nessa substancial melhora do PPGL, pois as instituições envolvidas no nosso PROCAD perceberam ser possível compensar minimamente todos os problemas ocasionados pela pandemia, criando um ambiente de solidariedade e associando nossos esforços na oferta de uma disciplina virtual comum aos três programas. Era importante, que essa disciplina conjugasse, ainda, três níveis de ensino, de modo a atender os critérios de integração da CAPEL. Como todas as três instituições e PPGs já envolviam os respectivos orientandos de PIBIC nas atividades dos grupos de pesquisa de cada um dos professores, trouxemos esses alunos da graduação para que se integrassem e assistissem (à título de extensão e ensino) às aulas síncronas da disciplina. Dos 54 alunos envolvidos, 10 eram PIBICs (graduandos de cada uma das três instituições). O Pós-lit da UFF, único a possuir o nível de doutorado, também inscreveu nessa disciplina 4 doutorandos, sendo os demais mestrandos matriculados nas três instituições. Havia ainda uma pós-doutoranda (a professora Mara Centeno/UNIR/PROCAD-Am) participando desse curso.

Logo foi percebido pelo grupo que a dinâmica de inscrições de alunos deveria obedecer ao critério de mobilidade, de modo a proporcionar um convívio diferenciado aos alunos (ainda que virtual) com os professores das demais instituições. Desse modo, os alunos da UNIR foram inscritos na UFRR e alguns dos alunos da UFRR foram inscritos na UNIR, a título de intercâmbio entre PPGs. A medida provou-se acertada por permitir o intercâmbio, a troca de experiências e a possível formação de redes de mestrandos interessados em temas de pesquisa similares e na troca de informações sobre suas dissertações, teses e Iniciação científica.

Também ficou acertado, a título de avaliação do desempenho dos alunos na disciplina, que participariam de uma sessão conjunta de apresentações de trabalhos orais, conjugada à programação do III Seminário do PROCAD UFRR-UNIR-UFF, na qual explicitariam sua pesquisa conjugada aos princípios e textos teóricos da disciplina. Deste modo, receberam, além da nota avaliativa, um certificado de participação em evento, válido pelo ano de 2020, quesito obrigatório de produtividade discente nos 3 PPGs envolvidos. Modelo único no país, na ocasião, acreditamos que, embora tenhamos inúmeras restrições quanto ao modelo de ensino virtual, nossos PPGs conseguiram reverter positivamente, através desse subterfúgio, parte dos efeitos daninhos da pandemia.

A experiência de intercâmbio, convívio numa mesma disciplina de três diferentes programas e níveis de ensino, de publicações e eventos (daí decorrentes), foram tão intensas e tiveram efeitos tão imediatos nas pesquisas de alguns docentes e discentes, que, no segundo semestre de 2020 ela foi repetida e ampliada. Desta vez contando com professores de cinco PPGs (PPGL/UFRR, PPGMEL/UNIR, Pós-LIT/UFF, PPGLA/UEA, PPGLET/UNIFAP), e discentes de seis instituições (as mesmas já citadas com o acréscimo de alunos do PPGL da UFT), totalizando 96 alunos e 9 professores envolvidos no processo. Essa, no entanto, não foi a única experiência de troca interinstitucional entre alunos e professores. Outras disciplinas de nossa instituição passaram a receber alunos dos demais PPGs de instituições amazônicas, colocando-nos na posição de centro regional de excelência (para o qual afluíram, num momento delicado, alunos de várias instituições em busca de parcerias e conhecimento). É o caso da disciplina ministrada pela Professora Martha Júlia Martins que teve como tema os Estudos de Gênero e que recebeu a matrícula de alunos do PPGLI/UFAC e a disciplina da Professora Ananda Machado (Interpretação Comunitária) que está sendo ofertada com o PPGET-UNB e recebeu alunos da UFPB e UFSC. Também foi possível agregar pesquisadores de outras instituições na disciplina História e Memória Regional, ministrada pela Professora Veronica Prudente, que recebeu como convidados para falar sobre as literaturas da Amazônia os Professores Yurgel Caldas (UNIFAP), Iná Isabel Almeida Rafael (UFAM), Cynthia Martins (UEMA) e Denir Souza (SEDUC AM).

Um dos elementos responsáveis pela proliferação exponencial de prédios no âmbito da UFRR foi a contínua articulação de gestões (reitorias) anteriores com as bancadas de deputados federais do estado. Esse subterfúgio permitiu que muitos dos centros tivessem ampliadas as suas infra-estruturas. Embora esse não seja um dado objetivo, há estudos arquitetônicos para a ampliação da sede do PPGL (caso tenhamos um doutorado no futuro) e a promessa de que a reitoria se empenhará em conseguir, via bancada federal, os recursos, em emendas parlamentares, necessários para essa ampliação. O interesse institucional na ampliação dos programas de pós, vem criando essa demanda ao longo dos últimos anos, fator que permitiu-nos sonhar com um espaço mais amplo, maior infraestrutura de equipamentos e pessoal, planejando nossas ações com esse fito em mente.

Parte desse plano tem sido gradualmente implementado, com a cessão de espaços institucionais para o uso comum do PPGL e do Centro de Comunicação Letras e Artes(CCLA). É o caso do auditório Alexandre Borges que foi-nos entregue no ano de 2020 para que seja administrado pela direção do Centro de Comunicação Letras e Artes, onde está situado o PPGL (trata-se de uma antiga reivindicação nossa, uma vez que a UFRR construiu um outro auditório ainda maior, com 2000 lugares, para ser o seu auditório principal)

A descentralização de uma porcentagem do valor da matriz de recursos ANDIFES, entre os programas de pós-graduação da instituição, ocorrida em 2020, também é outra etapa deste plano de ampliação da estrutura dos PPGs da UFRR em geral. A descentralização de recursos (no que tange à compra de equipamentos e material de consumo) também pode ser considerada a mais importante etapa nesse processo de implementação de um plano de ampliação e autonomização dos PPGs da UFRR, porque permite maior agilidade no atendimento de nossas demandas por infra-estrutura física. Desde então temos nos obrigado a planejar, com antecedência de no mínimo um ano, a compra de equipamentos para os laboratórios, assim como distribuir os recursos que nos são imputados entre as diversas matrizes e rubricas do orçamento institucional.

Outro investimento institucional no Programa proveio diretamente do Colegiado do Curso de Letras (CCL), que, em uma de suas reuniões, decidiu priorizar em seu Plano de Capacitação Docente, para saídas para pós-doutoramento, apenas os professores vinculados aos PPGs institucionais. Com essa decisão, oriunda do curso que mais fornece professores (os professores na UFRR são lotados nos cursos de graduação, isso faz com que os PPGs não tenham autonomia para decidir sozinhos pela qualificação de seu quadro docente, pois somente com o aval das coordenações de graduação um professor pode se licenciar da UFRR para fazer seu estágio pós-doutoral), o PPGL pode executar uma parte do seu ousado plano de pós-doutoramento, que preconizava que todos os seus docentes estivessem pós-doutorados num período de até seis anos a contar de 2018. O fato é que esse plano só poderá ser parcialmente executado porque nem todos os

colegiados de graduação dos cursos que fornecem professores para o PPGL (a saber: Letras Libras, Letras Licenciaturas, Artes Visuais e Insikiran) adotaram o mesmo critério para afastamentos para pós-doutoramento. Como se disse alhures, por ser uma instituição periférica e relativamente nova, e dada a dificuldade de fixação de profissionais plenamente formados na Região, a UFRR realizou concursos, muitas vezes e para cursos como Letras, Libras, por exemplo (em que existem poucas pós-graduações no país, ainda) sem exigência de títulos de pós-graduação. Esse fato fez com que os cursos mais novos priorizassem o doutoramento de seu efetivo, ao invés de priorizar o pós-doutorado dos poucos doutores existentes na área.

Mas, há um plano e uma ambição nesse sentido: o de que até o final desse quadriênio que se inicia em 2021, todos os professores do PPGL tenham se pós-doutorado. Exceção seja feita aos três “caçulas” aprovados no último edital de credenciamento para 2021. Esses, por não pertencerem ao programa, quando da criação do plano, não poderiam figurar nele. Ao todo o programa conta com aproximadamente 50% do quadro permanente que completou o quadriênio com pós-doutorado (se excluirmos o professor Devair, falecido em 2020). Os professores: Simone Guesser, Adriana Albano, Rodrigo Mesquita, Zoraide dos Anjos, Maria DAjuda Alomba Ribeiro, Emerson Carvalho de Souza, Amanda, Ivete Silva, Roberto Mibielli, Rosidelma Fraga, possuem pós-doutorado. Os professores: Deborah Brito (saiu do PPGL), Devair Fiorotti (Faleceu em março de 2020), Fábio Almeida de Carvalho, Manoel Gomes dos Santos, Martha Júlia Martins, Paulo, Rodrigo Mesquita, Sheila Praxedes, Tatiana Capaverde e Veronica Prudente Costa, não possuem pós-doutorado. Essa é uma situação bem melhor do que a encontrada no início deste quadriênio quando apenas 20% do quadro de docentes do PPGL era pós-doutorado.

Em relação a uma política de intercâmbio de alunos em formato de bolsas-sanduíche para nossos mestrados, é preciso ressaltar o fato de que o valor de subsídio de PROAP recebido pelo programa se resumiu, no ano de 2020, a R\$4.500,00. Valor que deveria ser utilizado para a formação de bancas (com a vinda de membros externos) e para diárias e passagens dos membros do programa visitarem outros programas e participarem de eventos em outros locais. O valor também se destinaria a auxiliar no deslocamento de alunos para esse fim (sanduíche). Além dessa quantia irrisória (uma passagem para Brasília de ida e volta custa em torno de 3000,00), o programa não conta com bolsas dessa natureza, fato que dificulta, em muito, o envio de nossos alunos para essa modalidade de intercâmbio. Ainda assim, carentes dessa modalidade (mais comum ao doutorado dada a escassez de tempo nos mestrados), auxiliados pelo PROCAD-AM, conseguimos enviar uma aluna para que passasse quatro meses na UFF (Carla Carolina de Moura Barreto) e ali cursasse uma disciplina.

Contando apenas com a ajuda de suas próprias economias, também tivemos a oportunidade de enviar, dentro do convênio com a Universidade de Foggia, na Itália, a aluna Vanessa Borges para cursar uma disciplina lá. Fora essas duas iniciativas, em função da falta de verbas e da perda das bolsas DS-CAPES, pouco pudemos fazer em termos de propor outros sanduíches.

É fato que as parcerias existem, e que há interesse de sobra no desenvolvimento de pesquisas na Amazônia em outros países do mundo. Mas, o contexto pandêmico também impede que possamos fazê-lo de modo pleno. Em função disso, a solução encontrada e que permitiu ao menos que déssemos vazão às parcerias já estabelecidas, foi criar disciplinas virtuais conjuntas (como a que desenvolvemos no âmbito do PROCAD-AM/CAPES) nas quais os alunos podem se matricular nas outras instituições parceiras, permanecendo no mesmo grupo virtual disciplinar que os próprios alunos da instituição de origem. Nesse sentido, tivemos no PPGL da UFRR alunos da UNIR, da UEA, da UNIFAP, da UFT e da UFAC, assim como a UNIR, a UEA, a UFF e a UFAC tiveram alunos nossos matriculados em suas disciplinas em 2020.

É importante informar que temos a própria UFRR entre os financiadores de bolsas para os estudantes, através dos programas de Bolsas de Ações Afirmativas e do Programa de Bolsas de desenvolvimento Científico de Pós- Graduação. Citamos ainda, a verba da descentralização financeira da Pós-graduação, esta última implementada em 2020 e aguardamos a chegada de materiais para montagem de uma sala de webconferência que poderá ser utilizada para eventos, bancas de defesa, entre outras atividades. E, por último, em 2020, houve um edital próprio da UFRR de fomento às ações dos grupos de pesquisa, que está possibilitando novos investimentos em produções que serão lançadas em 2021. Todas essas ações da UFRR são de suma importância para a melhoria da formação de nossos discentes.

Cientes da função e do papel social a nós destinados, entendemos como compromisso inalienável trabalhar em prol de uma maior integração com as comunidades indígenas do entorno e com a população negra (pretos e pardos) que formam a população roraimense, marcada fortemente pela migração. Tendo isso em vista, reservamos 20% do total de vagas ofertadas por ano para ingresso de graduados indígenas e negros, adotando o sistema de cotas via Edital específico de Ações Afirmativas. Ainda pensando na necessidade das ações afirmativas, o PPGL conta hoje com professores doutores lotados nos cursos de graduação do Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena e, mais recentemente, com a criação do curso de Letras-Libras em 2013, credenciamos professores desse curso e tivemos o ingresso de nossos dois primeiros alunos surdos (2019 e 2020). Nesse contexto, o PPGL-UFRR procura se consolidar como um espaço acadêmico/científico de reflexão sobre a diversidade e à promoção de estratégias que fomentem a igualdade social.

1.4 Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual. (caracteres max: 40000)

[Ir para o Sumário](#)

O quesito avaliação, no âmbito do PPGL, não surge apenas de uma exigência qualitativa recente da ficha de avaliação quadrienal da CAPES. Desde o primeiro embargo jurídico, na seleção de 2008, o programa tem se notabilizado por avaliar continuamente suas ações no sentido de evitar tais dissabores, inclusive, submetendo seus editais (de bolsa, de seleção, de credenciamento, entre outros) à avaliação externa, por parte da Advocacia Geral da União (AGU). Esse cuidado contínuo com a avaliação em nossas ações, não apenas evitou os dissabores ocasionados pela primeira experiência, como alavancou todo o processo de avaliação interna e proposição de ações gerais e específicas do Programa em seu colegiado e comissões internas.

É claro que, por se tratar de uma proposta de avaliação instaurada a partir de situações pontuais e específicas, não se pode falar que houvesse, desde os primórdios do programa, um plano de avaliação constituído. Parece claro, no entanto, que toda avaliação gera resultados críticos, capazes de apontar melhorias efetivas em procedimentos e no cotidiano de funcionamento do PPG. Nesse sentido, o PPGL/UFRR tem, desde seu início, algum know-row.

Entendemos e acatamos a proposta de que nossa auto-avaliação deva se pautar pela ideia de que “o processo seja conduzido por meio das seguintes diretrizes: a) Princípios adotados pelo Programa para sua autoavaliação; b) Metas do Programa a médio e longo prazos; c) Processo da autoavaliação pautado na contribuição para o planejamento estratégico do Programa a curto, médio e longo prazo; d) Articulação da autoavaliação do Programa com a avaliação da Instituição; e) Mecanismos de envolvimento de técnicos, docentes e discentes; g) Formação do discente; h) Avaliação e formação continuada do professor; i) Avaliação do desempenho do(a) docente em sala e como orientador/a; j) Estratégias para o desenvolvimento do Programa provenientes do processo de autoavaliação.”.

Salientamos, no entanto, que somente muito recentemente conseguimos obter esse roteiro uniformizador dos projetos de avaliação para a área de Linguística e Letras, havendo em nossa prática cotidiana elementos dessa rotina já contemplados como procedimentos isolados, embora não sistematizados em projeto.

É importante salientar, que desde o início da primeira década deste século, concomitantemente com o surgimento do PPGL, a UFRR dispõe de uma Comissão fixa e Permanente de Avaliação, a CPA. Desde então os processos avaliativos de performance profissional docente e de desempenho funcional têm sido centralizados e disponibilizados por esta comissão. Além deste trabalho avaliativo, a instituição conta, também com uma ouvidoria, cuja função também tem sido avaliativo, no sentido de acolher e averiguar denúncias de abusos, elogios, situações de litígio, etc. Nesse sentido, parte do conhecimento acumulado por esta comissão têm sido repassado paulatinamente aos PPGs da UFRR na tentativa de instrumentalizá-los na descentralização das ações de auto-avaliação.

Diante da necessidade de auto-avaliação, num primeiro momento gostaríamos de refletir sobre os critérios que nos avaliam. A CAPES hoje nos insere num modelo de avaliação em larga escala que dificulta muito estabelecer um olhar comum dentre os avaliadores com tantas diferenças e assimetrias nas regiões brasileiras. Hoje a região Norte ainda conta com um número de doutores muito inferior se comparado por exemplo com a região sudeste, nosso PPG é composto por um grupo em sua totalidade de doutores que migraram de outras regiões ou que são de Roraima e foram cursar o Doutorado fora do estado. O fato de haver apenas 3 Doutorados (UFPA, UFAC E UFT - ARAGUAÍNA) na área de Letras no Norte é outro fator que impacta negativamente para a formação de novos quadros. Outro diferencial é o fato dos professores atuarem na graduação em múltiplas disciplinas que, se por um lado ampliam o conhecimento do docente em torno de diferentes temas, por outro o afasta da especificidade necessária para se aprofundar na sua pesquisa pessoal e gerar mais produções, seja em termos de publicações, seja em termos de formação de novos pesquisadores.

A avaliação padronizada e por ranqueamento, centralizada em critérios do governo federal, com indicadores preestabelecidos e que impactam em financiamento, prejudicam muito a concorrência dos Programas nota 3 em editais de bolsas e outros financiamentos. Estamos em situação desigual e concorrendo com critérios parametrizados, portanto, o ranqueamento gera distorções. Diante desses dados, os programas de nota 3 na região norte precisam romper um ciclo não virtuoso de falta de apoio por falta de alto índice no ranqueamento, como pudemos observar na última distribuição de bolsas. Nesse sentido, o PPGL vem lutando contra as adversidades e ressaltamos como ponto positivo a visita atenciosa e necessária da coordenação de área em 2019, pois foi através dessa visita de avaliação que foi possível rever as nossas práticas e estabelecer novos rumos.

Ao mesmo tempo, a mudança de formato de avaliação no último ano do quadriênio gerou muita angústia e ansiedade. Apesar de ser um anseio antigo que a avaliação seja mais qualitativa do que quantitativa, mudar os rumos da avaliação nesse período de pandemia, com tantas outras dificuldades para lidar, e sem ter a oportunidade de compreender detalhadamente o que a nova ficha de avaliação

solicita, gerou um desgaste emocional grande nos coordenadores de Programa e em todo o corpo docente que precisou tentar compreender as novas regras do jogo. Apesar da ampliação no prazo de entrega do relatório, foi consenso que alguns pontos da nova ficha precisam ser mais esclarecidos. A falta de divulgação do novo qualis periódico e do qualis livros também prejudicou os critérios de julgamento para eleger a qualidade das produções e os destaques. Diante dessas adversidades, os coordenadores de Programa se aliaram em ajuda mútua para compreender juntos os novos rumos propostos pela CAPES. Na área de Letras, destacamos a valiosa contribuição da ANPOLL não apenas no sentido de nos representar, mas também na busca por informações sobre a avaliação.

Fruto dessa preocupação com os processos de avaliação e da contínua ação de autoavaliação, como citado no texto dos relatórios de anos anteriores deste quadriênio, podemos destacar a modificação de nossa matriz curricular, a criação de critérios mais claros de credenciamento, credenciamento de novos professores e descredenciamento, assim como, o investimento na criação (durante o quadriênio) de laboratórios específicos para desenvolvimento de ações diretamente ligadas aos projetos de pesquisa de nossos professores e discentes. A leitura colegiada, logo no início do quadriênio que ora se encerra, do relatório do triênio anterior, permitiu-nos avançar no sentido de propor como objetivo futuro (já em 2017) a criação de laboratórios que conjugassem pesquisas de diferentes projetos similares, de modo a aproximá-las, formando um corpo mais coeso de ações de pesquisa e permitindo a troca entre grupos no âmbito do programa e investindo em ações que pudessem aprimorar a formação de nossos discentes e a qualidade da produção intelectual do PPGL.

Uma das consequências mais notáveis do processo autoavaliativo, tanto no que tange aos momentos específicos (ao final de cada ano/semestre), quanto nas inúmeras ocasiões em que, pautadas em reunião do pleno de nosso colegiado, algumas ações decorreram de uma avaliação coletiva de determinados elementos, contextos e circunstâncias que resultaram em ações efetivas de mudança de rumos, foi o fato de que desde o final de 2017 iniciamos um processo de modificação da matriz pedagógica do curso (já citada acima), que culminou em 2019, com a visita da Coordenação de área ao Programa. Essa ação, de fato, foi impulsionada quando o colegiado pleno buscou ler na íntegra os relatórios do triênio anterior. A partir desse exercício de leitura em plenária avaliou-se ser necessário buscar adequar o programa, suas linhas de pesquisa e áreas de atuação ao conjunto das pesquisas dos professores que nele permaneceram, de modo a dar ao seu conjunto uma perspectiva mais coerente. Nesse sentido surgiram ações e fóruns de debate e autoavaliação em torno da criação de disciplinas e da modificação do desenho curricular do mestrado. Nos fóruns e reuniões verificou-se não apenas a viabilidade da mudança do desenho curricular, dentro do quadriênio que se encerrou em 2020, com a oferta de toda uma gama de novas disciplinas, e a extinção daquelas que sofreram críticas, por superposição, no último relatório trienal de 2016/2017, mas, e

também, foi possível fazer a autoavaliação do Programa no que tange à questão curricular-pedagógica, fato que auxiliou profundamente nas mudanças a serem efetivadas.

O incremento da produção individual de nossos pesquisadores, sobretudo em 2020, bem como a exigência de que nossos alunos não deixassem o programa sem que antes tivessem encaminhado para a publicação ou mesmo publicado ao menos um paper foi outro dos fatores

fruto destas reuniões de autoavaliação. Nesse momento, embora soubéssemos ser necessário descredenciar alguns professores, pela falta efetiva de produção intelectual condizente com o programa e suas linhas de pesquisa, consideramos decisiva, nesse sentido, a visita técnica da comissão de área da CAPES ao programa que recomendou o descredenciamento.

Em função desses dois fatores (a visita técnica da Coordenação de Área ao Programa, recomendada pelo último relatório trienal de 2016/17, realizada em Abril de 2019, e à autoavaliação levada ao cabo em 2019) foram aplicados os novos critérios de avaliação (credenciamento, descredenciamento e credenciamento) de professores (que haviam sido criados em 2018). O resultado, conquistado com o aval da Professora Germana M. de Araújo Sales, Coordenadora da Área de Linguística- Letras e Artes e do Professor José S. de Magalhães, Coordenador Adjunto, foi o enxugamento no número de professores do PPGL, que de 27 (24 permanentes e 3 colaboradores) passou a contar com 14 permanentes e 3 colaboradores em 2020, contando ainda com o reforço de nossa Professora Visitante - PVNS.

O equilíbrio na distribuição dos professores entre as duas linhas de pesquisa do Programa, sempre mantido nos triênios anteriores, continuou sendo respeitado, de modo a encerrarmos 2020 com 7(sete) professores na Linha 1 – Língua e Cultura Regional e 7 (sete) na Linha 2 – Literatura, Artes e Cultura Regional, e ainda uma professora colaboradora na Linha 2, uma colaboradora na Linha 1 e uma Professora Visitante (PVNS) na Linha 1. Infelizmente, registramos o falecimento, em 2020, de um importante professor da Linha 2, professor Devair Antônio Fiorotti. No entanto, em reuniões de nosso colegiado, que precederam o final do quadriênio, avaliou-se ser necessário ampliar o número de docentes do programa em função do falecimento do colega e da necessidade de atender a algumas subáreas do conhecimento cuja demanda e interesse por parte dos candidatos ao mestrado tem aumentado. Essa análise do Relatório das Comissões de Seleção do PPGL, fruto do ponto de pauta deliberativo, em nossas reuniões de colegiado pleno, têm resultado em algumas decisões fundamentais, ao longo do período de existência do programa, tais como: a ampliação do número de vagas para ingresso no mestrado, a ampliação de nosso corpo docente permanente, o credenciamento de colaboradores, a necessidade de planejamento futuro de um doutorado e até na

ampliação de nossas linhas de pesquisa. A avaliação para a oferta de vagas para o credenciamento de novos professores também se pauta pelo surgimento de novos talentos (alguns, inclusive oriundos do próprio curso de Letras ou do PPGL da UFRR), e pela necessidade de renovação de nosso corpo docente.

Ainda, como metodologia de avaliação contínua estabelecemos em 2019, e repetimos a experiência, agora, em 2020 um modelo de consulta por meio de questionários (google forms) para ter acesso a informações sobre avaliação do PPGL consultando egressos, alunos ativos e docentes. As respostas recebidas foram de suma importância para visualizar os pontos positivos e os pontos em que o PPGL precisa melhorar. Descrevemos abaixo alguns desses pontos por grupos e encaminhamos nos anexos da proposta os espelhos dos formulários respondidos.

Destacamos aqui alguns dados da consulta aos alunos ativos, 46 discentes responderam o questionário de avaliação em 2020. Ao serem perguntados se as disciplinas que você está cursando neste semestre (ou no anterior, caso não esteja mais cursando nenhuma disciplina), ajudaram no desenvolvimento de sua dissertação? Das respostas obtidas, 87% dos alunos responderam que sim; 8.7% mais ou menos e 2% não. Os discentes justificaram suas respostas afirmando que as disciplinas têm relevância regional e ajudam na escrita da dissertação, porque grande parte dos conteúdos estudados nas disciplinas tinham relação com o objeto de pesquisa; foram disciplinas teóricas que coincidiram com temáticas que auxiliaram no embasamento teórico; as correntes teóricas das disciplinas servem como base teórica e metodológica na escrita. Apenas dois alunos alegaram sentir falta de mais embasamento teórico no que se refere aos estudos sobre Língua de sinais, em especial Libras, que ainda é um campo em expansão no PPGL.

Ao serem perguntados se o cronograma de pesquisa está em dia, 69.6% dos discentes responderam que sim e 87% deles acreditam que conseguirão defender suas dissertações dentro do prazo. Os demais alegaram atraso e justificaram com questões de saúde relacionadas à pandemia. Na pergunta sobre a infraestrutura do PPGL auxilia no desenvolvimento das pesquisas, 63% respondeu que sim, os demais responderam que não e justificaram porque a turma de 2020 já iniciou o curso de forma remota e não tiveram ainda a oportunidade de usufruir dos espaços do Programa. Sobre os serviços virtuais e de secretaria do PPGL, 95.7% responderam que os serviços têm sido satisfatórios. Sobre os serviços da secretaria, 95.7% estão satisfeitos com o atendimento.

No questionário de avaliação dos professores, todos os professores responderam e avaliaram positivamente a forma como a coordenação e secretaria dos últimos dois anos de gestão agregaram em mais organização e eficiência nas atividades do PPGL, inclusive elogiando a forma de organização dos serviços virtuais. Sobre o espaço físico 64.3% disse que a estrutura física do PPGL auxilia nas pesquisas, os demais responderam que a ausência da estrutura física em tempo de pandemia não

está afetando o andamento das pesquisas. Sobre os cronogramas de orientação e pesquisas 57.1% alegou que está em dia e 42.9% está com um pouco de atraso devido às dificuldades da pandemia. Sobre as disciplinas ministradas, 100% dos professores estão satisfeitos com a coerência entre as disciplinas e as áreas de pesquisa.

De modo geral, a avaliação dos docentes concorre para aquilo que apontamos alhures, em relação ao fato de que o trabalho de construção da matriz pedagógica, assim como as constantes reuniões e fóruns de planejamento funcionaram como canalizadores e potencializadores desse processo avaliativo prévio e cotidiano, fazendo com que 100% dos professores estivesse engajado na proposta disciplinar implementada em conjunto e satisfeitos com os resultados alcançados.

No questionário de avaliação dos egressos, infelizmente tivemos um número pequeno de respostas. Apenas 22 egressos nos retornaram no prazo solicitado. Perguntamos sobre a contribuição da formação e a jornada posterior ao Mestrado em Letras. Perguntamos se disciplinas cursadas no programa facilitaram a confecção de sua dissertação, 100% respondeu que sim. Sobre a posição que ocupa laboral e socialmente (em termos de cargos e trabalho) mudou em relação à posição que ocupava antes de entrar no PPGL, 54.5% respondeu que sim, 45.5% não. No entanto, desses que responderam que não, não houve

como separar aqueles que, de fato não tiveram nenhum ganho daqueles que naturalizaram a progressão funcional (em termos salariais) dentro da mesma função que já exerciam antes.

Do ponto de vista da formação do trabalho de pesquisa, se esta contribuiu para sua prática profissional? 90.9% respondeu que sim. Os demais, quer por terem trabalhado temáticas muito específicas, muito acima dos níveis de ensino nos quais se enquadravam (análise linguística complexa de uma língua indígena, por exemplo, para um professor atuando no ensino fundamental), quer por trabalharem fora da profissão (técnicos administrativos concursados na própria UFRR, por exemplo), responderam que não. Se continua atuando na área em que se titulou? 72,7% respondeu que sim, fato que corrobora os argumentos anteriores. Note-se que uma parcela destes 27,3% que não continua atuando na área de titulação, ainda assim responderam ter sua formação contribuído para sua prática profissional, mesmo essa não correspondendo a de sua titulação. Ou seja, entre os 90,9% que responderam que sua pesquisa contribuiu em sua prática profissional atual e os 72,7% que responderam não estar atuando na sua área de formação, há pelo menos 18,2% de pessoas que se sentem satisfeitas e que creem que o que pesquisaram foi útil, ainda que não continuem atuando na área de titulação.

Quando a pergunta foi se continua produzindo/publicando material acadêmico sobre o assunto de sua pesquisa? 68.2% respondeu que sim. Esse índice é, do ponto de vista dos nossos egressos talvez o mais importante. Mesmo sem as condições ideais de trabalho (uma vez que boa parte desses egressos atua nos níveis de ensino fundamental e médio) boa parte deles continua interessado em fazer pesquisa e avançar na carreira. Se confrontarmos esse dado com os quase 24% de nossos egressos (em todo o período de existência do Programa e não apenas em 2020) que alcançaram o nível de doutorado (concluído ou em andamento em 2020), veremos que há uma significativa diferença entre os que podem e conseguem e aqueles que desejam, mas não reúnem condições financeiras ideais, para sair do estado de Roraima em busca da continuidade de sua pesquisa. Avaliaremos, também a necessidade de um upgrade na nossa pós, no sentido da implementação de um Doutorado e, por último, e não menos importante, observaremos o quanto são tenazes e persistentes, posto que continuam publicando e fazendo pesquisa, vinculados aos grupos de pesquisa de seus antigos orientadores, mesmo sem que isso implique em retorno imediato para si.

Diante do exposto, ouvindo nossos alunos e professores em fóruns de discussão e reuniões de colegiado, coletando informações a partir de nossos egressos, observamos que o novo conjunto de disciplinas atende melhor às necessidades formativas e de coesão entre: os projetos dos alunos, o conjunto disciplinar e os projetos dos professores, que o desenho curricular anteriormente vigente. Desse modo, toda a reestruturação realizada no PPGL a partir de 2019 foi extremamente salutar e já trouxe resultados positivos durante nosso processo de auto-avaliação. Temos a certeza de que o novo quadriênio que se inicia ainda trará muitos frutos positivos.

Quanto aos itens sugeridos para confecção de um plano de avaliação dos programas da área de Linguística e Letras: a) Princípios adotados pelo Programa para sua autoavaliação; b) Metas do Programa a médio e longo prazos; c) Processo da autoavaliação pautado na contribuição

para o planejamento estratégico do Programa a curto, médio e longo prazo; d) Articulação da autoavaliação do Programa com a avaliação da Instituição; e) Mecanismos de envolvimento de técnicos, docentes e discentes; g) Formação do discente; h) Avaliação e formação continuada do professor; i) Avaliação do desempenho do(a) docente em sala e como orientador/a; j) Estratégias para o desenvolvimento do Programa provenientes do processo de autoavaliação, gostaríamos de salientar que algumas já se encontram em pleno funcionamento, conforme especificado abaixo e outras, ainda por discutir e implementar.

No item “Princípios adotados pelo Programa para sua autoavaliação”, cremos ter deixado claro que o principal princípio adotado pelo PPGL é o da avaliação continuada através da participação de seus agentes e sujeitos nas suas práticas

cotidianas. Embora essa premissa não esteja sistematizada em documento ainda, assim tem sido ao longo dos últimos anos e pretendemos sistematizar num projeto de autoavaliação mais consistente para o próximo quadriênio, criando inclusive uma comissão que possa acompanhar mais de perto o destino de nossos egressos e que possa sempre buscar o retorno deles em ações e eventos do PPGL.

Em relação ao item “b” “Metas do Programa a médio e longo prazos” e item “C” “Processo da autoavaliação pautado na contribuição para o planejamento estratégico do Programa a curto, médio e longo prazo”, acreditamos ter explicitado essas metas e ações no item 1.3 já preenchido deste relatório, razão pela qual nos escusamos de apontá-las aqui. Em todo caso, é preciso ponderar que essas metas têm sido constantemente avaliadas e reavaliadas de modo a serem aprimoradas, conquistadas e substituídas por outras mais ambiciosas (ou pela continuidade de ações que estão funcionando) em nossa avaliação contínua. É claro que há o momento em que elas são sistematizadas de modo mais organizado do que no dia a dia. Esse momento, geralmente, ocorre nos fóruns de avaliação, especificamente ao fim de cada semestre/ano letivo (a pandemia alterou um pouco essa rotina, uma vez que o primeiro semestre letivo de 2020 demorou a iniciar).

O item “d” “Articulação da autoavaliação do Programa com a avaliação da Instituição” é fruto de um trabalho que a própria UFRR já vinha desenvolvendo desde o início da década de 2010, com a implantação da CPA. Os relatórios setorializados e por unidades da UFRR em muito nos ajudaram a crescer nos últimos anos. Também a leitura conjunta do relatório da última quadrienal (nesse caso um agente externo à instituição – a comissão de avaliação da CAPES) e a visita técnica recebida pelo programa em 2019, ajudaram nesse quesito, tornando mais crítico o nosso corpo docente e melhor preparado para uma avaliação muito mais específica.

Para responder às demandas sugeridas nos itens “e) Mecanismos de envolvimento de técnicos, docentes e discentes; g) Formação do discente” criamos (antes da demanda direta destes mecanismos pela CAPES) um questionário eletrônico, já aplicado em 2019 e 2020, no qual, conforme apontamos alguns parágrafos acima, os alunos, técnicos, egressos e professores responderam às questões específicas de avaliação do funcionamento do programa, das disciplinas, das instalações e da contribuição de sua pesquisa e demais elementos envolvidos em sua própria formação. cremos ter assim, envolvido de mais de um modo nossos agentes e sujeitos nesse processo avaliativo.

Com relação à “h) Avaliação e formação continuada do professor;” nosso ambicioso plano de pós-doutoramento, a criação do projeto do PROCAD e o estabelecimento de redes de cooperação com as demais instituições amazônicas de Pós-graduação, assim como, nacionais e internacionais contribuem para a questão da formação continuada de nosso corpo docente. A “avaliação”, no entanto, é um quesito que juntamente com “i) Avaliação do desempenho do(a) docente em sala e como

orientador/a” tem sido terceirizada para a CPA/UFRR. A tendência é que essa seja uma próxima etapa a implementar nos próximos anos, conquanto, ainda tenhamos que estudar um modelo que não gere resistências em parte de nosso corpo docente.

É e sempre foi importante para a coordenação do PPGL buscar “j) Estratégias para o desenvolvimento do Programa provenientes do processo de autoavaliação”, de modo que, nesse quesito, acreditamos estar um pouco à frente de outros programas institucionais. Nosso fóruns têm funcionado nesse sentido e boa parte do descrito no item 1.3 deste relatório é fruto desse esforço. Entendemos não termos, ainda, um plano de avaliação completamente sistematizado, embora na prática, 90% do que se exige para tanto já seja uma prática cotidiana em nosso PPGL.

(2) Formação

#####

[Ir para o Sumário](#)

2.1 Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa. (caracteres max: 40000)

[Ir para o Sumário](#)

Desde sua fundação (efetiva em 2010, com o início das aulas), na seleção de sua primeira turma de alunos em 2008 (turma que sofreu embargo judicial, iniciando as atividades apenas em 2010), o PPGL já selecionava suas propostas de dissertações pelo critério da possível qualidade da pesquisa e, na esteira de um quase ineditismo de pesquisas linguístico-literárias na região, pela sua temática amazônica.

A estratégia, que sempre se mostrou acertada, dada a consonância com os objetivos formativos da instituição (em sua missão de desenvolver o conhecimento sobre a Amazônia), também possibilitou particularizar (e incrementar a qualidade de nossas dissertações) quando se tratava de oferecer a possibilidade de desenvolvimento de pesquisa que favorecesse temas já trabalhados por colegas da graduação (sem formação em pós-graduação) em sua áreas de atuação. Deste modo, foi estimulada tanto a relação da graduação com a pós, do ponto de vista de nosso corpo docente comum e de graduação, quanto o estreitamento de temas que, por sua vez influenciaram diretamente nas reformulações do Projeto Político e Pedagógico (antes PPP, agora PPC) da graduação, ensejando, inclusive disciplinas.

A influência deste tipo de pesquisa e dissertação, no entanto, não se restringiu a nossas graduações, mas também se espalhou pelas demais instituições do estado, modificando os PPPs de escolas municipais e estaduais públicas e da iniciativa privada, nas quais atuavam nossos egressos, assim como nas instituições (IES) co-irmãs da UFRR, também no âmbito público e privado.

Uma dessas disciplinas, surgida no bojo dessas pesquisas da linha 2 do PPGL, foi a Literatura de Roraima (mais tarde transformada em Literaturas da Amazônia) implementada na graduação em Letras da UFRR, a partir de dissertações e publicações de pesquisa de nossos alunos e professores. O mesmo fenômeno

deu-se com a Universidade estadual de Roraima, em função do grande número de professores daquela instituição titulados nas primeiras turmas do PPGL.

Da dissertação de Suênia Kdidija Feitosa, por exemplo, parte integrante de projeto financiado pelos editais: Universal e de Ciências Sociais Aplicadas do CNPq (coordenado pelo professor Roberto Mibielli que, entre 2010 e 2012, conseguiu mapear a literatura em 70% das escolas do estado), surgiu o convite, em 2014, para que ela (já, então, egressa do PPGL) e o seu orientador, Roberto Mibielli, participassem da comissão estadual da Secretaria de Educação de Roraima que reformulou o Plano Estadual de Educação do estado. A influência deste trabalho, além de imediata, ampla e irrestrita, no que tange às diretrizes para o ensino da literatura dos níveis fundamental alto (5º ao 9º anos do ensino fundamental) e médio (1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio), foi configurada pela lei estadual nº1008 de 03/09/2015, para ter vigência de dez anos, ultrapassando o marco temporal deste relatório.

Alguns de nossos projetos de pesquisa (no caso dos professores orientadores) conservam bastante vívida uma interface com o ensino (não à toa temos influência direta na criação e aprovação do mestrado em Educação na UFRR), nesse sentido, nossos alunos, ao desenvolverem em suas dissertações facetas e subprojetos dentro dos projetos de seus orientadores, interferem direta e positivamente nos modelos de ensino e na relação com os conteúdos no estado de Roraima, indo, no caso de nossos estudantes internacionais (PAEC), influenciar realidades além fronteiriças.

Essa relação com o ensino, nos permitiu estender os limites da relação com a graduação, no sentido de atender às demandas do Insikiran (Instituto de Formação Superior Indígena da UFRR - Curso de Graduação) de continuidade da ação formativa de seus egressos. Ocorre que a totalidade dos alunos oriundos dali têm no seu currículo, como critério básico de seleção para o vestibular especial para a graduação indígena, ser professor atuante no sistema de escolas indígenas do estado. Além de profundamente inédita, por esse motivo, boa parte da produção intelectual destes profissionais dá conta da realidade educativa dessas comunidades, assim como de suas preocupações com o revigoramento de suas respectivas culturas e línguas.

As dissertações redigidas por egressos indígenas têm incluído perspectivas e epistemologias Macuxi, Wapichana, Ye'kwana, Ingarikó e Wai Wai, aprofundando a descrição dessas línguas (Linha 1) e abrindo espaço para produção e análise de suas literaturas (linha 2). Essas temáticas e perspectivas estão em completo alinhamento com a identidade do programa e somam esforços no sentido de conferir ao nosso mestrado uma condição única.

Desse bojo têm surgido dissertações como a premiada “Do parixara ao areruya” de Jucicleide Pereira Santos, orientada pelo saudoso professor Devair Fiorotti (falecido

em Março de 2020), que logrou trazer para Roraima o prêmio Dirce Cortes Riedel, oferecido pela ABRALIC, para a melhor dissertação brasileira de 2018. Essa dissertação se tornou livro em 2020 pela Editora Bonecker, RJ.

Embora não haja ainda no programa uma linha de pesquisa específica para o ensino de Literatura e Cultura e ou (no âmbito da Linguística Aplicada) para o ensino de línguas e linguagens, essa é uma ambição que temos para um futuro próximo, a da criação de uma linha específica de “Ensino de...” que permita a um considerável número de candidatos ao PPGL cujos projetos vem sendo sistematicamente recusados, repensar suas próprias práticas pedagógicas, assim como influenciar mais profundamente nas necessárias mudanças no perfil do ensino médio e fundamental do estado, ampliando nossa já eficiente relação com esses níveis de ensino.

Uma das características elogiadas pela comissão de avaliação, em relação ao PPGL, no relatório trienal de 2016, foi o prazo de conclusão de nossos alunos. Mesmo agora, em meio à pandemia, essa característica não se desestruturou. Dos dezesseis alunos que ingressaram em 2018, dois abandonaram, cinco defenderam ainda em 2019 (adiantados em relação aos 24 meses), e nove em 2020.

Do total de cinco que concluíram suas dissertações antecipadamente, ainda em 2019, dois se titularam na linha 1. Como se pode notar, pelos títulos dos trabalhos, quando associados aos nomes dos orientadores, há uma forte coerência entre a pesquisa de orientandos, orientadores e linhas de pesquisa: ALESSANDRA PEDROZO DA CRUZ TITULADA em 21/10/2019 teve como orientador Rodrigo Mesquita no trabalho de dissertação intitulado: CONTATO ENTRE LÍNGUAS DE SINAIS: UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO SOBRE O CODE-SWITCHING NO CONTEXTO FRONTEIRIÇO BRASIL E VENEZUELA) e ANTONIO LISBOA SANTOS SILVA JUNIOR, TITULADO em 22/05/2019 teve como orientadora Deborah de Brito Albuquerque Pontes Freitas no trabalho intitulado: CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE UMA PROFESSORA DE INGLÊS NA SUA INTERAÇÃO COM ALUNAS SURDAS: DA FORMAÇÃO À ATUAÇÃO. Essa, aliás, foi uma dissertação defendida em apenas 14 meses. A coerência e coesão entre os trabalhos dos alunos e os projetos de pesquisa de seus orientadores também funcionou a contento na linha 2 do PPGL. De tal modo que dos cinco que concluíram antes do prazo de 24 meses, três, entre eles: EDGAR JESUS FIGUEIRA BORGES, TITULADO em 18/12/2019 orientado por Leila Adriana Baptaglin NARRATIVAS URBANAS BOA-VISTENSES: A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DO RAPPER MC FRANK D`CRISTO; JACKSON DE SOUZA FELIX TITULADO em 16/12/2019 que teve como orientador Vilso Junior Chierentin Santi no trabalho cujo título é: "O MOVIMENTO RORAIMEIRA NA ERA DOS FESTIVAIS: MÚSICA E REGIONALISMO NA FORMAÇÃO DA CULTURA RORAIMENSE" e; VANESSA AUGUSTA DO NASCIMENTO BRANDÃO TITULADA em 13/12/2019, teve como orientador Mauricio Elias Zouein na dissertação intitulada: "O NETO DE

MAKUNAIMA: JAIDER ESBELL E A LITERATURA INDÍGENA EM RORAIMA". É importante destacar que os professores da linha 2 cujos trabalhos foram defendidos antes do prazo, são os mesmos que deixaram o programa, no final de 2019, para integrar o recém-criado Mestrado em Comunicação Social. Os trabalhos sob orientação desses professores, embora não fossem professores especificamente de Letras, também guardam profunda coerência com a linha de pesquisa 2 Literatura e Cultura Regional do PPGL no qual estavam inscritos. Em todos os cinco (das duas linhas) ambientados na Amazônia (ou em suas fronteiras), com objetos e sujeitos da região.

Com relação aos nove que defenderam, no prazo, em 2020, da linha 1, GABRIELE SILVA DE CASTRO, orientada pela professora Deborah de Brito Albuquerque Pontes Freitas com o trabalho intitulado: LÍNGUAS E IDENTIDADES DE UMA FAMÍLIA WAPICHANA NA CIDADE DE BOA VISTA (RR); TAYNNA DE FÁTIMA BRITO SANTOS, orientada por Emerson Carvalho de Souza, com o texto intitulado: ASPECTOS PRAGMÁTICOS DO CODE-SWITCHING NAS INTERAÇÕES DE UMA FAMÍLIA BILÍNGUE DE BOA VISTA-RR e; DANIELE DA SILVA FERNANDES RODRIGUES também orientada pelo professor Emerson Carvalho de Souza com o texto: EMPODERAMENTO LINGUÍSTICO DE MINORIAS ÉTNICAS EM RORAIMA: A VOZ DOS PROFESSORES INDÍGENAS, apresentaram profunda coerência com a linha 1 e com os objetos de pesquisa de seus respectivos orientadores, permitindo, ainda, ao PPGL uma integração perfeita entre as dissertações defendidas, os projetos dos orientadores e as disciplinas ministradas no programa, assim como com suas respectivas linhas de pesquisa.

Na linha 2 a coerência também imperou, e dentre os sete alunos ingressados em 2018 que defenderam em 2020, CARLA CAROLINA MOURA BARRETO, sob orientação de Tatiana da Silva Capaverde, defendeu o trabalho intitulado: ESCRITA E REINVENÇÃO DE SI: A MEMÓRIA EM NARRATIVAS HISPANO-AMERICANAS CONTEMPORÂNEAS, em estreito diálogo com o projeto de sua orientadora; PAULO FERNANDO DE LUCENA BORGES, também orientando de Tatiana da Silva Capaverde, defendeu o trabalho: DEMANDAS E POSSIBILIDADES DE UM CURSO DE LÍNGUA MACUXI A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, em tudo coerente com a linha de pesquisa e os objetivos do programa; EDUANY DA LUZ SIQUEIRA, orientanda de Roberto Mibielli, propôs e defendeu o texto de sua autoria: SIGNO E POESIA NA AMAZÔNIA DURANTE A DITADURA MILITAR; SURAJ KHEMRAJ, sob orientação de Ananda Machado (então já cadastrada também na linha 2 como permanente), defendeu o trabalho intitulado: O ROMANCE PALACE OF THE PEACOCK: UMA FICÇÃO QUÂNTICA DO ESCRITOR WILSON HARRIS, o mestrando indígena Yekuana, FERNANDO YEKUANA GIMENES, sob orientação do Professor Fábio Almeida de Carvalho, nos brindou com: OS CANTOS TRADICIONAIS YE'KWANA e o também aluno indígena Macuxi, JUCELINO RODRIGUES VIRIATO, orientando da professora Ivete Souza da Silva, defendeu o trabalho intitulado: HISTÓRIAS

TRADICIONAIS INDÍGENAS DOS POVOS MAKUXI E WAPICHANA DA COMUNIDADE INDÍGENA MANOÁ

A partir dos Trabalhos de alunos ingressados no PPGL em 2019 e 2020 e que estão em andamento, podemos destacar, na linha 1, como absolutamente coerentes para com a linha de pesquisa do programa os trabalhos que abordam a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), como fruto da parceria que vem se fortalecendo, desde a graduação, com o surgimento relativamente recente do curso de Letras-Libras e a formação de suas primeiras turmas. São eles: Variação De Sinais De Variedades Da Libras: Um Estudo Sociolinguístico A Partir Do Corpus De Libras; Um Estudo Sobre A Variação Da Libras: Aspectos Fonéticos-Fonológicos E Lexicais; Empréstimos Linguísticos Da Língua De Sinais Da Comunidade Indígena Do Rupununi; Interação Entre Professor E Tradutor/Intérprete De Libras Nas Aulas De Língua Espanhola No Contexto De Ensino/Aprendizagem Do Aluno Surdo; A Libras Como Língua De Herança E Questões Sobre Sua Aquisição; Aspectos Da Convencionalização De Sinais Em Línguas De Sinais Emergentes No Brasil; Estratégias De Tradução E Uso De Sinais-Termos De Expressões Regionais E Idiomáticas Em Libras; Um Estudo Descritivo Sobre Compostos Em Língua Brasileira De Sinais (Libras); Línguas Em Contato Na Fronteira Brasil Venezuela: Uma Investigação Sobre O Uso Da Escrita Pelos Surdos Imigrantes Venezuelanos. Esse último, um trabalho de dissertação que enseja também uma discussão sobre as fronteiras linguísticas de Roraima. Nesse sentido, se irmanam a ele cinco outros, que também lidam com a relação entre línguas: O Ensino De Língua Portuguesa A Migrantes Venezuelanos; Preconceito Linguístico E Cultural Com Aluno(A) Imigrante; Construção Identitária De Imigrantes Venezuelanos Através Do Ensino De Português Como Língua Estrangeira Em Boa Vista; Propriedades Sintáticas E Semânticas De Pourquoi E Pourquoi Em Interrogativas Do Francês: Contribuições De Caráter Teórico E Experimental; Dicionário Tecno lexical Bilíngue Português-Espanhol No Campo Lexical Do Turismo: Uma Proposta De Subsídios Teóricos E Metodológicos e; Para O Conhecimento Do Crioulo E Do Inglês Guianenses. A esses, somam-se os trabalhos sobre ensino, destacando-se em alguns desses a relação do ensino com as comunidades, as línguas e as culturas indígenas: As Implicações Linguísticas Na Escola Municipal Irma Leonilde Dal Pos; Concepções De Linguagem: Práticas De Ensino E Aprendizagem Da Língua Portuguesa Na Escola Municipal Tropical No Município De Alto Alegre/RR; Perfil Do Professor De Português No Contexto Multilíngue Da Escola Carlos Drummond De Andrade - Boa Vista/RR; Construção De Um Dicionário Multimídia Wapichana; Morfossintaxe Das Conjunções Coordenativas Explicativas Na Língua Wapixana (Aruák); O Ensino E Compreensão Da Língua Portuguesa Para Os Falantes De Língua Makuxi Da Escola Estadual Indígena Antônio Dias De Souza Cruz Da Comunidade Indígena Pium/Tabaio; Magistério Indígena Amooko Ilisantan: A Língua Portuguesa E As Metodologias De Ensino De Professores Indígenas; Mulheres Na Ciência E Desigualdade De Gênero: Uma Análise Sóci-discursiva Sobre A Trajetória Acadêmica De Mulheres Da Região

Norte; Todos os temas contemplados aqui correspondem, em menor ou maior grau aos projetos dos professores credenciados como permanentes no PPGL.

É preciso salientar, ainda, que mais que títulos provisórios, fornecidos pelos próprios alunos, esses trabalhos, ainda em andamento, espelham o ambiente majoritário de alunos provenientes de dois diferentes contextos: em primeiro lugar, recém formados na recém inaugurada (as primeiras turmas se formaram a menos de três anos) graduação em Letras Libras como demanda reprimida, e em segundo lugar profissionais de ensino já experientes, preocupados com as próprias práticas pedagógicas no ensino de línguas e a produção de conhecimento e material para este fim. Boa parte destes, já professores em escolas indígenas, eles mesmos indígenas, oriundos do Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena da UFRR.

Por outro lado, na linha dois, embora também haja um forte alinhamento com as pesquisas dos orientadores e a própria ementa da linha de pesquisa, o objeto predominante é, passados dez anos de inauguração do PPGL/UFRR, a cultura indígena, sua literatura e artes. Explica-se esse fenômeno, em função não apenas de uma formação represada de graduados pelo Insikiran em busca de melhorias profissionais - dado que todo indígena para ser aluno das licenciaturas do Insikiran tem que obrigatoriamente ser professor atuante no estado, em escolas indígenas (Somente deste modo logram conseguir ter homologada sua inscrição ao vestibular da Licenciatura Intercultural), mas e também em função do interesse pela temática relativamente nova na área de estudos literários. Mas, como se dizia, não é apenas esta demanda reprimida que define a predominância do tema entre os alunos da linha 2 do PPGL. Entre os não-indígenas, somente muito recentemente, em Roraima atentou-se para a necessidade de investigar a existência de manifestações artístico-literárias de origem indígena. Se na década anterior, o predomínio da descrição linguística dessas línguas e culturas ocorreu, agora, predomina entre nossos alunos a temática cultural, literária e artística indígena. Nota-se essa ligeira discrepância de interesses no elenco de títulos provisórios das dissertações em andamento da linha 2 que se segue: Um diálogo Literário Intercultural entre a Língua kaqchikel/Macuxi através da tradução de poesias de Ixsu'm Antonieta; A Leitura Na Escola Estadual Indígena Marechal Cândido Rondon; A história do boto, versões kasari pandoni; Panton Makuxi: Os saberes que circulam pelas narrativas orais na Região Serra da Lua/RR; Narrativas e memórias wai wai-paríkwoto; Unkuadkiz Literatura Indígena E Identidade Wapichana Na Fronteira Brasil/Guiana; Convergências Entre Literatura E Pintura: Identidade E Topofilia Indígena Em Jaider Esbell; A Interculturalidade Nas Produções Artísticas De Jaider Esbell; Modos de aproveitamento, de apropriação e de transposição dos discursos ameríndios pelas literaturas; Canaimé: Personagem e suas contradições; Da poesia lírica à narrativa oral indígena: intertextualidade e pertencimento em Devair Fiorotti; Pegadas ausentes de Makunaima: circulação e permanência; A literatura Indígena de Cristino Wapichana: Análise de Obras e Elaboração de Material para as escolas Indígenas de Roraima. A preocupação com a escola nesse caso é tema aliado à questão

indígena na investigação de suas narrativas e da tradição oral. Mas a fronteira, em função da recente onda migratória, principalmente de venezuelanos, também teve discreto predomínio, uma vez que boa parte dos orientadores se voltou em suas pesquisas para a temática migratória: Americanismos na Venezuela; Buitrago E A Literatura De Imigração E Refúgio Na Literatura Infantil, Pós-colonialidade na obra Texaco de Patrick Chamoiseau. A circulação, dentro do contexto das fronteiras externas também não ficou de fora, uma vez que é tema de alguns projetos de pesquisa dos orientadores: Circulação em movimentos literários da Amazônia; Memória e representações da ditadura militar em A noite da Espera de Milton Hatoum; O poético na obra de Koch-Grünberg; As temáticas literárias tradicionais, teorias e comparações, centrais em outros PPGs pelo Brasil afora, também foram contempladas, mas com um pé na Amazônia e em suas fronteiras transnacionais, sempre: A Reescrita de Machado de Assis em Memorial de Buenos Aires por Antonio Fernando Borges. Por fim, os temas do politicamente correto, dos estudos culturais emergentes em nosso campo do conhecimento, também foram contemplados em projetos de pesquisa de orientadores e, conseqüentemente nas propostas de pesquisa escolhidas a partir da seleção de mestrado: "Mulher é desdobrável": A construção do feminino local em poemas de Sony Ferseck comparados com poemas de poetisas canônicas; As Mulheres De Macaggi: Opressão, Violência E Submissão; LibeRRdade para CoRRpos MaRRginalizados: Devorar as linguagens do teatro e da performance para a emancipação de indivíduos de Boa Vista/RR

Nossas bancas, em função do custo das passagens aéreas para o estado e do escasso recurso dedicado ao provimento delas, tiveram considerável melhora, em relação à necessidade de participação de professores oriundos de outros estados, com a adoção dos protocolos virtuais (a distância) de defesa por parte da UFRR. Em função deste fator, antes somente permitido como exceção à regra, logramos fechar 2020 com altíssima qualidade em nossas bancas, integrando a elas docentes gabaritados de instituições de ensino de fora do estado, conforme dados da própria plataforma Sucupira na composição das bancas. Diante do exposto, reafirmamos o compromisso do PPGL com a coerência entre as pesquisas desenvolvidas em perfeita sintonia com as linhas de pesquisa e a área de concentração.

2.2 Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos. (caracteres max: 40000)

[Ir para o Sumário](#)

Desde o ano de 2018 implementamos sistema de acompanhamento de egressos de forma mais consistente, utilizamos um banco de dados para acompanhar a trajetória dos nossos discentes e egressos, coletamos informações dos 128 egressos durante esses dez primeiros anos de funcionamento do PPGL com link dos lattes, link para atas e datas, editais de ingresso, etc. No entanto, esse acompanhamento poderia ser ainda melhor se todos mantivessem seus Lattes sempre atualizados.

Durante o processo de avaliação fizemos contatos por e-mail e solicitamos que nos enviassem retorno sobre o nosso questionário de avaliação. Tivemos uma ótima resposta dos alunos ativos, mas baixa adesão dos egressos, pois apenas 22 responderam o questionário.

Sobre os egressos, ao serem perguntados se continuam atuando na área de Letras, a resposta foi positiva para 72,7% . Sobre a continuidade de publicações após o término do curso, 68.2% respondeu que sim. Nas justificativas, destacam-se as respostas que falam sobre a importância do campo de pesquisa, por apresentar temática rica e em constante renovação; a continuidade da pesquisa em nível de doutorado; a relevância do material produzido dentro do projeto Pantan Pia' que revela uma perspectiva acerca dos povos indígenas do Circum-Roraima ainda pouco explorada, em particular, na área dos estudos literários, continuar a produzir esses materiais é uma maneira de contribuir para a construção conhecimentos acadêmicos sobre essas múltiplas realidades e possibilidades que as artes verbais indígenas nos apresentam. Aqueles que responderam de forma negativa alegaram que não estão mais atuando na área ou que não conseguem se dedicar às pesquisas devido ao excesso de trabalho.

Em termos de qualidade das produções dos egressos, o PPGL vem ampliando a colaboração de coautoria entre discentes e docentes e estimulando que a parceria com os egressos permaneça mesmo após o término oficial da relação de orientação, a exemplo disso citamos algumas dessas publicações abaixo.

O egresso de 2016 Valtenir Soares de Abreu publicou em 2020 com sua ex-orientadora, Profa Dra Adriana Albano, o artigo "IDENTIDADE E REGIÃO EM QUADRAS AO RORAIMEIRA" no periódico EntreLetras, com qualis B2.

O egresso Paulo Ferreira de Lucena publicou nas revistas UFG online e Inter-legere (UFRN), tendo suas orientadora e coorientadora como coautoras. E publicou sozinho nas revistas Synthesis Letras, Educação e Humanidades; Muiraquitã; e Pan-Amazônica de Comunicação. Destacamos o artigo "Instituto

Insikiran: possibilidades para a formação superior multicultural em língua indígena à distância”, na Revista Humanidades e Inovação, com qualis B1.

A egressa de 2019, Ilcia Pinheiro de Melo, egressa de 2019, que publicou em 2020 junto com seu orientador Manoel Gomes na Revista de Letras Norte@mentos, qualis B2, o artigo “CONCORDÂNCIA DE GÊNERO EM WAPIXANA (ARUÁK)”

A egressa de 2020, Carla Carolina Moura Barreto, egressa 2020 é um exemplo de egresso que, tendo construído um sólido currículo durante o mestrado, conquistou ótima classificação nas seleções de ingresso em Programas de Doutorado nas melhores instituições nacionais. Durante o período de seu curso 2008-2020 publicou cinco artigos científicos, três capítulos de livros e três textos completos em anais de eventos (<http://lattes.cnpq.br/4762488301053047>). Dentre esse citamos o artigo “O AUTOR COMO ARQUIVISTA: MEMORIA, PÓS-MEMORIA E ARQUIVO EM O ESPIRITO DOS MEUS PAIS CONTINUA A SUBIR NA CHUVA, DE PATRICIO PRON” publicado em CADERNO DE LETRAS (UFPEL), com qualis B2.

Alessandra Cruz, egressa de 2019, organizou (juntamente com Felipe Aleixo) em 2020 o livro “Roraima entre línguas: contatos linguísticos no universo da tríplice fronteira do extremo-norte brasileiro”, publicado pela Editora da UFRR. No mesmo livro, publicou um capítulo: As fronteiras que nos unem: a reconstrução linguístico-identitária de imigrantes surdos venezuelanos residentes em Boa Vista (RR). Alessandra atua como professora no curso de Letras Libras da UFRR e recentemente foi aprovada para cursar o doutorado na UNESP.

Entre os discentes ativos, estamos em permanente processo de incentivo às publicações dos artigos oriundos de trabalhos de disciplinas e das pesquisas em andamento. Apontamos aqui alguns frutos recentes desse trabalho, como por exemplo:

A aluna indígena Wapichana Jama Peres Pereira, tendo sua orientadora como coautora, publicou artigo na revista Organon, qualis B 1.

O aluno Cesar Jaramillo (PAEC OEA) publicou o capítulo de livro “O contato com o Outro: narrativas de alteridade sobre o Indígena na Amazônia” no livro Amazônia: literaturas, histórias e outras invenções, pela editora da UFAC.

O discente Enderson Monteiro do Nascimento, junto com sua orientadora Adriana Helena Albano de Oliveira, publicou o capítulo de livro “ Uma análise sobre identidade e diferença no romance guianense Corentyne Thunder” no livro: Perspectivas literárias pós-coloniais pela Editora da UFRR, Coleção Discipuli; v. 2.

A discente Roseane Valeska Carvalho das Neves publicou junto com sua orientadora Tatiana Capaverde o capítulo de livro “A PERSPECTIVA COMPARADA NA OBRA MEMORIAL DE BUENOS AIRES DE ANTÔNIO FERNANDO BORGES”

no livro LITERATURA COMPARADA: CIRCULAÇÃO LITERÁRIA E CULTURAL pela editora da UFRR.

A egressa Isabel Maria Fonseca publicou, em parceria com seu orientador Fábio Almeida de Carvalho, o artigo intitulado Cultura e literatura na América Latina, o espaço cultural amazônico e a literatura indígena, na Revista Brasileira de Literatura Comparada/ABRALIC, com qualis A1.

Ao longo do quadriênio, muitas foram as produções em parceria com os respectivos orientadores. Em alguns casos, além dos orientadores, em função da integração entre projetos e grupos de pesquisa, de discentes com professores de outros grupos de pesquisa. Embora esta seja uma sessão destinada aos discentes, destacamos aqui algumas dessas parcerias, a partir dos professores: Com a professora Ananda: em coautoria com a orientanda Jama Peres Pereira, publicou o artigo “Diagnóstico sociolinguístico nas escolas municipais após a sanção à Lei 211/2014”, que cooficializou as línguas indígenas na sede do Município de Bonfim, Roraima, <https://www.tellus.ucdb.br/tellus/article/view/628> (B1), em coautoria com a orientanda Jama Peres Pereira; publicou o artigo “Diagnóstico Sociolinguístico Do Bairro Da Beira Fronteira Brasil/Guiana”, <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/RDPL/article/view/30706>, em coautoria com a orientanda Jama Peres Pereira; publicou o artigo “O uso da história Oral na construção de museus indígenas: uma experiência em Roraima”, <http://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=view&path%5B%5D=884&path%5B%5D=pdf>; Publicou o artigo “Narrativas do Contato e Demandas por uma Formação Superior em Língua Macuxi em Roraima”, <http://https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/56684>, em coautoria com o coorientando/egresso do PPGL Paulo Ferreira de Lucena; publicou o artigo “Relatos da Demanda por uma formação superior multicultural à distância” que poderia ser ofertado pelo Instituto Insikiran da Universidade Federal de Roraima, <https://doi.org/10.21680/1982-1662.2019v2n24ID15792>, em coautoria com o coorientando/egresso do PPGL Paulo Ferreira de Lucena; Com o professor Fábio Carvalho: em co-autoria com Fábio Soares dos Santos: “A Amazônia e Mário de Andrade: uma leitura interpretativa do Brasil”. TEXTOS E DEBATES (UFRR), v. 2, p. 33-42, 2020; <https://revista.ufr.br/textosedebates/article/view/5553>; “Os muitos tons da pele vermelha em Nenê Maccagi” (em parceria com Raiane Costa dos Santos, cujo certificado pode ser encontrado no link <http://www.abralic.org.br/files/certificados/certificado-comunicacao-6-3096-2.pdf>). organizou, juntamente com R. MIBIELLI, R. (Org.) Edgar BORGES (EGRESSO PPGL)duas coleções de textos literários, intituladas: - Pandemias (Vol. I): efeitos e consequências sobre a vida humana: dimensões múltiplas de uma temerária e inquietante experiência humana - poemas, minicontos e crônicas. 1. ed. Boa Vista: EdUFRR, 2020. v. 2. 132p; Link: <http://ufr.br/editora/index.php/editais?download=451> ; - Pandemias (Vol. II): efeitos e consequências sobre a vida humana: dimensões múltiplas de uma temerária e

inquietante experiência humana - contos. 1. ed. Boa Vista: EdUFRR, 2020. v. 2. 131p. <http://ufrr.br/editora/index.php/editais?download=452> ; D) em parceria com M. L. FERNANDES, M. L. e Sheila P. P. CAMPOS (EGRESSA PPGL). Sobre viagens, viajantes e representações da Amazônia. 1. ed. Boa Vista: EdUFRR, 2020. v. 1. 197p. Com a professora Ivete Silva: SARMENTO, G. A. R. ; SILVA, Ivete S. da . O entre-lugar e a Festa da Damurida. In: Tatiana da Silva Capaverde; Luiz Eduardo Rodrigues Amaro; Mara Genecy Centeno Nogueira. (Org.). Perspectivas Literárias Pós-Coloniais. 1ed.Boa Vista: UFRR, 2020, v. 2, p. 75-92. e; FIGUEIRA, M. S. A. ; SILVA, Ivete S. da . EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NO ENSINO DA ARTE NAS ESCOLAS A PARTIR DAS OBRAS DE JAIDER ESBELL. In: Solange Aparecida de Souza. (Org.). O ensino aprendizagem face às alternativas epistemológicas 3. 1ed.Ponta Grossa-PR: ATENA, 2020, v. 3, p. 175-182. Com o professor Manoel Gomes: o artigo Concordância de gênero em Wapixana (Aruák), em coautoria com Ícia Pinheiro de Melo, na Revista de Norteamericanos, v. 13, n. 33, p. 129-147, 2020. Com a professora Martha Julia: RODRIGUES, W. N. ;MARTINS, M.J. Girl power: empoderamento feminino em música pop. MACABÉA- REVISTA ELETRONICA DO NETLLI, v. 9, p. 846-866, 2020; 7) MARTINS, M.J. BOLFARINE, M. Questões de Gênero: feminismos, sexualidades e suas interfaces, 2020. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação). Com o professor Paulo: “Problematizando o núcleo da sílaba da Libras” em coautoria com a aluna e também orientanda Analú Fernandes de Oliveira, publicado na revista Porto das Letras (B3). Publicou ainda dois capítulos de livro em parceria com a Profa. Ma. Thaisy Bentes e a aluna de graduação Beatriz Teófilo do curso Letras Libras, pela editora Pontes e outro em coautoria com a Profa. Thaisy Bentes, este pela Editora da UFRR. Com a Professora PVNS Maria DAjuda Alomba Ribeiro: AQUINO, ANDERSON RANGEL FREITAS De. ALOMBA RIBEIRO, MARIA D’AJUDA. O Fluxo formulativo do texto falado dos vlogs: descontinuidade e fragmentação. Revista Palimpsesto do corpo discente do Programa de Pós – Graduação em Letras da UERJ. Qualis B3; SARTORE, LAUDINEIA DE SOUZA; ALOMBA RIBEIRO, MARIA D’AJUDA . NARRATIVAS DE VIDA: norteando as práticas leitoras na EJA. PONTOS DE INTERROGAÇÃO (ONLINE), v. 9, p. 41-65, 2019; Qualis B2; SALMINIS, M. A. ; ALOMBA RIBEIRO, MARIA D’AJUDA . (Re)significación de la mujer en la contemporaneidad: representaciones femeninas en Marina Colasanti y Maria Teresa Andruetto. IPOTESI (JUIZ DE FORA. ONLINE), v. 20, p. 10, 2019 Qualis B2.; ALOMBA RIBEIRO, MARIA D’AJUDA; SILVA, J. S. E. . Os ângulos da casa que habita em mim: a poética de Hirodina Joshua. Mulemba - Revista de Estudos de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, v. 11, p. 161-179; Qualis B3. e os seguintes capítulos de livros: SARTORE, L. S.; ALOMBA RIBEIRO, Maria D’Ajuda. A proficiência leitora na Educação de Jovens e Adultos. In: Maria D’Ajuda Alomba Ribeiro; Jairo da Silva e Silva; Gabriel Nascimento; Gisane Souza Santana. (Orgs.). Diálogos Fronteiriços: Linguagens em Perspectivas. 1ed. Anamideua: Itacaiúnas, 2019, v. 1, p. 1-192; ALOMBA RIBEIRO, Maria D’Ajuda. SANTOS, Samara de Oliveira; . OS ESPAÇOS ENUNCIATIVOS EM CAPAS DA REVISTA LÍNGUA

PORTUGUESA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA. In: Maria D'Ajuda Alomba Ribeiro; Jairo da Silva e Silva; Gabriel Nascimento; Gisane Souza Santana. (Orgs.). Diálogos Fronteiriços: Linguagens em Perspectivas. 1. ed. Anamideua: Itacaiúnas, 2019, v. 1, p. 164-172; ALVES, A. S.; ALOMBA RIBEIRO, Maria D'Ajuda. PROAÇÃO E PARFOR: UMA ANÁLISE CRÍTICO-REFLEXIVA DO FAZER PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL. In: Maria D'Ajuda Alomba Ribeiro; Jairo da Silva e Silva; Gabriel Nascimento; Gisane Souza Santana. (Orgs.). Diálogos Fronteiriços: Linguagens em Perspectivas. 1ed. Anamideua: Itacaiúnas, 2019, v. 1, p. 176-188; Com o professor Roberto Mibielli a produção de um artigo de egressa MIBIELLI, R.; CAMPOS, Sheila Praxedes P. DE COMO NENÊ MACAGGI INVENTOU A AMAZÔNIA DE RORAIMA. In: Sheila Praxedes Pereira Campos, Maria Luiza Fernandes, Fábio Almeida de Carvalho. (Org.). Sobre viagens, viajantes e representações da Amazônia. 1ed. Boa Vista: EDUFRR, 2020, v. 1, p. 169-193 in <http://ufr.br/editora/index.php/ebook-novo>. e o restante da produção deu-se no terreno da extensão no projeto desenvolvido em 2020, "Conceitos fundamentais para os estudos literários" que constou de um curso de 60 horas aula ministrado para alunos de graduação e egressos de programas de pós, em conjunto com alunos do mestrado em Letras da UFRR, do Mestrado em Estudo Literários da UNIR em do Pós-Lit UFF (mestrado e doutorado). O curso contou com público variado de alunos envolvidos: Graduação: (8) / Mestrado acadêmico: (33) / Doutorado: (4) e teve como integrantes docentes: Roberto Mibielli (UFRR) - Coordenador / Fábio Almeida de Carvalho (UFRR) - Integrante / José Luís Jobim (UFF) - Integrante / Sheila Praxedes Pereira Campos (UFRR) - Integrante / Fernando Simplício dos Santos (UNIR) - Integrante / Maria de Fátima Castro de Oliveira Molina (UNIR) - Integrante / Mara Genecy Centeno Nogueira (UNIR) - Integrante. Além deste curso de extensão para graduandos e egressos, também desenvolvo desde 2018 o projeto "LITERATURA EM RORAIMA: diálogos e Leituras" em parceria com a graduação em Letras. O evento LITERATURA EM RORAIMA: Diálogos e Leituras que foi realizado durante os meses de abril, maio e junho. Foram ao todo doze mesas contendo uma ampla diversidade de temas dentro de uma temática maior: a literatura em Roraima. Todas as participações configuram o evento como algo histórico, visando sempre abrir espaço para o público ouvinte efetuar perguntas, possibilitando diálogos e trocas de ideias extremamente ricas. Alunos envolvidos: Graduação: (60) / Mestrado acadêmico: (15) / Doutorado: (1). Integrantes: Roberto Mibielli - Coordenador / Sheila Praxedes Pereira Campos - Integrante / Devair Antônio Fiorotti - Integrante / AYANE CAMILA DE ARAÚJO SILVA - Integrante / Hilvany Lannay Silva Araújo - Integrante.

2.3 Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida. (caracteres max: 40000)

[Ir para o Sumário](#)

O aluno egresso do PPGL/UFRR é visto como um elemento que poderá liderar e integrar grupos de pesquisa, contribuindo para sua consolidação, bem como colaborar ativamente com a formação continuada de professores que atuam nas instituições de ensino públicas e privadas e nas comunidades indígenas, respeitando a pluralidade como fator constitutivo da cultura roraimense e amazônica. Esta realidade já se concretiza através dos alunos titulados até a presente data que atuam na própria Universidade Federal de Roraima (UFRR), assim como, na Universidade Estadual de Roraima (UERR), no Colégio de Aplicação-UFRR (CAP/UFRR), no Instituto Federal de Educação Tecnológica (IFRR) e em outras instituições de ensino do estado, tanto no ensino médio, quanto no fundamental. Ademais, nossos egressos também atuam na iniciativa privada, nos três níveis de ensino, em instituições como: Faculdade Estácio/Atual da Amazônia, Faculdade Cathedral, Fundação Bradesco, Colégio Objetivo, Claretiano, Instituto Batista de Roraima, FACINTER, entre outros. Nosso egresso, deverá poder contribuir, cada qual com seu objeto de pesquisa, para um melhor e maior conhecimento da Região Amazônica no que tange ao seu patrimônio cultural imaterial, linguístico, artístico e literário.

Desde o ano de 2018 implementamos sistema de acompanhamento de egressos de forma mais consistente, embora ainda em processo de melhoria. Pelos dados obtidos, verificou-se que grande parte dos egressos deste PPGL, desde sua fundação, optou por continuar ou ingressar na carreira docente. Nossos registros apontam que boa parte dessa clientela atua como professor da rede pública de ensino, levando, assim, a extensão das ações desse programa à comunidade como um todo. Além disso, dos 128 egressos, cerca de metade esteve vinculado à docência em Instituições de Ensino Superior. Desses, 44 estão em condição efetiva, tanto na modalidade Magistério Superior quanto Ensino Básico, sobretudo, na UFRR, na Universidade Estadual de Roraima (UERR) e Instituto Federal de Roraima (IFRR).

Observando o percurso dos egressos nos últimos 10 anos, observaremos que os alunos titulados pelo PPGL, na sua grande maioria, ou já pertencem à ou são absorvidos pela rede pública de ensino, tanto no plano de escolas fundamentais públicas e privadas quanto no ensino superior público e privado (27). Em específico, deste total, contabilizamos egressos trabalhando na educação básica estadual e municipal (10), outros com vínculo docente (Magistério Superior e Ensino Básico e Tecnológico) na própria UFRR (06), na Universidade Estadual de Roraima - UERR (06) e Instituto Federal de Roraima - IFRR (02), além de outros tipos de vínculos

(06), como servidores públicos não docentes e profissionais da iniciativa privada. Além disso, alguns egressos atuam junto a órgãos públicos municipais e estaduais.

Importante mencionar a parceria antiga da Universidade Federal Fluminense- UFF, no sentido de ter colaborado imensamente para a formação de vários pesquisadores da área de Letras da UFRR e alguns destes fazem parte do atual corpo docente do PPGL, a saber: Maria Helena Oyama, Odilon Rosa Correa, Roberto Mibielli, Socorro Leal, Sheila Praxedes, Fábio Carvalho, Tatiana Capaverde. Ainda fruto dessa parceria, alguns egressos do PPGL cursaram disciplinas como aluno especial na UFF, a exemplo de Riane de Deus, Edgar Borges, Vanessa Brandão, Jociane Gomes, Anna Paula Ferreira da Silva, Suênia Kdidija Araujo Feitosa, Isabel Maria fonseca e Sílvia Almada.

Ainda, citamos 11 egressos já com doutorado concluído: Carmem Vera Nunes Spotti, Doutorado em Educação pela PUC/SP e Professora efetiva da UERR; Maria Georgina dos Santos Pinho e Silva, Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP e atualmente Professora efetiva da Universidade Estadual de Roraima; Maria Lucia da Silva Brito - Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora e professora do Colégio de Aplicação da UFRR; Adriana Moreno Rangel, Doutorado em Belas Artes pela Universidade de Lisboa e professora efetiva do curso de Artes Visuais da UFRR; Maria do Socorro Melo Araújo, Doutorado em Linguística pela UNESP e professora efetiva da UERR; Elecy Rodrigues Martins, Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP e professora efetiva da UERR; Aline Cavalcante, doutorado em Educação pela UFJF e professora efetiva do IFRR; Leila Maria Camargo, Doutorado em Educação pela PUC/SP; Valtenir Soares de Abreu, Doutorado em Linguística Aplicada na Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ; Jairzinho Rabelo, Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa na UNESP e professor efetivo da UERR; Joana Dworecka Autuori - Doutorado em em Linguística na Universidade de São Paulo, USP.

Em termos de continuidade acadêmica, verificamos que, do nosso quadro de egressos, atualmente 18 alunos estão realizando doutoramento: Debora Silva Brito da Luz - Doutorado em andamento em ESTUDOS DE LINGUAGEM na Universidade Federal Fluminense, UFF; Cora Elena Gonçalo Zambrano – Doutorado em andamento em Estudos Linguísticos na Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG; Rosinéa Auxiliadora Pereira dos Santos – Doutorado em andamento no Programa Interdisciplinar em Sociedade e Cultura da Amazônia na Universidade Federal do Amazonas, UFAM; Sonyellen Fonseca Ferreira - Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura na Universidade Federal Fluminense-UFF; Amanda Melo da Silva Lima - Doutorado em andamento em Literatura pela Universidade de Brasília, UnB; Josias Marinho de Jesus Gomes - Doutorado em andamento em Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e inclusão social na Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG e Professor efetivo do Colégio de Aplicação da UFRR; Alessandra

Pedrozo da Cruz e Vanessa Augusta do Nascimento Brandão e Costa - Doutorado em andamento em Estudos Literários na Unesp; Thaygra Manoelly Silva de Pinho - Doutorado em andamento em Linguística na Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ; Tatiana Costa Rosa - Doutorado em andamento na Universidade de Salamanca; Natália Barroncas da Fonseca e Cleo Amorim Nascimento - Doutorado em andamento em Letras na UFRGS e professoras efetivas do Colégio de Aplicação da UFRR; Jociane Gomes de Oliveira, Jucicleide Pereira, Riane de Deus e Isabel Maria Fonseca Gondinho - Doutorado em andamento em Letras na Universidade Federal do Pará, UFPA; Thaygra Manoelly Silva de Pinho - Doutorado em andamento em Linguística na - UFRJ e Professora da Rede Estadual de Roraima-Ensino Básico.

Entre aqueles que defenderam seus trabalhos no ano de 2020, podemos citar a aluna Carla Carolina Moura Barreto que prestou exame para doutorado e foi aprovada em três instituições do país: UFRGS, UNESP E UNICAMP. Optou por realizar seus estudos na conceituada instituição UNICAMP sob orientação do professor Marcio Seligmann-Silva, teórico renomado na área.

A partir das análises acima, observamos que muitos egressos deram continuidade a suas carreiras acadêmicas. No entanto, esse quantitativo apresentado representa apenas 23% do nosso grupo total de 128 egressos. Estes precisaram sair do estado para cursar o doutorado longe de suas famílias, este fato por si só justifica o nosso anseio pela criação de um Doutorado em Letras em Roraima.

Em seguida, apresentaremos nossos egressos, destacando-os por faixa de ano de formação e observando em suas trajetórias aspectos que consideramos importantes como nosso perfil de egresso. Enviamos também o anexo I com um quadro síntese de nossos egressos exitosos.

EGRESSOS DESTAQUES (Faixa 3- Formados de 2016 a 2020)

A egressa Alessandra Cruz, doutoranda na UNESP, é docente do curso Letras Libras da UFRR e sua formação contribui na qualificação docente da instituição.

A egressa Vanessa Augusta do Nascimento Brandão realizou intercâmbio com a Instituição Universidade de Foggia na Itália e atua como jornalista na região. É Assessora chefe de comunicação social na CAER-RR e Doutoranda em Estudos Literários na UNESP.

A egressa Thaygra Manoelly Silva de Pinho iniciou o doutorado em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro logo após a sua defesa de dissertação no PPGL em 2019. Atualmente desenvolve pesquisa sobre a língua Wapichana, tendo a orientação do professor Paulo Jeferson Pilar Araújo, docente permanente do PPGL.

O egresso Vitor Francisco Juvêncio foi selecionado por edital da Univirr e gravou 10 vídeo aulas ensinando a língua Macuxi. <https://youtu.be/P8Px3Ehpx9w> e está construindo um dicionário e revisando a gramática que publicou na língua Macuxi.

A egressa Nilzimara de Souza Silva foi tutora no curso Formação Básica de Intérpretes de Línguas Indígenas de Roraima. <https://youtu.be/bmt79P8sRr8> e faz parte do grupo que está revisando o dicionário Multimídia Wapichana que será publicado em breve.

A egressa Jucicleide Pereira Santos (doutoranda pela UFPA) teve a sua dissertação premiada “Do parixara ao areruya”, orientada pelo saudoso professor Devair Fiorotti (falecido em Março de 2020), que logrou trazer para Roraima o prêmio Dirce Cortes Riedel, oferecido pela ABRALIC, para a melhor dissertação brasileira de 2018.

A egressa Sonyellen Fonseca Ferreira é doutoranda no PPG em Estudos Literários na UFF, Professora substituta do Instituto Insikiran (UFRR), Poeta já bastante conhecida em Roraima com dois livros publicados: Pouco Verbo e Movejo. Editora-chefe da Wei Editora, primeira editora comercial de Roraima, fundada em 2019 com a parceria de Devair Fiorotti.

EGRESSOS DESTAQUES (Faixa 2- Formados de 2011 a 2015)

Os dois professores citados a seguir são egressos que concluíram o doutoramento e agora são professores do PPGL, retribuindo ao Programa a formação recebida e ajudando na formação de novos quadros:

Sheila Praxedes Pereira Campos – Egressa do PPGL. Doutora em Estudos de Literatura na Universidade Federal Fluminense, UFF, com a tese “Das Margens ao Centro: notas e atualizações de um projeto para o Brasil de Macunaíma”, atualmente professora do quadro permanente do PPGL (filha pródiga).

Fabricio Paiva Mota, Doutor em Linguística e Língua Portuguesa na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, com a tese “A interferência linguística em redações de venezuelanos estudantes de português na fronteira Brasil/Venezuela”(acaba de ter sua candidatura aprovada para professor permanente 2021, do quadro do PPGL - outro filho pródigo).

Debora Silva Brito da Luz, Técnica em assuntos educacionais (TAE) na UFRR e Doutoranda em Estudos de Linguagem na UFF.

Aline Cavalcanti, professora concursada do Instituto Federal de Roraima (IFRR), doutora em Educação pela UFJF, atua no ensino médio do IFRR, reforçando nossos vínculos com esse nível de ensino.

Elecy Rodrigues Martins Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa- UNESP/FCLAr-Araraquara, professora concursada do Curso de Letras da Universidade Estadual de Roraima, atua na área de linguística.

Selecionamos ainda 5 dissertações destaque no quadriênio:

I- “INSERÇÃO DE EMPRÉSTIMO NA CULTURA MAKUXI” de VITOR FRANCISCO JUVENCIO - Data da defesa 30/07/2018 - Orientadora: Zoraide dos Anjos

A dissertação teve como objetivo fornecer uma descrição da inserção de empréstimos do léxico português para o repertório da língua Makuxi. Para tanto, foram analisadas palavras que foram elicitadas junto aos falantes nativos da língua. As obras que sustentam nossas análises estão alicerçadas na (a) as tipologias de empréstimos resultantes de línguas em contato e (b) a aceitação das adaptações por escrito, já que maioria desses nomes é usada na oralidade. Com esse olhar, são abordadas questões de introduções de empréstimos de forma direta, por assimilação funcional e comparações de significados nos materiais escolares, objetos tecnológicos, textura alimentar, animais, frutas, palavras de sentimentos e profissões. Os resultados das análises nos fornecem informações importantes sobre os comportamentos da língua portuguesa em contato com a língua Makuxi. O que nos possibilita (1) promover a discussão acerca da necessidade da inserção do empréstimo (2) contribuir para a descrição dessa língua.

II- “OS CANTOS TRADICIONAIS YE’KWANA” de FERNANDO YEKUANA GIMENES - Data da defesa 04/12/2020 - Orientador Fábio Carvalho

Esta dissertação teve como objetivo principal traduzir quatro cantos tradicionais do povo ye’kwana: 1)Wejaanasuimhatojo/Acchudi(“Canto para aprender e memorizar outros cantos”);2)Tooki edeemi’jhödö/Ädeemi(“Canto da derrubada da roça”); 3)Ättä edeemi’jhödö/Ädeemi(“Canto da inauguração da casa”); 4)Funuunu awä wata’jimmatojo/Acchudi(“Canto para não entristecer na hora da morte”),a fim de averiguar: a)como as histórias tradicionais circulam na comunidade; b)como se domina, se conserva e se transmite a arte de cultivar essas narrativas; c)para que essas canções servem e quais os significados mágicos, religiosos e culturais, elas propagam. Nesse sentido, oferecemos uma tradução e uma breve análise dos três cantos citados acima e sugerimos uma maneira eficaz de que eles passem a ser estudados em escolas da comunidade ye’kwana. Os cantos tradicionais ye’kwana são elementos importantes para as formas da vida e da cultura desse povo da floresta, construtor de canoas e de muitas relações. A realização deste projeto se justificou pela necessidade de registros escritos na língua Ye’kwana (e no português) dos cantos tradicionais e pela necessidade de realização de uma pesquisa e de uma análise mais profunda sobre estes cantos, com a finalidade de contribuir para a sua manutenção e compreensão nesses nossos tempos, quando tudo tem-se transformado para os Ye’kuana e tudo tende a se igualar em termos de cultura.

III - “DO PARIXARA AO ARERUIA” de JUCICLEIDE PEREIRA MENDONCA DOS SANTOS - Data da Defesa: 02/07/2018 - Orientador: Devair Fiorotti

Esta dissertação discute o processo transcultural presente no canto indígena arerua do povo Macuxi. O conceito de transculturação criado por Ortiz (1984) deu base para este estudo por considerar, no processo transcultural, as perdas e os ganhos experienciados no encontro de culturas. Foram utilizadas, neste trabalho, as pesquisas bibliográficas e de campo, tendo como instrumento de análise partituras e áudios de areruias, parixaras e hinos cristãos, e ainda entrevistas realizadas com anciãos Macuxi. Empreendeu-se um estudo das características musicais e poéticas dos cantos indígenas para encontrar indícios que explicassem o processo transcultural ocorrido no canto religioso, desde o encontro dos indígenas da região circum-Roraima com os primeiros missionários. Concluiu-se que os ensinamentos cristãos bíblicos foram mesclados aos elementos indígenas e deram origem ao arerua, resultado da reinterpretação do evangelho e de adaptações que fizeram dele um canto religioso indígena. Essa dissertação se tornou livro em 2020 pela Editora Bonecker, RJ.

IV: “Mulheres que cruzam fronteiras Diário de uma venezuelana no Brasil” de MARCELA ULHOA SILVEIRA BONVICINI - Data da Defesa: 27/08/2019 - Orientador: Roberto Mibielli

Esta é uma dissertação sobre o diário íntimo de Patri, uma mulher venezuelana em Roraima. Ela baseia-se em dois cadernos escritos à mão durante o seu refúgio no Brasil nos anos de 2017 e 2018. A partir de uma leitura poética e sociológica, busca-se entender esta narrativa de si como um ato de resistência de uma mulher em estado de fronteira: geográfica, psicológica, sexual, existencial. O diário, neste sentido, deixa de ser encarado como uma literatura de introspecção e pode ser lido como um ato de resistência que tenciona as dicotomias padrões. A migrante, a garota de programa, a mãe, a esposa, a filha e a escritora, todas essas mulheres coexistem na contradição, nas bordas, no limite da existência vivenciada por sua autora. A proposta da presente pesquisa é realizar a análise do discurso dos cadernos não apenas a partir do texto, mas também lançar o olhar sobre os desenhos, a caligrafia, as colagens, os preenchimentos e as páginas em branco. A forma como ela conta a sua própria história, o seu cotidiano, o processo de criação, o que ela resolve revelar, esses pequenos grandes detalhes de sua vida, nos conectam ao contexto social que extrapola o íntimo de sua escrita. O íntimo aqui é também social. Neste sentido, seu diário é um caminho possível para entender a feminização das migrações e também uma oportunidade para discutir as fronteiras impostas às mulheres que escrevem, lançando luz à literatura de introspecção feminina enquanto um território contestado.

V- “UM ESTUDO SOBRE A CONCORDÂNCIA DE GÊNERO EM WAPIXANA (ARUÁK)” de ILCIA PINHEIRO DE MELO - Data da Defesa:30/08/2019 - Orientador: Manoel Gomes

Esta dissertação tem como propósito fundamental apresentar uma descrição do processo de concordância de gênero na língua indígena Wapixana (Aruák), que é falada no estado de Roraima e na República Cooperativista da Guiana pelo povo Wapixana. Considerando que, em geral, a expressão de gênero das línguas pode envolver uma base natural e uma codificação gramatical e tomando como base informações já registradas de que a categoria de gênero em Wapixana apresenta dois paradigmas baseados semanticamente na oposição natural de sexo que distribui os nomes em masculino e feminino (-ry / -ru) para termos de parentesco e (Ø / -aba) para entidades com o traço [+ animado], busca-se investigar nas referências já publicadas como funciona o sistema de concordância nesse duplo paradigma de gênero natural e, além, como se expressa a concordância de gênero para outras entidades não dotadas de sexo nessa língua, de uma perspectiva funcionalista, de forma a observar aspectos linguístico-pragmáticos e cognitivos. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se insere como descritiva e bibliográfica e pode ser considerada como qualitativa, pois envolve conhecimentos não somente linguísticos, mas de outras áreas afins das ciências sociais. Os resultados revelam que, além do já registrado duplo paradigma de gênero natural, ocorre, também, o fenômeno da concordância exclusivamente gramatical – concordância regencial -, exclusiva de nomes cujos referentes são entidades não dotadas de sexo, a qual não envolve oposição, já que a todos esses nomes se atribui o gênero único masculino que é identificado apenas sintaticamente, por meio da concordância, notadamente, entre o núcleo nominal e o demonstrativo que o determina.

2.4 Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa. (caracteres max: 40000)

[Ir para o Sumário](#)

Sobre a qualidade da pesquisa e produção do corpo docente do PPGL, observamos que as produções bibliográficas estão totalmente conectadas e coerentes com os projetos de pesquisa desenvolvidos e em sintonia fina com as linhas de pesquisa do Programa.

Após mudanças importantes no corpo docente do PPGL realizadas especialmente nos últimos dois anos, temos um grupo mais produtivo e engajado nas atividades de formação vinculadas à pesquisa, extensão e produção bibliográfica. Cientes da importância em ter equilíbrio nos índices de produção, foram feitas parcerias importantes de coautoria entre os professores e entre professores e alunos, bem como parcerias com egressos e com pesquisadores de outras instituições.

Apresentamos agora os índices finais de produção do PPGL considerando nossos 14 professores permanentes em 2020: 273 produtos: Artigos em periódicos 42; capítulos de livro 63; organização de coletâneas 18, Apresentação de obras 6, Obras completas autorais 7; Introdução 1; Prefácio/Posfácio 2; Artístico-cultural 1; Produtos técnicos 133.

Dentre os 42 artigos em periódicos, verificamos a base do webqualis CAPES e classificamos os nossos produtos em A1= 1 artigo; A2=5 artigos; B1=12 artigos; B2=12 artigos; B3=3 artigos; B4=5 artigos, B5=2 artigos, C=1 artigo, Sem estrato=1.

Para fins de comprovação de nossas produções de artigos em periódicos com seus respectivos Qualis (que encaminhamos em Anexo).

Ainda sobre a produção de nossos docentes permanentes, verificamos o índice H. Nosso grupo apresentou índices de 2 a 5. Verificamos 3 docentes com índice h5, 2 com índice h4, 2 com índice h3 e os demais com índice h2. Observamos que essa ferramenta ainda precisa de ajustes em relação ao registro de produções, pois alguns docentes informaram que não localizaram todos os seus trabalhos recentes no Google Scholar.

Em termos comparativos trazemos os totais de produção dos anos anteriores do quadriênio:

2017-201 produtos; 2018-237 produtos; 2019-323 produtos; 2020- 273 produtos

Esses números mostram que apesar do nosso corpo docente permanente ter sofrido ajustes necessários ao longo do quadriênio, devido ao perfil solicitado pelo PPGL, houve um esforço contínuo para produção de resultados fruto do engajamento do corpo docente em divulgar resultados de suas pesquisas e estimulando a parceria com discentes e egressos.

Em termos analíticos, observando a diferença a menos (2019-323 produtos; 2020-273 produtos) entre os índices de produção de 2019 e 2020, poder-se-ia pensar que há um decréscimo na produção de papers e publicações. No entanto, é preciso salientar que 2019 é o ano em que recebemos a visita da comissão de área da CAPES e que dessa visita resultou a recomendação para a diminuição de quase 40% do corpo docente do programa no final de 2019. Assim trabalhando com números relativos ao número de professores que permaneceram no programa, observa-se que houve um acréscimo de produção per capita.

Cabe ainda ressaltar que nosso corpo docente em 2020 teve 3 docentes bolsistas em produtividade do CNPq, o professor Devair Fiorotti, e os professores Fábio Almeida de Carvalho e Roberto Mibielli, estes dois últimos foram agraciados com a bolsa um pouco antes do término de 2020. Diante desse cenário de muito trabalho e dedicação, o PPGL ainda crescerá muito no próximo quadriênio.

A seguir, destacamos as produções mais relevantes considerando os fatores de impacto, inserção social e potencial inovador. Convém ressaltar que todas as produções do PPGL estão coerentes com nossas linhas de pesquisa e área de concentração e ainda tem contribuído de maneira significativa para a compreensão das manifestações linguísticas no contexto fronteiro de Roraima e as produções literárias regionais. A inserção social ocorre de maneira ampla não apenas no relacionamento próximo com as escolas do Ensino Básico, mas sobretudo com a interação ímpar que o PPGL estabelece com as comunidades indígenas.

A dinâmica de seleção dos destaques contou com a colaboração de todo o corpo docente que pré-selecionou seus destaques a partir dos critérios informados pela CAPES e enviamos o anexo XI com um quadro síntese dos destaques dos docentes permanentes por ano de participação no PPGL.

Após essa seleção prévia, houve uma última seleção elaborada pela comissão de avaliação do curso e foram definidos os 10 produtos bibliográficos em destaque e os 10 produtos técnicos em destaque do quadriênio.

Seguem abaixo os 10 produtos bibliográficos em destaque:

Produto 1: JAIDER ESBELL, MAKUNAIMA/MACUNAÍMA E A ARTE/LITERATURA INDÍGENA. In: Revista da Associação Brasileira de Literatura Comparada, v. 21, p. 33-40, 2019. Sheila Praxedes Campos; José Luís Jobim, Roberto Mibielli.

A produção bibliográfica, artigo em periódico, de autoria do Prof. Dr. Roberto Mibielli em coautoria com a Profa. Dra. Sheila Praxedes Pereira Campos e o Prof. Dr. José Luís Jobim. É obra integrante da linha de pesquisa “Literatura, Artes e Cultura Regional” vinculado ao projeto PROCAD – AMAZÔNIA teve financiamento da agência CAPES publicado em 2019. Por ter alto valor de impacto, tem sido lido e discutido por alunos indígenas e da graduação em Letras, o artigo também circula entre a comunidade de artistas plásticos indígenas da Amazônia. Deve-se ressaltar que o trabalho reuniu elementos de uma estética nova na produção intelectual indígena colocando em xeque valores tradicionais, o que lhe atribui valor alto no quesito inovação. Em conclusão, a articulação do texto entre os interlocutores/autores demonstrou que os conceitos e o modo de conceituar a literatura e a arte indígena precisam de uma revisão em função do modo como o

objeto se comporta no texto do manifesto analisado. Vale ainda destacar a projeção internacional do artista em tela.

Produto 2: “Tupy or not tupy, that is the question O vazio e a questão da circulação literária e cultural na Amazônia: pensando uma literatura”. In: José Luís Jobim. (Org.). A circulação Literária e Cultural. 1ed.Oxford: Peter lang, v. 2, p. 229-254, 2017.

MIBIELLI, R. “Tupy or not Tupy, that is the question. The void and the question of literary and cultural circulation in Amazonia: considerations on a literature”. In: José Luís jobim. (Org.). Literay and Cultural Circulation. 1ed.Oxford: Peter Lang, 2017, v. 1, p. 233-258, 2018.

O texto deste capítulo publicado em Oxford, pela Peter Lang Editora, em dois idiomas (português e inglês), em duas diferentes edições, obteve alcance internacional. O texto, embora discuta questões específicas da Amazônia procura enfrentar posições hegemônicas apontando equívocos quanto ao modo como se conceitua o chamado vazio demográfico amazônico e em consequência o seu suposto vazio cultural. A discussão em torno da Amazônia e de seu suposto vazio cultural ensejou exemplos para outras discussões e textos de outros autores como as teorias da falta do professor e pesquisador José Luís Jobim.

Produto 3: Livro Pesquisa Linguística na Amazônia Brasileira: descrição, ensino e formação docente, Editora Pontes, 2019.

Reúne os resultados das pesquisas (em desenvolvimento ou concluídas) pelos membros permanentes do Grupo de Trabalho Estudos Linguísticos da Amazônia Brasileira (ELIAB) da ANPOLL. Nesta obra, há três artigos de professores do PPGL-UFRR. O primeiro intitulado “As distintas realizações do fonema /A/ em Wapixana” de Manoel Gomes dos Santos. A segunda produção é “Alofonia vocálica: as vogais altas [I, U] do Shawã (Pano) escrita” por Emerson Carvalho de Souza. E, por fim, “Isomorfia estrutural nos predicados Katukina-Kanamari” de Zoraide dos Anjos. Convém ressaltar, ainda, que esse livro é constituído por trabalhos de pesquisadores de várias universidades da Região Norte, dentre as quais citamos UFRR, UFPA, Unifesspa, UFT, UEMA, UFMT, Unemat entre outras. Importa ainda destacar que a atual coordenadora do GT Eliab (biênio 2021-2023) é a Profa. Dra. Zoraide dos Anjos, pesquisadora do quadro permanente do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Roraima-PPGL/UFRR. Orgs: Santos & Phillippsen

Produto 4: Artigo em Periódico: CULTURA E LITERATURA NA AMÉRICA-LATINA, O ESPAÇO CULTURAL AMAZÔNICO E A LITERATURA INDÍGENA, Ano: 2017

Autores: Fábio Carvalho e Isabel Maria Fonseca (coautoria docente e discente)

A produção substância artigo publicado numa das mais respeitadas revistas indexadas na área de Letras/Literatura, a revista ABRALIC, em edição da qual participam pesquisadores renomados (Regina Zilberman, Carlinda Pate Nunez), e que tem chamado à atenção do público leitor (527 downloads). O artigo discute as literaturas americanas enquanto parte do processo de expansão da cultura europeia e algumas peculiaridades das formas de manifestações literárias amazônicas dentre as manifestações das culturas literárias latino-americanas, a partir não apenas de sua geografia, fauna, flora, mas também da presença humana que o habita e a ele dá forma. Nesse percurso, dá ênfase às formas de permanência e atualização das textualidades indígenas e ao modo como grupos bastante diversos de escritores tem encorpado uma tradição discursiva que paulatinamente se adensa.

Produto 5: Trilogia PanTon Pia', (2019 e 2020):

PANTON PIA': EREMUKON DO CIRCUM-RORAIMA. CANTORES MANAACA E YAUYO

PANTON PIA': A HISTÓRIA DO MACUNAIMA / MAKUNAIMU PANTONU, 2019.

PANTON PIA': A HISTÓRIA DO TIMBÓ,

Autoria: Devair Fiorotti e Clemente Flores

Vinculado ao Projeto: Panton Pia': Poética e narrativa oral indígena e garimpeira em Roraima com financiamento do CNPq e Museu do Índio

O registro e análise das narrativas orais de indígenas e antigos garimpeiros de Roraima, é uma das ações de um projeto que abarca projetos menores como Narrativa Oral Indígena: registro e análise na TI Raposa Serra do Sol e Do diamante ao carvão, com antigos garimpeiros da região do Tepequém, RR. Tem como foco central, a partir da narrativa oral, analisar o processo de constituição identitária de Roraima, bem como a busca por uma etnopoética indígena. Inovação: alto. A produção de livros cuja temática o patrimônio imaterial das comunidades indígenas amazônicas apresenta alta relevância por colaborar no processo de valorização e difusão do conhecimento tradicional dos povos originários. Convém destacar que a discussão em torno da inclusão das formas artístico-verbais indígenas na cultura brasileira constitui um problema que encerra enorme complexidade e urge pela necessidade de que sejam desenvolvidas leituras profundas, capazes de adensar o conhecimento sobre as formas de expressão da diversidade brasileira. <https://pantonpia.com.br/>

Produto 6: MULHERES MIGRANTES EM REGIÃO DE FRONTEIRA: NARRATIVAS, OPRESSÃO E SOBREVIVÊNCIA, In: Diálogos fronteiriços: linguagens em perspectiva, 2019. Autora: Martha Julia Martins de Souza

O texto propõe-se a discutir os entraves enfrentados pelas mulheres migrantes que chegam em Boa Vista, no estado de Roraima, em situação de refúgio ou migração sob o ponto de vista do pensamento decolonial (GROSFUGUEL, 2013; CASTRO-GÓMEZ, 2007; MIGNOLO & WALSH, 2018) e dos estudos de gênero (LUGONES, 2014; BIROLI, 2014, 2018). O artigo faz um recorte teórico e reflexivo acerca do projeto de pesquisa em andamento, que visa pensar a desigualdade de gênero estrutural imposta a essas migrantes a partir de uma lógica colonial moderna que produz conhecimento, narrativas, estruturas e conceitos binários, excludentes, misóginos e racistas. A invisibilidade de gênero ('gender blind') que apaga mulheres migrantes enquanto sujeitos de deslocamentos populacionais é pensado aqui a partir de teorias críticas que buscam articular gênero e migração desprendendo-se da retórica da modernidade neoliberal, em que a complexidade das relações é posta de lado.

Produto 7: Variedades de português angolano e línguas bantas em contato, In: O português na África Atlântica [recurso eletrônico] / Márcia Santos Duarte de Oliveira, Gabriel Antunes de Araujo (organizadores), 2. ed., São Paulo: 2019.

Autores: Paulo Jeferson Pilar Araújo, Margarida Petter e José Albino José

A primeira coautora é docente da USP e o segundo coautor é colaborador de pesquisa falante de quimbundo. O livro, em sua edição internacional pela editora Chiado, é uma nova edição de livro publicado em 2018 pela editora Humanitas da USP. O livro contou com a participação de diversos autores de diferentes universidades de quatro continentes, do Brasil, Portugal, Macau, Angola e Moçambique, além de ser parte de um projeto internacional, o Projeto Libolo, com sede em Macau. Financiamento da FAPESP.

Produto 8: Poética do deslocamento: as escritas migrantes venezuelanas In: Transbordando as fronteiras: lenguajes desde el entrelugar, resistencia y pluralidad en los Brasiles. 1 ed. Manaus: Edua, 2020.

O estudo busca apontar as representações na literatura do autor venezuelano das formas de deslocamento, promovendo, portanto, um impacto cultural na significação e compreensão dos processos de trânsito cultural. O artigo se dedica a análise da

obra de J. C Mendez Guedez , a temática do deslocamento na literatura escrita por venezuelanos despatriados é praticamente inexistente no Brasil.

Produto 9: Artigo em Periódico: ESENUMENKANTO PATA'SE/TAMAPYKARY: VALORIZAÇÃO DAS LÍNGUAS MACUXI E WAPICHANA PELO TEATRO In: CADERNOS DE LINGUÍSTICA, Qualis A1

Autora: Ananda Machado

O artigo traz uma reflexão resultante da experiência de trabalho em Roraima com os Macuxi (Caribe) e Wapichana (Aruak), dado que esses fazem parte das mais de 20 etnias indígenas em Roraima: com os Macuxi traduzimos a palavra teatro que, segundo eles, não existia em seu vocabulário porque ninguém a tinha criado. Assim, depois de algumas discussões, decidimos chamar esenumenkanto pata'se (lugar de assistir algo). Na língua Wapichana para traduzir teatro escolheram tamapykary (repetição). Para trazer a ideia de dramaturgia, os Macuxi usaram Erenkato'moropai ikuto' (texto para virar ação) e os Wapichana, saadakary aimeakan xa'apkau kawan at (escrito de acordo com a ação/história ou acontecimentos)

Produto 10: APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ PARA A DÉCADA DAS LÍNGUAS INDÍGENAS'

In: REVISTA DE LETRAS NORTEAMENTOS

Autores: Zoraide Dos Anjos Goncalves Da Silva Vieira e Angel Humberto Corbera Mori

A apresentação deste dossiê é importante pois engloba vários estudos voltados à descrição das línguas indígenas brasileiras, tendo como foco atender à demanda levantada pela UNESCO em 2019 sobre a necessidade da divulgação de pesquisas que as valorizem.

10 PRODUTOS TÉCNICOS EM DESTAQUE

Produto 1: Programa de Valorização de Línguas e Culturas Indígenas - UFRR

Coordenado pela Professora Ananda Machado, com a colaboração dos docentes Zoraide dos Anjos e Manoel Gomes.

Programa de Valorização das Línguas e Culturas Macuxi e Wapichana, vigente desde 2017 na UFRR, que agregou bolsistas de iniciação científica, e pretende levantar estratégias que possam contribuir para valorizar o uso das línguas Macuxi e

Wapichana em Roraima. Para tanto se propõe a: observar, analisar e avaliar o andamento das aulas das línguas e culturas Macuxi e Wapichana na UFRR para aprimorar as metodologias e materiais de ensino; documentar as línguas e culturas Macuxi e Wapichana com filmagens, gravações, transcrições e traduções; analisar o material documentado e produzir materiais didáticos nas línguas indígenas a partir dessas análises; ampliar o léxico (dicionários) dessas línguas; pesquisar sobre experiências de cursos de formação de professores de línguas indígenas e seus currículos; revisar a bibliografia sobre processos de revitalização linguística; estudar os processos de regulamentação e implementação das Leis 211/2014 e 281/2015 que cooficializaram as línguas Macuxi e Wapichana nos municípios Bonfim e Cantá, para redigir um projeto de regulamentação. Destacamos ainda que a Professora Ananda orientou os TCCs: Os Acchudi: o Desafio do Registro e da Transmissão desses Conhecimentos Ye'Kwana para os Jovens, de Edmilson Estevão Magalhães; Documentação e Valorização da Língua Macuxi na comunidade Sarabatana, de Joicineth Soares Santana; Ipukupe Makuusi Maimu Pku'to'pî: a Construção de uma Política Linguística na Comunidade de Pedra Preta a Partir da Sala de Aula, de Auzilene Batista de Souza; Leitura, Escrita e História Oral nas Comunidades Indígenas Uiramutã e Serra do Truarú- Roraima, de Maria Rocicleia Aleixo Angelo; Namachiwe'u Sannau Kywaa Narrativas Da Comunidade Jacamim-Bonfim (RR), de Ozenir da Silva Oliveira, cuja banca de defesa ocorreu toda na língua Wapichana, inclusive a arguição, o que é algo muito inovador. Atualmente faz parte dessa pesquisa o subprojeto de iniciação científica Estudo dos processos culturais e sistemas construtivos das culturas Macuxi e Wapichana, com bolsa CNPQ. Dentro do Programa ainda citamos as ações: MYNAPU: CURSO PREPARATÓRIO PARA O CONCURSO DE PROFESSORES WAPICHANA - 78 vídeo-aulas (Elaboração de conteúdo para mídias digitais com fins didáticos e desenvolvimento de material didático instrucional; Senupanto' Aminkanpe: curso de língua Macuxi Instrumental. Os cursos e palestras são viabilizados em canal específico do You Tube e a abrangência https://youtube.com/channel/UCFNnXq7fpg22K_6lySICo_g

Produto 2: Podcasts Egressos & Progressos, 2020.

Autores: Roberto Mibielli, Enderson Monteiro e Devair Fiorotti

O podcast Egressos e Progressos foi uma forma encontrada pela coordenação do curso (Mibielli e Enderson) de trazer à baila depoimentos de nossos egressos que, ao mesmo tempo em que faziam um balanço de sua permanência no programa, avaliando momentos bons e ruins, expunham para o público, em geral, o dia a dia da pós-graduação em Letras da UFRR. Foi uma forma, inicial, de reagir aos ataques que a instituição universitária e a pesquisa, no campo das humanas, vinha sofrendo por parte da administração federal naquele momento. Mostrar serviço e, sobretudo estimular novos talentos a integrarem a pós. Além de congregar nossos egressos numa tarefa nobre de proteção da instituição que propiciou uma melhora significativa em suas vidas, o projeto visava captar a atenção da comunidade,

inserindo o programa de modo mais contemporâneo (em termos de linguagem midiática) em seu meio. O título reflete parte das intenções, o acompanhamento de nossos egressos nos progressos que tiveram a partir de seu ingresso no curso. Da carreira ao ganho intelectual, os depoimentos marcam essas trajetórias, ampliando a inserção do programa na comunidade.

Produto 3: Introdução aos Estudos sobre Surdez e Libras, 2018

Organizadores: Rodrigo Mesquita e Adriane M. C. Menezes

O e-book possui impacto potencial para a área educacional, por ser destinado à geração de subsídios para cursos de graduação e pós-graduação diversos que envolvem a temática da inclusão, surdez e uso da Libras. Na plataforma researchgate.net, por exemplo, já são mais de 1.500 leituras contabilizadas (https://www.researchgate.net/publication/331155715_Introducao_aos_estudos_sobre_Surdez_e_Libras/stats) Por se tratar de material introdutório às áreas temáticas da inclusão, surdez e uso da Libras, o e-book reúne os principais achados científicos até a sua publicação, de forma abrangente e estimuladora da busca de outras referências para aprofundamento. É um material de amplo interesse social, pela abrangência natural da temática e por se tratar de material introdutório, com linguagem acessível e inclusão de muitos elementos gráficos. Por ser uma obra organizada, conta com colaboração e parceria de pesquisadores de diferentes instituições: UFRR e UFSCar.

Produto 4: Inventário Nacional da Diversidade Linguística Wapichana e Macuxi na Região Serra da Lua/RR

Essa é uma produção técnica, sendo um projeto de pesquisa cujo foco é a documentação e a descrição de línguas indígenas, iniciado em 2020, cuja coordenadora é a Profa. Dra. Ananda Machado e tem como coautores Manoel Gomes dos Santos e Zoraide dos Anjos Gonçalves da Silva Vieira (categoria: docentes). Esta ação está vinculada à linha de pesquisa Língua e Cultura Regional e ligado ao projeto Programa de valorização de línguas e culturas Macuxi e Wapichana. Visa à elaboração de material didático

discussões específicas à dicionarização de línguas indígenas Aruak em Roraima. O capítulo aprofunda discussões acerca da experiência em curso desde 2012 realizada por projetos de pesquisa e extensão coordenados pela autora. Temos ainda poucos dicionários multimídia em línguas indígenas no Brasil. Em 2021 duas línguas de RR foram contempladas, mas ainda nenhuma Aruak. Portanto a iniciativa é inovadora.

Produto 5: Apresentação de trabalho: “Entre Portugal e a Amazônia brasileira: a presença de Francisco Gomes de Amorim na literatura amazônica oitocentista.”

Autora: Veronica Prudente Costa

Palestra sobre Francisco Gomes de Amorim, escritor português que viveu na Amazônia no século XIX e escreveu romances, obras teatrais e poesia a respeito das suas vivências no espaço amazônico. A palestra foi apresentada no Encontro Literaturas Brasileira e Portuguesa: Movimentos em 2020. [https://www.realgabinete.com.br/Real Gabinete Português de Leitura/Cátedra Almeida Garrett \(UERJ\) disponível no canal <https://youtu.be/soo18r--6n8>](https://www.realgabinete.com.br/Real_Gabinete_Português_de_Leitura/Cátedra_Almeida_Garrett_(UERJ)_disponível_no_canal_https://youtu.be/soo18r--6n8) Até o momento, obteve 247 visualizações. Nível de abrangência: alto

Produto 6: I Seminário de Língua Literatura e Processos Culturais da Região Norte - ISLLP/UFRR.

Realizado entre 17, 18 e 19 de novembro de 2020. Destacamos esse evento por ter sido organizado totalmente pelos discentes da turma de 2019 do PPGL e contou com palestras e apresentação de trabalhos envolvendo os eixos temáticos relacionados a: Linguística; Literatura e Processos Culturais. Esse evento está possibilitando a edição de um e-book a ser lançado em 2021 e reuniu pesquisadores de várias universidades do Brasil. A palestra de abertura “Produção de Pesquisa na Região Norte do Brasil: Desafios e Oportunidades” com os convidados Dra Ana Paula Salgado (UFRA) e o Dr Fernando Simplicio (UNIR), essa atividade obteve 581 visualizações no canal oficial do PPGL no You Tube.

Produto 7: Políticas Públicas e o Ensino de Arte: processos educativos em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, 2018

Organizadores: Ivete Souza da Silva, Jefferson Tiago de Suza Mendes da Silva, Vinícius Luge Oliveira

A obra conta com a participação de pesquisadores renomados na área do Ensino de Arte como Ana Mae Barbosa e Lucimar Bello Frange, e com pesquisadores internacionais como Justin Sutterds. É fruto da organização do maior evento da área de arte no Brasil com abrangência internacional. Exemplares da obra foram distribuídos nas escolas da rede pública de Boa Vista-RR ultrapassando os muros da universidade e adentrando o chão da escola.

Produto 8: III JORNADA PROCAD UFRR/UNIR/UFF (on line), da qual participaram docentes e pesquisadores daquelas Universidades e de outras do Brasil, e que está acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PL0Nm6h7HMQy48MkiSXRJDB0xO4YaSQxvS>

Em relação aos alunos, as equipes promoveram a III Jornada do PROCAD – UFRR-UNIR-UFF, para que os discentes pudessem apresentar seus trabalhos, integrando os temas tratados no curso com as pesquisas em curso de cada um. Tendo em vista o alto nível alcançado por boa parte dos trabalhos apresentados, decidiu-se selecionar para publicação a versão completa de alguns deles, que foram publicados em 2020, em dois novos volumes da coleção de e-books Discipuli, publicados pela Editora da Universidade Federal de Roraima.

Produto 9: Apresentação de trabalhos no VI Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa (SIMELP), 2017.

Neste evento, realizado na cidade de Santarém, Portugal, entre 24 e 28 de outubro de 2017, o PPGL foi representado pelos professores Maria do Socorro Leal, Roberto Mibielli e Fábio Carvalho, que apresentaram as comunicações: “ |A cidade e seus habitantes: trânsito de sentidos”; “Configurando a matriz literária indígena na literatura brasileira”

Produto 10: ‘I KNOW NOT WHAT TOMORROW WILL BRING’: ESTUDOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS INFAUSTOS. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2020.

Produção técnica, editoria de livro, realizada pela Docente Veronica Prudente Costa em coautoria com Cátia Monteiro Wankler e Otávio Rios, contando com financiamento FAPEAM.

Trata-se de livro publicado por editora de circulação nacional, financiado pela FAPEAM e cuja versão eletrônica possui distribuição nas principais plataformas digitais. A coletânea reúne textos de pesquisadores de instituições brasileiras e estrangeiras e resulta do XXV Congresso Internacional da ABRAPLIP, tendo potencial para se tornar referência bibliográfica na área. A coletânea reúne pesquisas sobre literatura e cultura em língua portuguesa, desenvolvidas por docentes de diversos programas de pós-graduação de instituições nacionais e internacionais, tais como U.Porto, UNESP, UFRRJ, UFRR, UEMA, UEFS, UFPE, UFMA, U.Coimbra, U.Vigo, U.Madeira, UEA, UFF.

2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa. (caracteres max: 40000)

[Ir para o Sumário](#)

As ações formativas do PPGL/UFRR envolvem vários aspectos. O primeiro, sem sombra de dúvida, é a sala de aula (atualmente virtual) em que são ministradas as disciplinas do Programa. O segundo, o ambiente de pesquisa, os grupos, a linha, os laboratórios. O intercâmbio entre alunos de vários PPGs e as trocas e discussões em eventos, em especial, com apresentação de trabalhos, assim como, nas situações em que interagem com a graduação é o terceiro aspecto de suma importância no caráter formativo de nossos discentes. A presença da extensão é outro aspecto da formação desse discente que julgamos fundamental. Não menos importante que os anteriores, a orientação é, talvez, a mais sensível dessas ações formativas. Nesse sentido, e em todos os momentos, nossos professores se fazem presentes, acompanhando os alunos, estimulando-os, criando oportunidades, incentivando a participação.

Entendemos que, sendo o mestrado a primeira fase da pós-graduação, também é a porta de entrada da maioria de nossos discentes (que não puderam ou não quiseram em suas respectivas graduações fazer um PIBIC, ou, por pertencerem a licenciaturas não-monográficas, não tiveram a chance de construir um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC), no mundo da pesquisa. De certo modo, por ser para esses a sua primeira etapa, é também um espaço de aprendizado de como realizar pesquisa. Nesse sentido, a compreensão de nosso corpo docente é a de que esses alunos cujo conhecimento em pesquisa é muito incipiente devem ser integrados aos grupos de pesquisa (como forma de aprender em convívio com os colegas mais experientes), mas, também devem ser estimulados a produzir e publicar seus melhores textos.

Para integrar nossos alunos e proporcionar uma formação de alto nível, buscamos sempre, além de integrá-los aos nossos grupos de pesquisa, participar e organizar eventos, estimulá-los a publicar e apresentar trabalhos, promover a vinda de pesquisadores de outras instituições para debates, mesas redondas, etc, participar de editais de melhorias físicas e de financiamento de pesquisa, integrá-los com a graduação de modo a que aprendam fazendo.

A partir da preocupação de buscar recursos e parcerias que ajudassem na formação de nossos alunos, construímos um projeto para participar do edital PROCAD da Amazônia (Capes). Contemplados, já em novembro de 2018 participamos da primeira reunião dos PROCADs da Amazônia durante o fórum de coordenadores de PPGs da Amazônia em Belém. Deste projeto resultaram publicações de alunos e disciplinas comuns a várias instituições assim como o aprimoramento em nível de

estágio pós-doutoral de alguns de nossos professores, assim como a vinda de professores de outras instituições para a UFRR.

Mas a preocupação formativa de nosso corpo docente não se esgota com a defesa de dissertação de nossos discentes. Outra conquista do período vem a ser uma maior interlocução com nossos egressos, tanto no sentido de trazê-los a participar das atividades do PPGL (e de continuarem a participar de seus grupos de pesquisa), quanto no sentido de entender melhor a própria missão do PPGL em Roraima, através do mapeamento de suas atuais ocupações, reafirmando e reorientando (quando necessário) nossa missão enquanto programa amazônico, assim como convidando-os para participarem de atividades e eventos promovidos pelo programa, bem como, publicando em conjunto com eles. O mapeamento ajudou na escolha, inclusive, das opções que tivemos que fazer, ao longo do ano, em torno das novas linhas de pesquisa, áreas de concentração e disciplinas do Programa. Revelou-nos, por exemplo, ser necessário investir na profissionalização, em termos de ensino, dos nossos alunos. Nesse sentido, já há uma minuta de proposta de criação de um mestrado profissional em Ensino de Línguas Indígenas, circulando entre os membros de nosso colegiado.

Prova do compromisso de nossos profissionais com a aprendizagem de nossos alunos é o fato de que anualmente o programa realiza o Simpósio Internacional de Estudos de Linguagem e Cultura Regional – SIELCR, bem como as Jornadas de Estudos Literários (JEL/PPGL) em sua quarta edição; de que temos procurado congregar as defesas de dissertação, com participantes externos nesses eventos, e a realização de mesas redondas e espaço para apresentação de trabalhos acadêmicos. Em sua quinta edição o SIELCR, que sempre conta com apoio da CAPES, via edital PAEP, já faz parte do calendário acadêmico de Boa Vista. Nossos alunos participaram com apresentação de trabalhos de eventos dentro e fora do Estado e ministram cursos e minicursos e oficinas nas Semanas de Letras em 2019. Aliás, em sua última edição de 2019, a XIX Semana de Letras ocorreu conjuntamente com o JEL e contou com a colaboração de professores e professoras, além de alunos do PPGL. Também em 2019 conquistamos a presidência do GELLNORTE (Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte), o que esperamos, nos traga um evento de porte em setembro de 2021, do qual nossos alunos e egressos deverão participar com trabalhos, bem como, a título de aprendizagem da vida acadêmica, na organização.

Participamos, pela primeira vez da ANPOLL em 2018 tendo sido recomendados como sócios em sua assembleia geral a partir daí. Doravante os integrantes de nosso PPG puderam coordenar e integrar as atividades mais efetivamente de seus Grupos de Trabalho. Em 2019, em função disto trouxemos para RR o evento do GT de Teoria da Gramática da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística; <http://anpoll.org.br/gt/teoria-da-gramatica-gttg/>) Coordenado pela professora Simone Guesser do PPGL-UFRR. Em 2020 alguns de

nossos professores apresentaram trabalhos no evento virtual da ANPOLL e professora Zoraide dos Anjos coordena o Grupo de Trabalho Estudos Linguísticos da Amazônia Brasileira (ELIAB) da ANPOLL.

O PPGL também se faz representar na ABRAPLIP - Associação Brasileira de Professores de Literatura Portuguesa, através da Professora Veronica Prudente Costa, que atua na associação desde 2012 quando foi representante da regional 7 -Norte, de 2014 a 2015 foi secretária executiva, depois em e na atual gestão é representante da Regional Norte novamente. Em outubro de 2021, participará no próximo do XXVIII Congresso Internacional da ABRAPLIP junto com seus orientandos do PPGL e de Iniciação Científica.

É importante ressaltar que o PPGL tem sido nos últimos anos, sobretudo, uma família. No melhor sentido do termo, nossos professores, mesmo frente às agruras da pandemia, têm se mostrado solidários e participativos em todas as atividades do programa. Tanto é, que em boa parte das disciplinas ofertadas, atualmente, há sempre mais de um professor participando concomitantemente das atividades virtuais. Essa presença, além de permitir um maior debate intelectual, instigando os alunos a pensar, inclusive, nas divergências, tem facilitado e aliviado o peso do trabalho remoto, dividindo a tarefa da docência e aliviando, também, a solidão do isolamento social. Essa, no entanto, é uma prática incomum em cursos de pós-graduação nos quais a figura do professor pesquisador é quase divina. Por outro lado, a divisão do palco da sala de aula virtual, de certo modo, ajuda a reafirmar o compromisso de todos com a pós-graduação, deixando de lado egos e estrelismos. A prática também ajuda em outros fundamentos do que se concebe como prática necessária aos cursos de pós na atualidade. Um dos ganhos oriundos dela é uma integração maior entre temáticas de pesquisa e pesquisadores, gerando o benefício, já citado acima, do apoio mútuo. Deste modo, não apenas a qualidade de ensino é ampliada, mas a ideia de produção intelectual e publicações conjuntas passam a fazer parte do horizonte do programa. O exemplo dado aos nossos alunos, acaba por gerar parcerias também entre eles.

O ensino na pós-graduação difere em muito dos demais níveis de ensino. No PPGL a atenção à pesquisa e ao ambiente de trabalho mutual tem sido uma preocupação constante. Dada a novidade do programa (são apenas 11 anos de existência efetiva), essa tarefa se mostra menos complexa que em programas com 30 ou 50 anos de existência, nos quais a aproximação entre profissionais do mesmo grupo pode ser mais difícil. Alguns de nossos docentes, conseguem transpor, das salas de aula virtuais que ocupam juntos, para sua pesquisa (uma vez que disciplinas, linha de pesquisa e pesquisa tem andado alinhadas em coerência) os resultados de seus estudos em comum, resultando numa profícua produção colaborativa, assim como as aulas que ministram. Esses mesmos textos, em sua grande maioria são, por sua vez, utilizados na bibliografia dos cursos que ministram, aumentando o alcance da discussão crítica que trazem em seu bojo e contribuindo para o processo formativo

de nossos alunos. A professora Ananda Machado, por exemplo, em co-autoria com Roberta Nogueira (UFMT), Fabíola Carvalho (Procisa-Ufrr) et al; publicou o artigo Literaturas Indígenas Ancestrais e Contemporâneas: Nosso “Entrelugar” com os Wapichana em Roraima, <https://seer.cesjf.br/index.php/verboDeMinas/article/view/2160> (B1); em coautoria com a professora do PPGSOF Sandra F. Buenafuente; publicou o artigo O Kanaimé em Território Wapichana: Região Amazônica entre o Brasil e a Guiana Inglesa, <http://https://seer.ufrgs.br/organon/article/view/103351/60220>; em coautoria com Edney Veras dos Santos, coorientando egresso do Profnit-UFRR e Eliseu Sandri, publicou o texto “Educação, Diversidade e História”, <http://periodicos.ufam.edu.br/manduarisawa/issue/view/295>; Ministrou as disciplinas Estudos Culturais, Interpretação Comunitária (UNB/PPGL, com alunos da UNILA, Ufpel, Ufba, PucRs, Ufsc, Ufpb, Usp); Currículo De História: Memória e Produção de Identidade/Diferença (Porfhistória-UFRR); Narrativas, Línguas Indígenas, Teatro e Educação; Rituais, experimentos cênicos e narrativas indígenas brasileiras (PPGAC-UFAC); que além de serem utilizados em suas aulas na pós, foram utilizados também no curso de extensão Literaturas Indígenas: Oralidades, Línguas e Escritas, este último tendo sido ofertado em parceria com a UFVJM, tendo recebido alunos/professores das Redes Municipais, Estaduais e particulares de SP, RJ, MG, SC, GO, da UERR, UFSC, UFMA, UFT, UFAL, UEMG- Divinópolis, UFRJ, UERJ, IEL-UNICAMP e Iff Sul de Minas. As aulas também contaram com a participação de Daniel Munduruku, Márcia Kambeba, Eliane Potiguara, Julie Dorrico e Cristino Wapichana (eles mesmos livros vivos de suas respectivas culturas, estando disponíveis no canal <https://www.youtube.com/channel/UCKhJm5EKxTqMIBu0Xxg6gPg/videos>, com vídeos tendo atingido mais de 300 visualizações. Outro professor cuja parceria com os colegas tem transparecido em sua produção, em especial nos cursos que ministra é o professor Emerson Carvalho cuja parceria mais comum tem se dado com o professor Rodrigo Mesquita, ambos pertencentes aos quadros da UFJ, mas até recentemente (2019), professores da UFRR. No que concerne às atividades de extensão conjugadas às de ensino, no ano de 2020, o professor coordenou, também na UFJ, o projeto Escrita colaborativa, com o intuito de dar suporte aos alunos candidatos à prova do ENEM, ainda colaborou em outros 3 projetos coordenados por outros docentes da UFJ (dentre eles Rodrigo Mesquita). Outro projeto de extensão, ainda em andamento, importante a ser mencionado, coordenado com outras quatro professoras da graduação da UFRR é o Ensino de Língua Portuguesa em Roraima. Esse projeto envolve professores da graduação e pós, mestrados, e professores do Ensino básico da rede pública do Estado de RR. Ainda na linha 1, destaca-se a parceria do professor Manoel Gomes dos Santos que em 2020 publicou o artigo: O marcador de gênero feminino -aba do Wapixana (Aruák), em parceria com a professora Zoraide dos Anjos (PPGL/UFRRR), na Revista do GEL, v. 17, n. 2, p. 196-213, 2020; e, também em coautoria com Zoraide dos Anjos, o artigo Mudança na estrutura argumental dos predicados da língua

Katukina-Kanamari, na Revista Brasileiras de Línguas Indígenas, v. 3, n. 2, 2020. Tendo ambos sido empregados como bibliografia nas disciplinas que ministraram.

Na linha 2, a colaboração entre professores, inclusive na graduação, já é uma tradição antiga, fato que enriquece todo ano a produção e os cursos oferecidos. Fábio Almeida de Carvalho, por exemplo, apresentou, Comunicação na ABRALIC-2017 “The lost world ou de como perdi minha Amazônia: contraponto ao discurso rousseauiano na constituição da imagem do indígena amazônico” (esta em parceria com Roberto Mibielli, cujo certificado pode ser encontrado no link <http://www.abralic.org.br/files/certificados/certificado-comunicacao-6-3978-1.pdf>), também em parceria com MIBIELLI, R., publicou o artigo intitulado "E a literatura indígena e periférica, hoje, ontem, amanhã?. em livro organizado José Luís JOBIM & João César de CASTRO ROCHA. (Org.). Razão nas letras: a obra e o percurso de Roberto Acízelo de Souza. 1ed. Rio de Janeiro: Edições Makunaima, 2019, v. 1, p. 135-152. No link <http://www.edicoesmakunaima.com.br/catalogo/2-critica-literaria/35-razao-nas-letras> pode se ter acesso ao conteúdo completo do livro e nele ao capítulo em pauta. Acostumado ao ambiente colaborativo, o professor publicou em parceria com FERNANDES, M. L. o capítulo intitulado “Nas pegadas dos viajantes” In. FERNANDES, Maria Luísa; CARVALHO, Fábio Almeida de; CAMPOS, Sheila Praxedes Pereira.. (Org.). Sobre viagens, viajantes e representações da Amazônia. 1ed.Boa Vista: EdUFRR, 2020, v. 1, p. 8-16; no mesmo livro, em parceria com M. L. FERNANDES e Sheila P. P CAMPOS, publicou o capítulo de livro intitulado “Henri Coudreau, um francês no vale do rio branco. In: FERNANDES, Maria Luísa; CARVALHO, Fábio Almeida de; CAMPOS, Sheila Praxedes Pereira.. (Org.). Sobre viagens, viajantes e representações da Amazônia. 1ed.Boa Vista: EdUFRR, 2020, v. 1, p. 138-153; link: [file:///C:/Users/Cliente/Downloads/Livro%20Sobre%20viagens%20viajantes%20e%20representaes%20da%20Amaznia%20-%20FINAL%20oK%20\(14\).pdf](file:///C:/Users/Cliente/Downloads/Livro%20Sobre%20viagens%20viajantes%20e%20representaes%20da%20Amaznia%20-%20FINAL%20oK%20(14).pdf); Nesse mesmo esforço, organizou 05 volumes: A) o primeiro, intitulado Literatura e Fronteira, foi publicado pela EdUFRR, 2017 (organizado em parceria com os professores Roberto Mibielli e Isabel Maria Fonseca); o livro contém 10 artigos assinados por renomados professores de diferentes universidades brasileiras e estrangeiras; B) o segundo intitulado Leituras e textos indígenas. 1. ed. Boa Vista: EdUFRR, 2019. v. 1. 301p, contém um estudo inicial sobre a leitura de textos literários indígenas nas escolas indígenas e três coletâneas de textos indígenas em edição bilíngue: yekuana/português; wai-wai/português e macuxi/português. No link <http://ufr.br/editora/index.php/ebook> pode se ter acesso direto a todo o conteúdo do livro de forma gratuita. A professora Sheila Praxedes Pereira Campos, por seu turno também publicou em parceria com o professor Roberto Mibielli (UFRR), o texto “De como Nenê Macaggi inventou a Amazônia”, capítulo que integra o livro Sobre viagens, viajantes e representações da Amazônia, que organizou em conjunto com os professores Fábio Carvalho e Maria Luiza Fernandes, fruto de uma parceria entre

os grupos de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação em Letras e Sociedade e Fronteiras, ambos da UFRR. Organizou ainda, em conjunto com as professoras Juciane Cavalheiro (UEA) e Mara Genecy Centeno (UNIR), o volume 3 da Coleção Discipuli, intitulado Literatura Comparada, Influências e Fronteiras, coletânea de textos produzidos pelos alunos dos programas que integram o Procad/Amazônia. A união de ensino e publicação dos melhores trabalhos finais dos alunos que frequentaram as disciplinas que ministrou em conjunto com Roberto Mibielli, Fábio Carvalho, José Luís Jobim (UFF) e Fernando Simplício (UNIR), também fruto desta colaboração (PROCAD-AM/CAPEs), estimularam os alunos a se esmerarem na produção, melhorando o aproveitamento dos textos teóricos das disciplinas ministradas. Esse aspecto primeiramente notado pela professora Tatiana da Silva Capaverde que em 2020 organizou o dossiê “A experiência do deslocamento e suas representações na literatura” na Revista Polifonia juntamente com docentes da UFMT e da UNIR, se materializou na organização dos dois primeiros volumes da Coleção Discipule (Relações Identitárias e Intertextuais e Perspectivas literárias pós-coloniais) publicada pela Editora da UFRR, organizados em conjunto com os professores Luiz Eduardo Rodrigues Amaro (UFRR) e Mara Ganecy Centeno Nogueira (UNIR). É de se notar que o expediente de organização de livros (E-books) com textos dos alunos das instituições envolvidas no PROCAD-AM/CAPEs e das demais instituições parceiras (UNIFAP, UEA) resultou em ótimas produções, que não apenas incrementaram a produção discente dos PPGs envolvidos, como também causaram uma melhoria significativa na produção dos textos finais (monografias para avaliação) das disciplinas ministradas no programa. Aliado a isso, o fato de se utilizar como o faz a professora Rosidelma Fraga em sala de aula o artigo que publicou “João Cabral de Melo Neto e as muitas pedras: análise da poesia lírica e a recepção da crítica literária”, em parceria com Adriana Helena Albano, na Revista Sete Faces, v. ano 11, p. 1, 2020, assim como o fazia o professor Devair Fiorotti, tem modificado para melhor o rendimento e a produção de nossos discentes, aproximando-os ainda mais, em termos de coerência, com os projetos de seus orientadores e as ementas, bibliografia e conteúdo das disciplinas cursadas.

Por iniciativa de todos os professores permanentes do programa, a partir de 2018 a matriz pedagógica do PPGL foi toda reformulada, renovando-se todo o quadro disciplinar do mestrado. A dedicação de todos os envolvidos na tarefa foi exaustiva e gratificante. A dedicação de todos os envolvidos na tarefa foi exaustiva e gratificante. Cada qual fazendo sua parte, propondo e promovendo discussões e esmiuçando pesquisas e possíveis ementas para as novas disciplinas, ajudou na rápida implementação de nossa nova grade. O modelo de criação coletiva, não apenas favoreceu à oferta, como permitiu a rápida assimilação pelos alunos. Do ponto de vista burocrático, sem a colaboração desses professores não teria sido possível implementar e oferecer toda a nova grade no período de dois anos, ainda mais em época de pandemia.

Ainda destacamos como caráter inovador de nossas produções, as publicações da professora Ananda Machado que publicou traduções em línguas indígenas de cartilhas sobre a COVID, publicou o artigo Esenumenkanto Pata'se/Tamapykary: Valorização das Línguas Macuxi e Wapichana pelo Teatro nos Cadernos Abralín <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/226>, publicou Fortalecimento e Expansão das Línguas Indígenas Macuxi e Wapichana em Roraima/Brasil, <http://https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/31714/20939>, publicou o artigo “Watuminhap Wapichana Da'y! 'Vamos Aprender Wapichana’”, um ebook com áudio para preservação e ensino da língua Wapichana e do uso do multilinguismo na internet, <http://https://revista.ufr.br/adminrr/article/view/5607>, publicou o artigo “Narrativas do Contato e Demandas por uma Formação Superior em Língua Macuxi em Roraima”, <http://https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/56684>, publicou capítulo no livro Indigenous Amazonia, Regional Development and Territorial Dynamics, <https://rd.springer.com/book/10.1007/978-3-030-29153-2#editorsandaffiliations>; publicou capítulo no livro Experiências de Formação em Artes na Amazônia <https://sseditora.com.br/ebooks/experiencias-de-formacao-em-artes-na-amazonia/>. Os textos foram elaborados a partir da pesquisa, tendo orientado de 2018 a 2020 10 subprojetos de iniciação científica e ainda coorientou a dissertação “Perspectivas De um Curso de Formação Superior Em Língua Indígena na Modalidade EAD na UFRR, de Paulo Fernando De Lucena Borges Ferreira. E ainda atua na perspectiva de Valorização das Línguas Macuxi e Wapichana no Município de Bonfim após a Cooficialização pela Lei 211/2014: um Levantamento Sociolinguístico nas Escolas Municipais, em conjunto com a discente Jama Peres Pereira, atual mestranda no PPGL-UFRR; e ainda colabora na pesquisa “Yichamknopura kewton komo po kehtopo komo kimtapotari komo poko yichamhokatopo komo kahtopo poko maha-Ensinar para valorizar as histórias, as artes e a língua Waiwai na comunidade Anauá”, de Lindalva de Souza.

[Ir para o Sumário](#)

(3) Impacto na Sociedade

#####

[Ir para o Sumário](#)

3.1 Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa. (caracteres max: 40000)

[Ir para o Sumário](#)

Com um total de 55 matrículas ativas em 2020 já contando com a turma que ingressou em 2020 e apesar da pandemia de Covid, 2020 foi finalizado com nove defesas de dissertações da turma de 2018, outras cinco foram defendidas antes do prazo ainda em 2019. Dentre as quais, 3 são de alunos indígenas, o que reforça tanto a importância das ações afirmativas no contexto roraimense quanto o compromisso do PPGL para com as demandas da sociedade em que se insere.

Ademais, a inclusão de alunos estrangeiros em sala de aula, via grupo de Coimbra/OEA, aumenta, principalmente nas disciplinas obrigatórias, a diversidade cultural e linguística em sala de aula, obrigando nossos professores a terem um cuidado ainda maior com esses alunos. Por outro lado, a heterogeneidade tem fomentado depoimentos, tanto de professores quanto de alunos, no sentido de afirmar que as variedades de pontos de vista divergentes têm contribuído para uma melhoria do processo crítico de todos, brasileiros e não brasileiros, indígenas e não indígenas, PNEs (especialmente os alunos surdos usuários da Libras) e não-PNEs, caracterizando-se desta forma uma experiência pedagógica inovadora. Além disso, a realização de seminários, mesas-redondas, webconferências e aulas proferidas em línguas estrangeiras, principalmente em espanhol e inglês, que têm ajudado a dinamizar de forma inovadora o cotidiano do Programa. A paulatina migração dos grupos de pesquisa para seus respectivos laboratórios e a consequente ida de disciplinas específicas para esses ambientes têm sido experiências inovadoras. A transformação de parte do conteúdo de determinadas disciplinas (como a de Literatura no Contexto Roraimense) em seminários abertos e integrados à comunidade (nesse caso, específico de 2018, aos escritores, poetas e leitores da literatura de/em/para Roraima, através do seminário conjunto com a graduação “Literatura em Roraima: diálogos e leituras”), bem como a integração desta mesma disciplina com sua símile da graduação em Letras da UFRR “Literatura de Roraima”, também têm surtido efeitos inovadores, tanto no quesito integração com a graduação, quanto no quesito integração com a sociedade; no quesito inovações na formação, nossos egressos tiveram a oportunidade de interagir mediante a realização de mesas redondas com a presença de poetas, escritores e críticos não pertencentes ao quadro institucional da UFRR.

Informamos que todo nosso corpo docente permanente tem sido muito atuante como pareceristas Ad hoc de periódicos e livros e como membros de corpo editorial, o que faz com que nossas relações de pesquisa e de contato sejam ampliadas com várias outras instituições. Citamos aqui algumas revistas que apresentam essa interlocução: Revista Canoa do Tempo e Revista Decifrar (UFAM), Revlet- Revista Virtual de Letras (UFJ), Revista Linguagem & Ensino (UFPEL), Revista Porto da Letras (UFT), edições da editora Makunaima da UFF, Revistas Tellus, Linguagem & Ensino, Diadorim-UFRJ, Textos e Debates, Tempos Históricos, Faces da História, Muiraquitã (UFAC); Revista Mackenzie, Signótica e Revista Porto da Letras (UFT); Revista E-SCRITA: Revista do curso de Letras da UNIABEU-RJ; Contracorrente: Revista de Estudos Literários e da cultura (UEA); Ingá Revista de Estudos Linguísticos e Literários (UFBA); Anos 90 (UFRGS), entre outras.

Destacamos também a atuação de nossos docentes como líderes de grupo de pesquisa certificados pelo Diretório do CNPq, listamos aqui alguns deles: o GREG - Grupo de pesquisas em Estudos de gênero; Literaturas e Identidades; Africanidades, literatura e minorias sociais; Cátedra Amazonense de Estudos Literários e da Cultura; Grupo de Estudos Literários Comparados, Cultura e Ensino de Literatura (DGP/UFRR); Permanência e atualização das fontes textuais ameríndias nas literaturas americanas - o caso circum-Roraima; GELIA Grupo de Educação e Língua Indígena da Universidade Federal de Goiás; GELIB Laboratório de Pesquisas em Línguas Orais e de Sinais - LaPLOS; Povos, línguas e educação indígena – PLEI; Estudos Literários Comparados, Cultura e Ensino de Literatura; entre outros.

Bem como a participação de nossos docentes em Programas considerados de grande importância para estudantes da graduação, como por exemplo o PIBIC que agrega vários de nossos professores nas orientações de Iniciação Científica colaborando para a formação de novos candidatos ao mestrado futuramente. Os professores Rodrigo Mesquita, Veronica Prudente Costa e Rosidelma Fraga ingressaram no Programa PIBID que ampliará os laços do PPGL não apenas com a graduação, mas também com o Ensino Básico.

Apresentaremos a seguir os casos de destaque em relação à produção intelectual e técnica, conforme indicação dos professores e alunos e de acordo com os critérios de inovação e impacto social. Apesar do ano de pandemia e todas as dificuldades enfrentadas, buscamos nos superar no sentido de utilizar os meios virtuais para interagir com pesquisadores e alunos de outras instituições. Além das aulas virtuais, destacamos em 2020 as seguintes ações de extensão universitária, outro pilar da importância social do programa em seu entorno sócio-cultural.

Pela extensão universitária o PPGL, através da coordenação da Professora Ananda Machado e participação dos professores Manoel Gomes e Zoraide dos Anjos, ofertou o curso Literaturas Indígenas: Oralidades, Línguas e Escritas, que recebeu

mais de 450 inscrições, tendo 100 alunos no Moodle (EAD) e os outros, do Brasil inteiro, doutorandos, mestrandos, falantes de línguas indígenas, alunos do PPGL e demais interessados, com palestras dos escritores indígenas: Daniel Munduruku, Márcia Kambeba, Eliane Potiguara, Julie Dorrico, Cristino Wapichana, Graça Graúna e Fernanda Vieira. Esse curso contribuiu na formação de professores que poderão colaborar em ações de implementação da Lei 11645/2008, que recomenda o ensino da história e temática indígena em todas as escolas. Organizou ainda em 2020 o III Encontro de Professores e Intérpretes de Línguas Indígenas de Roraima, contribuindo para formação continuada desses profissionais, promovendo palestras, discussões e deliberações importantes para as comunidades indígenas e demais interessados pelo tema. Esses certificados têm viabilizado a aprovação de professores indígenas nos seletivos das escolas indígena da rede Estadual.

Realizou também as mesas redondas “Conversas sobre as Amazônias” em duas edições vinculadas ao Projeto de extensão coordenado pelas Professoras Veronica Prudente Costa e Cátia Monteiro Wankler. A primeira edição em fevereiro de 2020, ainda no formato presencial, contou com a participação do Artista e ativista Jaider Esbell –artista roraimense já conhecido internacionalmente e que foi convidado recentemente para a 34ª Bienal de São Paulo; a Professora Dra e poeta Camila do Valle (UFRRJ) e o Professor Dr Valtenir Soares Abreu (UFRR e egresso do PPGL), contando com a participação de mais de cinquenta estudantes da graduação e pós, professores e pessoas da comunidade externa. Na segunda edição em outubro, em formato remoto, recebemos como convidadas as pesquisadoras Valéria Correia Lourenço (IFCE) com a palestra "O ruído da escrita de outras penas: Narrativa e autorrepresentação em comunidades quilombolas da Baixada Maranhense"; Gilmara Moreira Soares (UFJF) "O sertão frente ao projeto nacional a partir da Literatura, da Fotografia e do Cinema. "; Geovania Machado Aires (UEMA) "MUSEUS VIVOS: trajetórias de lutas e representações tradicionais de quilombolas da Baixada Maranhense"; Thamyras Di Paula Cassiano de Matos (UFPA) "Representações literárias, saberes tradicionais e identidades culturais: da leitura literária para a escrita etnográfica". Nesta segunda edição contamos com a participação de mais de 40 participantes oriundos de várias cidades e instituições do país.

Entre as ações de extensão do PPGL durante a pandemia sobressaíram as que trabalharam a tradução e divulgação de informações sobre o coronavírus. Dentre elas #VacinaParente, com uma série de vídeos nas línguas indígenas <https://www.facebook.com/629714757148451/posts/3893705924082635/> publicados em parceria com o Conselho Indígena de Roraima (CIR) e #VamostodoscuidardeTodos, com vídeos em 7 línguas <https://youtu.be/zQOqOtkdikU>, disponíveis no canal da UFRR. Também ofertou o primeiro curso de formação de intérpretes de línguas indígenas do Brasil e preparou em parceria com a UNIVIRR, em 2020, 78 videoaulas de língua Wapichana (instrumental) para o curso Mynapu (longe, a distância)

<https://youtu.be/CFq7XCJ-R9Q> , algo também inovador no Brasil. Essas atividades foram coordenadas pela Professora Ananda Machado, seus orientandos e egressos.

Observamos aqui algumas atividades da Professora Tatiana Capaverde que está sempre atuante nas publicações e parcerias, além do e-book Viver junto na América Latina: contatos, trânsitos e convivências da literatura latino-americana organizado junto com a professora Débora Cota (UNILA). Publicou artigos nas revistas Polifonia, Darandina, Caderno de Letras, Contexto, Letras de Hoje, Travessias Interativas, e Igarapé. Organizou o VII Encuentro de la Hispanidad e a I Mostra de Pesquisa do PPGL, evento muito importante como uma pré-qualificação de nossos discentes. Organizou a Live DIÁLOGOS VIRTUAIS: PENSANDO A GEOPOÉTICA DAS ÁGUAS - DESLOCAMENTO E ALTERIDADE em conjunto com a professora Juliana Maioli da UNIR, através da parceria do PROCAD. Tem atuação nas associações, participou do Congresso da Abralic, do ENANPOLL, do Congresso Nordeste de Professores de Espanhol, do JALLA-e, do XIV Seminário Nacional de Literatura, História e Memória V Congresso Internacional de Pesquisa em Letras no Contexto Latino-Americano, do 1º Congresso Internacional de Literatura para Crianças e Jovens: crítica, estética e ensino & da 3ª Jornada da Literatura de Infância, XIV Congresso de Linguagens e Identidades Amazônicas, III Jornada do PROCAD (PPGL-UFRR / MEL-UNIR / POSLIT – UFF) e Circulações transculturais. Participa do convênio entre UFRR e Universidad de Cundinamarca (Colômbia), sendo responsável pela oferta de cursos para a comunidade colombiana de Literatura Brasileira. É membro do Comitê do PIC, representando o Centro de Comunicação e Letras no grupo de trabalho vinculado à PRPPG (Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação). A docente é a única investigadora do estado dedicada aos estudos literários hispânicos, responsável pela integração da graduação e pós-graduação no que tange a esses temas, uma vez que orienta alunos no Programa de Iniciação Científica do curso de Letras Português e Espanhol e alunos de pós-graduação interessados na temática. Possui a preocupação em promover eventos e trabalhos em conjunto com docentes de outras instituições dedicados aos estudos hispânicos, mantendo sempre o campo de estudo ativo na região.

Outra atuação que merece destaque em relação às parcerias e engajamento para o crescimento do PPGL, é da Professora Rosidelma Fraga que ingressou no PPGL em 2020, pois coordena um projeto de pesquisa tem como foco discutir trabalhos e obras escritas por autores negros e indígenas no Brasil ou que a tessitura seja construída a partir de um eu-enunciador que-se-quer-negro ou que discutam questões indígenas em constante resistência e valorização da identidade. Sob esse prisma, propõe-se a investigar obras com viés de africanidades em diálogos de literatura comparada, permitindo ampliar o recorte para temáticas como: a representação da mulher nas literaturas africanas de língua portuguesa com vista para o conto, o romance e a poesia. Os resultados alcançados neste projeto em andamento referem-se às produções de capítulo de livro, organização de livro

impresso e e-book, a ser lançado ao final de 2021. Outros integrantes desta proposta são os seguintes professores: Cátia Monteiro Wankler, Veronica Prudente Costa, Adriana Helena Albano, Renata Brandespin Rolon (PPG/UEA), Susylene Araújo (PPGL/UEMS). Em 2020, a Professora Rosidelma Fraga recebeu premiação em dois projetos: “O contador de histórias e o leitor de poesia em contexto periférico” (Prêmio Faz Cultura da Prefeitura de Boa Vista) e “A obra de Rosidelma Fraga nas bibliotecas públicas de Roraima: do livro impresso ao audiovisual” (Prêmio da SECULT-RR), ambos oriundos do fundo de cultura da Lei Federal Aldir Blanc nº 14.017/2020. O primeiro projeto tem grande ligação com um dos objetivos das linhas de pesquisa que se refere ao trabalho com minorias sociais e ainda com o contexto de contar histórias africanas. Deste prêmio recebido foi produzido um relato oral da experiência teórica do projeto somado à contação de dois contos e dois poemas, disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=GZcRq7G8GCA>. E do segundo projeto premiado, originou a ação de publicação da tradução e interpretação da obra Amor Amante em audiolibras contemplando leitores cegos e surdos das escolas públicas, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CbzipNnp9ww4>.

Publicou ainda o capítulo de livro com o título Vozes intertextuais no transatlântico: a poesia de língua portuguesa de José Saramago, Cora Coralina e Ernesto Lara Filho, na obra Ensaios de lírica (p.225-256) (ORG) RAMOS, Isaac Newton Almeida. 1. ed. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2020, Volume, 262p. Publicou o mesmo texto na versão e-book gratuito, disponível no site da Editora Carlini & Caniato. Ministrou Aula Virtual Literatura negra: algumas tendências poéticas no Mestrado e Doutorado em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso também como atividade oriunda do grupo de pesquisa mencionado alhures. Escreveu o prefácio “A linguagem e suas interfaces: ensino e pesquisa” para o e-book. COLET NEA LINGUAGENS: TEORIAS E PRÁTICAS (Vol. 1/UFRR). Participou o 1º Webinário Mais Pesquisa UFRR.

Sobre o professor Roberto Mibielli, importa informar que publicou em 2020 o seguinte artigo completo em periódicos: MIBIELLI, R. Das intenções geniais aos contextos literários reais: um breve percurso das noções de autoria e recepção. Revista Brasileira de Literatura Comparada, v. 22, p. 85-101, 2020 <https://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/578>. Assim como os seguintes livros organizados: 1. MIBIELLI, R.; Carvalho, F. A. de (Org.); BORGES, E. (Org.) Pandemias: cuidados, prevenção, efeitos e consequências sobre a vida humana: dimensões múltiplas de uma temerária e inquietante experiência coletiva Vol.I (Poesias, Contos Crônicas). 1. ed. Boa Vista: EDUFRR, 2020. 110p. in <http://ufrr.br/editora/index.php/editais?download=451> ; 2. MIBIELLI, R.; Carvalho, F. A. de (Org.) ; BORGES, E. (Org.) . Pandemias : cuidados, prevenção, efeitos e consequências sobre a vida humana : dimensões múltiplas de uma temerária e inquietante experiência coletiva Vol. 2 (Contos). 1. ed. Boa Vista: EDUFRR, 2020. v. 1. 132p. in <http://ufrr.br/editora/index.php/editais?download=452> 3. MIBIELLI, R.;

NASCIMENTO, L. M. (Org.) ; SIMOES, M. S. (Org.) ; CALDAS, Yurgel Pantoja. (Org.) . Literatura, cultura e identidade da Amazônia: circulação, tramas e sentidos. 1. ed. Rio Branco: Edufac, 2020. v. 1. 211p. 4. MIBIELLI, R.; JORGE, Sívio Renato. (Org.) ; SAMPAIO, Sonia Maria Gomes (Org.) . Trânsitos e fronteiras literárias: REPRESENTAÇÕES. 1. ed. Rio de Janeiro/Boa Vista: Edições Makunaima/EDUFRR, 2020. v. 1. 155p in <http://www.edicoesmakunaima.com.br/catalogo>. 5. MIBIELLI, R.; JORGE, Sívio Renato. (Org.) ; SAMPAIO, Sonia Maria Gomes (Org.). Trânsitos e fronteiras literárias: IMAGINÁRIOS. 1. ed. Rio de Janeiro/Boa Vista: Edições Makunaima/EDUFRR, 2020. v. 1. 158p <http://www.edicoesmakunaima.com.br/catalogo>. 6. MIBIELLI, R.; JORGE, Sívio Renato. (Org.) ; SAMPAIO, Sonia Maria Gomes (Org.) . Trânsitos e Fronteiras literárias: TERRITÓRIOS. 1. ed. Rio de Janeiro/Boa Vista: Edições Makunaima/EDUFRR, 2020. v. 1. 165p <http://www.edicoesmakunaima.com.br/catalogo> ; e teve os seguintes capítulos de livros publicados: 1. MIBIELLI, R. “Roraima: poesia e poetas na contemporaneidade”. In: Roberto Mibielli; Maria do Perpétuo Socorro Simões; Yurgel Pantoja; Luciana Marino do Nascimento. (Org.). LITERATURA, CULTURA E IDENTIDADE DA AMAZÔNIA: CIRCULAÇÃO, TRAMAS E SENTIDOS. 1ed.Rio Branco: Edufac, 2020, v. , p. 241-266. 2. MIBIELLI, R.. MAKUNÁIMA, MAKUNAIMÃ, MACUNAÍMA: UM MITO-PERSONAGEM AMAZÔNICO NOS TERRITÓRIOS ARTÍSTICO-LITERÁRIOS. In: Roberto Mibielli; Sívio Renato Jorge; Sonia Gomes Sampaio. (Org.). Trânsitos e Fronteiras Literárias TERRITÓRIOS. 1ed.Rio de Janeiro/Boa Vista: Makunaima/EDUFRR, 2020, v. , p. 45-67. 3. Concomitante a essas atividades, participou de Eventos virtuais Nacionais e Internacionais, tais como: 1. ABRALIC 2020, com o trabalho: “RORAIMA: POESIA E POETAS NA CONTEMPORANEIDADE”, do Fórum de Coordenadores de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Região Norte junto com a Professora Veronica Prudente. Também em parceria organizou e participou do III Seminário do Procad UFRR/UNIR/UFF, com o trabalho: Corpos migrados; corpos mal(o)gradados? (migração e periferização no diário íntimo de uma venezuelana no Brasil). Participou XIV JALLA. CORPOS MIGRADOS; CORPOS MALOGRADOS: MIGRAÇÃO E TESTIMONIO NA LITERATURA DA AMAZÔNIA RORAIMENSE. Organizou e participou da organização dos seguintes eventos: 1. MIBIELLI, R.; Carvalho, F. A. de ; José Luís Jobim ; CAMPOS, S. P. P. ; SANTOS, Fernando Simplício dos. ; JORGE, Sívio Renato. ; NOGUEIRA, Mara Genecy Centeno. ; COSTA, Veronica Prudente; DIAS, André ; MOLINA, Maria de Fátima C. de O. . III Jornada PROCAD UFRR, UNIR, UFF. 2.MIBIELLI, R.; José Luís Jobim ; SANTOS, Fernando Simplício dos.; Carvalho, F. A. de . Simpósio 23 JALLA Corpos e almas na terra: territórios, representações, imaginários, 2020. 3.MIBIELLI, R.; SIMOES, M. S. ; NASCIMENTO, L. M. . simpósio ABRALIC: LITERATURA, CULTURA E IDENTIDADE NA/DA AMAZÔNIA: DIÁLOGOS TRANSDISCIPLINARES. 2020. (Congresso).

Foi agraciado com a bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. O projeto de pesquisa procura discutir como se comportam as literaturas em solo Amazônico; se as fronteiras internas e externas da Amazônia (legal e de fato) influenciam no fazer literário local. Essas são algumas questões que preocupam os pesquisadores que compõe esse projeto de pesquisa. Não em seu todo, mas de forma complementar, cada qual contribuindo com o seu quinhão e trazendo consigo as contribuições de seus alunos orientandos e colaboradores/coautores, no sentido de se constituir um grande mosaico deste que é, em última instância (mas não apenas) o nosso lugar de fala. A cultura indígena e a ribeirinha, seu lugar e sua relação com o cânone, também são elementos importantes que, dentro de uma temática mais ampla, da relação entre centros e periferias, pode ensejar questões pertinentes no estudo da literatura e da cultura entendidas no seu amplo alcance, não apenas o restrito ao solo Amazônica. A pesquisa está em sintonia fina com a Linha 2 - Literatura, Artes e Cultura Regional do PPGL, assim como, busca estreita relação com as disciplinas que ministra na graduação. Na área de extensão, também desenvolve questões e projetos que deem espaço para a discussão de conceitos e questões do campo literário.

O Professor Fabio Almeida de Carvalho, também agraciado com a bolsa Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, merece destaque por liderar a força de trabalho do grupo de pesquisas que propiciou ser ele organizador principal de 02 edições das Jornadas de Estudos Literários do PPGL/UFRR: a) III Jornadas de Estudos Literários ocorreu entre os dias 6 e 7 de julho/2017 (no link <http://ufr.br/ultimas-noticias/3628-iii-jornada-de-estudos-literarios-sera-dias-6-e-7-de-julho-na-ufr> podem ser encontradas todas as informações do evento: horário, data, local, palestrantes, conteúdo das falas, etc.); b) IV Jornadas de Estudos Literários, que ocorreu entre os dias 04 a 06/12/2019 (nos links a) <http://ufr.br/ppgl/index.php?option=comcontent&view=article&id=462:iv-jornadas-de-estudos-literarios&catid=18&Itemid=102&lang=pt> e b) [file:///C:/Users/Cliente/ Downloads/folda%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Cliente/Downloads/folda%20(3).pdf) podem ser encontradas todas as informações do evento: horário, data, local, palestrantes, conteúdo das falas, etc); c) Também foi organizador e membro da Comissão Científica do II SIELLA/UNIR (no link <http://www.siella.unir.br/pagina/exibir/10195> pode-se confirmar a participação).

Nessas condições, também se apresentou em vários eventos na qualidade e na condição de pesquisador financiado pelo CNPq, dentro e fora do país: a) Na edição de 2016 do XV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC) apresentou a Comunicação intitulada “Considerações sobre processos de circulação literária: a matriz cultural indígena na matriz cultural brasileira”; b) na edição de 2017, fiz parte do Comitê Científico desse evento (no link [http://www.abralic.org.br/downloads/ caderno-resumos-2017.pdf](http://www.abralic.org.br/downloads/caderno-resumos-2017.pdf) pode ser encontrado o expediente que comprova a participação); c) Nessa mesma edição da

ABRALIC-2017, foram apresentadas três comunicações orais: 1 - “A produção literária da região circum-Roraima” (cujo certificado pode ser encontrado no link [http://www.abralic.org.br/files/certificados/certificado-comunicacao-6-No VI CIELLA - Congresso Internacional de Estudos Linguísticos e Literários na Amazônia, a realizar-se de 5 a 9 de novembro de 2018 na Universidade Federal do Pará, em Belém, Pará, Brasil, apresentou o trabalho intitulado "A literatura da região circum-Roraima"](http://www.abralic.org.br/files/certificados/certificado-comunicacao-6-No VI CIELLA - Congresso Internacional de Estudos Linguísticos e Literários na Amazônia, a realizar-se de 5 a 9 de novembro de 2018 na Universidade Federal do Pará, em Belém, Pará, Brasil, apresentou o trabalho intitulado) (no link <http://www.ciella.com.br/files/cartas-de-aceite/6-carta-com-simposio-956-1.pdf> pode ser encontrado o certificado desse evento); f) No II SIELLA, que aconteceu entre 9 e 11 de outubro de 2019, em Porto Velho, BRASIL, apresentou o trabalho intitulado "Processos de circulação literária – elementos de cultura verbal indígena na literatura brasileira (no link <http://www.siella.unir.br/pagina/exibir/10193> pode ser encontrada programação com os nomes dos palestrantes convidados do evento, na qual consta sua participação; g) No II Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte, II CIELLA, que ocorreu em Manaus, entre 28 e 31/05/2019, apresentou o trabalho intitulado "Circum-Roraima: originalidade, circulação e deriva literária" (no link <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/Certificado%20gellnorte.pdf> pode ser encontrado o certificado desse evento; h) no eventon internacional Circulações transculturais, Mesa II (<https://www.youtube.com/watch?v=ICFo-KVvQgk>. 2020, apresentou a comunicação “sobre como a configuração etiológica da arte verbal indígena se tornou exemplar para a moldagem do território da Terra Indígena Raposa Serra do Sol; na IV JORNADAS DE ESTUDOS LITERÁRIOS DA UFRR, apresentou o trabalho intitulado “Universalidade e brasilidade em Nelson Rodrigues”, 2019.

Nesse ínterim, publicou 05 artigos científicos em periódicos indexados: a) – 01 artigo na Revista da Associação Brasileira de Literatura Comparada, Revista da ABRALIC (Qualis A1 interdisciplinar), intitulado “Cultura e literatura na América Latina: o espaço cultural amazônico e a literatura indígena” (2017, vol. 19, nº 31 [p. 18-33), no link <http://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/384> pode ser encontrado versão completa do artigo); b - 01 artigo na Revista da Associação Brasileira de Literatura Comparada, Revista da ABRALIC (Qualis A1), intitulado "Descentralização da vida literária, construção de autoria teórico-crítica na periferia do sistema cultural e de circulação literária", (2020, vol. 22, nº 39 [p. 26-36); no link <http://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/557> pode ser encontrada versão completa desse artigo); c - 01 artigo na Revista Gragoatá/UFF (Qualis A2 Letras), vol 25, nº 51 intitulado "Considerações sobre a literatura da região Circum-Roraima: originalidade, circulação, transposição e deriva literária"; d – 02 artigos na Revista Textos e Debates/UFRR (Qualis B2): - o intitulado “Achegas à noção de interculturalidade”. TEXTOS E DEBATES (UFRR), v. 2, p. 33-42, 2020; <https://revista.ufrr.br/textosedebates/article/view/5984>.

Foram publicados 09 capítulos de livro que mantêm íntima relação com as atividades do projeto: a – em livro de circulação mundial, editado pelo renomado

professor José Luís Jobim, publicado em Londres, pela universidade de Oxford/editora Peter Lang, foram dadas à luz duas versões de um mesmo artigo: 1 - em inglês, veio à luz o artigo intitulado “Some considerations on processes of literary circulation: the indigenous cultural matrix within the brazilian cultural matrix” (In: José Luís Jobim. (Org.). Literary and cultural circulation. 1ed. Londres: Peter Lang/Oxford, 2017, v. 1, p. 203-231). No link [https://www.peterlang.com /view/title/63522](https://www.peterlang.com/view/title/63522) pode ser encontrada a publicação; 2 - o mesmo artigo foi publicado em português, com o título “Considerações sobre processos de circulação literária: a matriz cultural indígena na matriz cultural brasileira”. (In: José Luís Jobim. (Org.). A circulação literária e cultural. 1.ed. Londres: Oxford: Peter Lang Publishing, 2017, v. 1, [p.199-228]. No link [https://www.peterlang.com/ view/title/63523](https://www.peterlang.com/view/title/63523) pode ser encontrado o sumário, que contém a indicação exata do artigo na publicação; b – no volume intitulado Literatura e Fronteira (CARVALHO; MIBIELLI, FONSECA (Orgs.), EdUFRR, 2017), foi publicado capítulo “A produção literária da região circum-Roraima”. ([p. 97-120]). Esse livro foi publicado em formato impresso e em ebook pela EdUFRR no link <http://ufr.br/editora/index.php/ebook> pode se ter acesso gratuito à versão completa do ebook. No livro intitulado Projeto Trilhas de Conhecimentos e o ensino superior de indígenas no Brasil. (LIMA, Antonio Carlos de Souza e & BARROSO, Maria Macedo. (Org.) e-Papers, 2018, publicou o artigo "Desafios da formação superior indígena: o programa Ema Pia de acesso e permanência de indígenas no ensino superior" (p.189-206) No link http://www.ppgasmn-ufrj.com/uploads/1/1/6/8/116889285/projetotrilhasconhecimentos_ebook.pdf pode-se ter acesso a todo o conteúdo do livro; d – publicou o artigo intitulado "Cultura e cultura literária no contexto da Educação de Jovens e Adultos", In: REPETTO, Maxim & SILVA, João Carlos Jarochinski. (Org.). Além das Fronteiras e das interdisciplinaridades dos temas amazônicos. 1ed.Boa Vista: EdUFRR, 2018, v. 03, [p. 11-22]; e publicou ainda o capítulo de livro intitulado “Nelson Rodrigues e os dois 'trancos' do teatro brasileiro”. In: JORGE, Silvio Renato; MIBIELLI, Roberto. (Org.). Trânsito e fronteiras literárias: Territórios. 1ed.Boa Vista/Rio de Janeiro: EdUFRR/Edições Makunaima, 2020, v. 3, p. 131-154. Link: <http://www.edicoesmakunaima.com.br/catalogo/2-critica-literaria/50-transitos-e-fronteiras-literarias-territorios>

A Professora Ivete Silva publicou o artigo “ENTRE LINHAS, MEMÓRIAS E DELICADEZAS: PROPOSIÇÕES EDUCATIVAS E PERFORMATIVAS PARA PENSAR A EDUCAÇÃO E A ARTE”. Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade, v. 13, p. 10-22, 2020. “Um presente para Meriná”. ALEGRAR (CAMPINAS), v. 26, p. 371-374, 2020. Participou do XXXV Encontro da ANPOLL - ENANPOLL, com apresentação em modalidade de comunicação do trabalho intitulado “Quantificação indefinida e gramaticalização em Wapixana (Aruák), realizado no período de 09 a 11 de dezembro de 2020, em ambiente virtual.

A Professora Martha Julia publicou em 2020 os artigos: “Literatura jovem adulto, projeto de extensão e a democratização do conhecimento: a leitura como um direito cidadão”. Pensares em Revista, p. 256-275, 2020; 2) MARTINS, M.J. Feminismo e intolerância: uma análise das leis estaduais do estado de Roraima; “Desconstruindo Una: graphic novel, violência de gênero e resistência” na REVISTA DIÁLOGOS (REVDIA), v. 8, 2020.; “Falemos de gênero pelo bem de nossas meninas”. REVISTA X, v. 15, p. 79-84, 2020; e “Migração feminina irlandesa e convenções de gênero em Brooklyn”, de Colm Tóibín. SCRIPTA UNIANDRADE, v. 18, p. 67-83, 2020.

A Professora Veronica Prudente Costa publicou Artigos completos publicados em periódicos em coautoria com seus orientandos: ROCHA, F. T. C.; COSTA, Veronica Prudente. “AS VOZES DE DONA LÚCIA E DO ESTUPRADOR EM ‘O MEZ DA GRIPPE’, DE VALÊNCIO XAVIER” em TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA. , v.9(2), p.1 - 15, 2020. [http://https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/3697]; FONSECA, THAILA BASTOS DA; COSTA, Veronica Prudente “Narrativas amazônicas: representações do mito do boto nas narrativas dos moradores antigos da comunidade da Missão Tefé-Amazonas” em INTERTHESIS, 2020. [http://https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2020.e70131]; FONSECA, Thaila B.; COSTA, Veronica Prudente “A Comunidade da Missão (Tefé-AM): memória e identidade In: Amazônia: história, conflitos e memória. ed.Rio de Janeiro: Letra Capital, 2020, v.1, p. 176-192. COSTA, Prudente; GERMANO, H. A. “Entre a literatura e a história, a pacificação dos parintintins em O Instinto Supremo de Ferreira de Castro” In: Literatura, cultura e identidade da Amazônia: circulação, tramas e sentidos. Edufac, 2020. 3. COSTA, Veronica Prudente MURANDA: A CHEGADA DOS EUROPEUS E A DESCOBERTA DO OUTRO In: 'I know not what tomorrow will bring' : estudos de literaturas de língua portuguesa em tempos infaustos.1 ed.RJ: Oficina Raquel, 2020, p. 202-221; e WANKLER, C. M.; COSTA, Veronica Prudente “UM PORTO SEGURO E SEMPRE SONHADO”: DESLOCAMENTOS E IDENTIDADES EM OS ÍBIS VERMELHOS DA GUIANA In: 'I know not what tomorrow will bring' : estudos de literaturas de língua portuguesa em tempos infaustos.1 ed.RJ: Oficina Raquel, 2020, v.1, p. 43-59.

3.2 Impacto econômico, social e cultural do programa. (caracteres max: 40000)

[Ir para o Sumário](#)

Historicamente, a UFRR tem assumido esse compromisso desde a sua criação, em 1989, e implantação, em 1990, sobretudo no que concerne ao sistema educacional local. Boa parte dos professores da educação básica (cerca de 90% nos anos de 1990) que atuavam na rede de ensino — pública e privada— do estado sequer tinha o nível superior, uma vez que não havia universidades em Roraima e quem ambicionava por um curso superior precisava ir para outros estados para fazê-lo, o que não era uma tarefa fácil mediante o isolamento geográfico, tendo em vista que Roraima só tem acesso por terra para os países vizinhos — Venezuela e Guiana — e, para dentro do próprio Brasil, só chegamos até Manaus, e por uma estrada precária, tanto na estrutura quanto na manutenção.

A UFRR é, então, criada com o intuito de sanar, prioritariamente, as demandas da educação, razão pela qual a maioria de seus cursos pioneiros foram na modalidade de licenciatura. Boa parte dos professores da instituição aqui chegaram de outras partes do país, apenas graduados e, com uma política de capacitação docente agressiva, a instituição conseguiu capacitar a grande maioria do seu corpo docente em nível de mestrado e doutorado e em menos de vinte anos, bem como priorizou ao máximo a abertura de concursos para efetivos com a exigência da titulação, o que nem sempre foi fácil, considerando que o isolamento geográfico e as condições infra estruturais da instituição foram, por quase duas décadas, fatores de refração de mão de obra qualificada. Nos primeiros anos, graduamos alunos no interior do estado através de um arrojado Programa de Interiorização que acabou por ser interrompido em razão dos cortes de recursos do MEC para esse fim.

A atuação dos egressos da UFRR, bem como algumas ações da instituição, foram se fazendo sentir ao longo do tempo, sendo o mais notável deles o aumento progressivo da qualidade da formação dos alunos que passaram a conquistar suas vagas nos cursos superiores da UFRR, isso sem falar no desenvolvimento da agricultura e da pecuária, do jornalismo e das construções locais, citando só três — cursos de Agronomia, Jornalismo e Engenharia Civil — dos muitos exemplos de que podemos nos orgulhar para além das licenciaturas.

Enquanto isso, instituições outras, como o Instituto Federal de Roraima-IFRR (antes CEFET/RR) e a Universidade Estadual de Roraima-UERR, fundada em 2005, começaram a contratar os egressos das licenciaturas e bacharelados da UFRR — temporariamente ou como efetivos, via concurso público —, ainda que somente graduados ou certificados pelos vários cursos de especialização lato sensu oferecidos pela UFRR. Essas contratações impactaram também o interior do estado, tendo em vista que ambas as instituições possuem campi avançados em outros municípios além de Boa Vista. Ainda sobre o impacto econômico, social e cultural, especialmente na Educação Básica, ressaltamos a inserção social do PPGL, na contribuição da formação dos docentes e nas pesquisas desenvolvidas no espaço escolar se ampliando agora para as escolas indígenas através de trabalhos de pesquisa e de extensão que são relevantes para discutir os grandes desafios da

Amazônia e de Roraima, sobretudo na Educação e nos processos de letramento em perspectiva cidadã.

A criação dos nossos mestrados institucionais representa um verdadeiro turning point no que diz respeito a qualificação de profissionais, tanto para as áreas técnicas quanto para a acadêmica, além de complementar a política de capacitação docente da própria UFRR, do IFRR e da UERR. Outra contribuição da UFRR no campo da qualificação em nível de pós-graduação foi através dos mestrados interinstitucionais-MINTER, como o que mantivemos com o Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas do Instituto de Letras da UFRJ, envolvendo, mais uma vez, o IFRR e a UERR, entre 2009 e 2011.

Nessa história, de profunda atuação no sentido de modificar o contexto social e educativo de Roraima, o Curso de graduação em Letras da UFRR, bem como, posteriormente, o PPGL, ainda participaram de outro capítulo exemplar, ao integrarem, em 2001, a equipe que atuou na fundação do então Núcleo Interdisciplinar Insikiran de Formação Superior Indígena, mais tarde transformado em instituto. Daí em diante, a parceria só cresceu, de modo a termos sempre alunos indígenas integrando o mestrado, a cada ano, seja nas seleções iniciais, em modo de ampla concorrência, seja posteriormente, nas ações afirmativas.

O processo de seleção específica de ações afirmativas — em consonância com as políticas de ações afirmativas de agências governamentais, dentre elas a CAPES — se inicia em 2013, de modo geral, em toda a UFRR, com discussões dentro do Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação. Embora já tivéssemos uma política nesse sentido no PPGL, por seu turno, tanto a seleção específica realizada neste ano, como a proposta e aprovação de uma resolução no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFRR, normatizando essas ações na pós-graduação, só ocorreram para toda a instituição no ano de 2013. Estamos, nesse exato momento, como decorrência da instauração do processo de autoavaliação, no final de 2019, avaliando os resultados, consequências e uma melhor adequação, tanto do processo de seleção como da permanência e do acompanhamento dos alunos indígenas no programa. A integração de alunos indígenas em vagas específicas de Ações Afirmativas no âmbito do Programa tem representado um desafio e uma experiência inovadora em termos de ensino-aprendizagem. Em alguns casos tem sido necessário um acompanhamento diário das atividades desses alunos uma vez que sua matriz cultural em muito se diferencia da nossa e essa modalidade de ensino é tão nova para eles quanto sua dificuldade em lidar com a língua portuguesa.

Embora antes de 2019 não houvesse edital específico de Ações Afirmativas, destacamos que dos 128 egressos hoje diplomados, 8 são indígenas (Paulo Lucena, Fernando Yekuana Gimenes, Juscelino Rodrigues Viriato, Emilio Gomes Martins, Eugenio da Silva Martins, Francisco França, Vitor Francisco Juvêncio e

Nilzimara de Souza Silva). Em 2019, oferecemos 6 vagas específicas para Ações Afirmativas e tivemos a entrada de 5 alunos indígenas e um aluno surdo, em 2020 tivemos a mesma oferta de vagas e novamente a entrada de 5 alunos indígenas e um surdo. Esse feito, por si só, já seria uma boa indicação da função social do PPGL na comunidade roraimense e amazônica, mas é preciso abrir um parêntesis histórico um pouco maior para lembrar que há mais. Temos alunos (as) indígenas escrevendo suas Literaturas em suas línguas, assim como em língua portuguesa, alguns realizando estudos comparativos, incluindo novas epistemologias e discussões teóricas no campo das literaturas indígenas. Outras pesquisas envolvem documentação e descrição de línguas, construindo dicionários multimídia, por exemplo, conforme apresentaremos com mais detalhes mais adiante.

Com relação ao histórico do processo de seleção, ressaltamos que o número de inscritos, até o ano de 2017, foi superior a 60 candidatos por certame. Isso num estado cuja população não chegava a seiscentos mil habitantes até 2018. A partir de 2016 (para ingresso em 2017) passamos a ter algo em torno de 50 inscritos e o número foi decrescendo até os atuais, em torno de 30 candidatos. Este dado, ao invés de ser considerado algo negativo, já que demonstra numericamente a redução de procura pelo Programa pode e deve, de fato, ser comemorado. Se lido apenas com os olhos dos dados em si, realmente houve uma redução da procura. Todavia, a partir da leitura do rápido histórico do surgimento da pós-graduação em Roraima, em especial do PPGL, como a primeira na área de humanidades, pode-se depreender que nosso investimento na nucleação e incubação de novos programas de pós obteve os resultados esperados, aumentando a oferta em diversas áreas carentes, a saber: Antropologia (PPGANT), História e Sociologia (com o mestrado Interdisciplinar em Sociedade e Fronteiras - PPGSOF), Comunicação Social (PPGCOM) e Educação (PPGEDUC). Deste fato decorreu uma diminuição da busca por nossas vagas que consideramos, de modo geral, muito satisfatória.

Apesar da queda na quantidade de inscritos para seleção, o número de vagas ofertadas pelo PPGL tem aumentado ano a ano, de modo a termos dobrado o número inicial, que em 2010 era de 10 alunos, para 20 alunos a partir de 2017. Em 2019 ofertamos 21 vagas de Ampla concorrência e 6 vagas de ações afirmativas, 2020 ofertamos 24 vagas de ampla concorrência e 6 vagas de ações afirmativas. Há, ainda, empenho e planejamento no sentido de se propor uma maior divulgação nas regiões fronteiriças e no interior do estado, de modo a angariarmos um maior número de interessados e candidatos estrangeiros (participando, inclusive, do Programa Acolhida que ajuda a encaminhar e documentar imigrantes venezuelanos), ampliando o escopo de nossa atuação, do ponto de vista das melhorias sociais para o estado de Roraima. Outra estratégia adotada no sentido de melhorar a quantidade de inscritos em nossos processos seletivos, foi a resolução que alterou o ingresso de novos postulantes para o segundo semestre, abrindo espaço para atender à demanda reprimida nesse período de meio de ano.

3.3 Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa. (caracteres max: 40000)

[Ir para o Sumário](#)

Do ponto de vista da acessibilidade às informações, o PPGL vem melhorando sua secretaria de modo a dar mais organização e celeridade às informações e serviços. Nesse sentido, o sistema de comunicação entre os professores foi aprimorado com a criação de um grupo de discussão e trabalho do Programa via redes sociais de telefonia móvel (whatsapp), no qual os professores trocam questões atinentes ao funcionamento cotidiano do PPGL. Além desta modificação, referente ao uso de redes sociais, o Programa criou uma página em outra rede social (facebook), no qual veicula informações para a comunidade e discentes. O PPGL reformulou completamente o seu sítio de modo a incrementar a quantidade e qualidade de informações, formulários e outros serviços a serem prestados à comunidade, inclusive com a opção de acesso também em inglês, espanhol e francês.

Durante o ano de 2020, fizemos um esforço maior de compreensão do universo digital e incrementamos a utilização de ferramentas remotas que antes da pandemia de Covid eram pouco utilizadas no PPGL, a exemplo das nossas redes sociais e o canal oficial no YouTube <https://www.youtube.com/channel/UCvln36tq8-jg1nQtdZyqeiQ>

Hoje o canal conta com 428 inscritos e atingiu o número de 4.267 visualizações (verificados em 27 de maio de 2021) nas atividades que foram disponibilizadas ao longo de 2020 e que propiciaram mais visibilidade às ações do PPGL. É interessante observar que o youtube enquanto canal nos dá informações interessantes sobre o público espectador dos vídeos, sendo possível verificar a abrangência das atividades, por exemplo: Gênero do espectador-Visualizações (%): Feminino - 78,61% e Masculino - 21,39% e Idade do espectador-Visualizações (%): 18 a 24 anos- 17,94%, 25 a 34 anos- 38,74%, 35 a 44 anos- 36,28%, 45 a 54 anos- 7,04 %

Destacamos algumas dessas atividades:

O I Seminário de Língua Literatura e Processos Culturais da Região Norte - ISLLP/UFRR, realizado entre 17, 18 e 19 de novembro de 2020. Destacamos esse

evento por ter sido organizado totalmente pelos discentes do PPGL e contou com palestras e apresentação de trabalhos envolvendo os eixos temáticos relacionados a: Linguística; Literatura e Processos Culturais. Esse evento está possibilitando a edição de um e-book a ser lançado em 2021 e reuniu pesquisadores de várias universidades do Brasil. A palestra de abertura “Produção de Pesquisa na Região Norte do Brasil: Desafios e Oportunidades” com os convidados Dra Ana Paula Salgado (UFRA) e o Dr Fernando Simplicio (UNIR), essa atividade obteve 581 visualizações.

Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Roraima, com o Prof. Dr. João César de Castro Rocha, da UERJ, com o tema “Machado de Assis e o estilo veterotestamentário: a elipse como forma”, no dia 18 de novembro de 2020, e obteve 638 visualizações.

O evento I Seminário Integrado de Relatos de Experiências dos estágios do curso de Letras, esse evento socializou usos contextualizados e especializados de modos de ensino remoto de línguas ensinadas no Curso de Letras, mediados por exposição e discussão de temas atuais, abertas a agentes da comunidade acadêmica e da sociedade civil, permitindo o conhecimento e aprimoramento de estratégias de ensino que articulem conteúdos de disciplinas do Curso de Letras da UFRR, em especial da disciplina Estágios Supervisionados em Línguas e Literaturas, e metodologias inovadoras desse modo de ensino, essa atividade obteve 246 visualizações.

Conferência com a Professora Dra. Maria Elizabeth Chaves de Mello - Pós-Lit - Universidade Federal Fluminense (UFF) com o tema “A Amazônia de Euclides da Cunha e suas representações: entre paraíso e inferno”, obteve 198 visualizações.

Lançamento do livro "Sobre viagens, viajantes e representações da Amazônia", uma iniciativa dos cursos de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras, PPGSOF, e o de Pós-Graduação em Letras, PPGL, ambos da Universidade Federal de Roraima, UFRR, com organização dos professores Maria Luiza Fernandes (PPGSOF), Fábio Almeida de Carvalho (PPGL) e Sheila Praxedes Pereira Campos (PPGL), obteve 127 visualizações.

Palestra “Pesquisas sobre Línguas Indígenas: para que servem?”, com a Dra Ananda Machado (UFRR), obteve 386 visualizações.

Colóquio de Línguas Indígenas na Amazônia: O Colóquio de Línguas Indígenas na Amazônia - CLIA, foi um evento promovido pelo Grupo de Estudos de Línguas Indígenas Brasileiras - GELIB. O Colóquio contou com a participação do Dr. Rodrigo Mesquita (UFJ), que apresentou a palestra intitulada: "Problemas de Educação Bilíngue e de Intervenção na Educação Escolar Indígena: Belo Monte e Povos Indígenas do Médio Xingu", obteve 299 visualizações.

VII Encuentro de la Hispanidad: interacciones virtuales. Esse evento apresentou várias palestras e minicursos tendo um grande sucesso de público. Destacamos a Palestra de abertura - “Novas possibilidades no uso de TI no ensino de LE: auto-imersão, comunidades linguísticas e seleção de ferramentas” , com o Dr Ricardo Gualba (UFBA), obteve 242 visualizações.

O Projeto de Podcasts “Egressos e Progressos”, coordenado pelo Dr Roberto Mibielli (UFRR), o discente Enderson Monteiro e Devair Fiorotti, obteve 297 visualizações.

Somadas a essas atividades do canal youtube, ressaltamos os vários encontros virtuais com pesquisadores nacionais e internacionais, realizados via google Meet, aplicativo Zoom, entre outros. Preparamos um anexo com cartazes de divulgação dessas atividades que foram publicizados em nossas redes sociais pessoais e oficiais do PPGL, a página do Facebook e nosso sítio oficial.

Observamos ainda o canal do You Tube específico do Programa de Valorização das Línguas indígenas, citado como um de nossos destaques e coordenado pela Profa Ananda Machado. Este canal tem 579 inscritos, abriga os cursos e palestras organizados pelo grupo de pesquisadores que colaboram no projeto. Nos últimos 365 dias o canal teve 10.174 visualizações, 1866,7 horas de exibição. Mencionamos a seguir os eventos com mais acessos Formação Básica de intérpretes de línguas indígenas de Roraima, obteve 923 visualizações; Primeiro dia do III EPILIRR obteve 767 visualizações, Panton 1: curso Senupanto’ Aminkanpe: curso de língua Macuxi Instrumental obteve 281 visualizações; Mynapu: curso preparatório para o concurso de professores Wapichana obteve 222 visualizações; Dia Internacional da Língua Materna (fala da professora Neide na língua Macuxi) obteve 128 visualizações; Animação de Panton na língua Macuxi Kurenan obteve 72 visualizações.

Do mesmo modo, precisamos destacar parcerias muito importantes para o crescimento do PPGL. Como a Cátedra Políticas Linguísticas para o Multilinguismo (UNESCO) que agrega pesquisadores de 15 países (Russian State University for the Humanities; University Negeri Malang, Indonesia; Higher Institute of Education Science of Uíge (ISCED), Angola; National University of East-Timor, East-Timor; University of Macau, China; Catholic University of Leuven (KU Leuven), Belgium; Autonomous Metropolitan University Iztapalapa (UAM) and National Pedagogical University, Mexico; Galician Academy of the Portuguese Language (AGLP), Galicia, Spain (AGLP), Galicia, Spain; University of Tartu, Tartu, Estonia; Vigdís Finnbogadóttir Institute of Foreign Languages at the University of Reykjavik, Iceland; Caro y Cuervo Institute in Bogotá, Colombia) e de 25 instituições, com uma série de projetos, eventos, publicações, cursos realizados em parceria, tais como: Critical Dictionary of Multilingualism and Linguistic Policies, trabalho coletivo proposto por Isis Ribeiro Berger, da UNIOESTE (<https://www.unioeste.br/portal/home-ingles>). O

Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC (<https://ppget.posgrad.ufsc.br/?lang=en>), coordenado pela Andréia Guerini, oferece a oportunidade de um curso coletivo em Multilinguismo e tradução. No curso de formação básica de intérpretes de línguas indígenas ofertado pelo PPGL-UFRR tivemos a colaboração da UFSC, do IPOL e da UNB.

O PPGL esteve no Inalco-Paris em 2020 e participou de seminário on-line organizado pela mesma instituição, com texto a ser publicado em breve pelos organizadores do evento; um dos professores coordenadores da Cátedra em Macau- China participou de banca no PPGL e organizou dossiê na Revista Diacrítica (UFRJ) com texto da professora Ananda Machado, coordenadora da equipe da Cátedra na UFRR, dentre outras ações.

Os intercâmbios nacionais são fomentados pela participação de professores e alunos em eventos, bancas e grupos de pesquisa, por exemplo, o VI Siecler, 2018, (Organizadores: Emerson Carvalho de Souza e Adriane Menezes), o evento causou diferentes tipos de impacto na comunidade acadêmica no âmbito do PPGL e fora dele; do Grupo de Estudos de Línguas em Contato (GELIC)-USP e outros com a Universidade Federal Fluminense. Com esta mesma instituição, aliás, após longo período de frutífero relacionamento informal (sete professores do corpo docente do curso de Letras e do Instituto Insikiran lá se doutoraram e desses ao menos cinco pertencem ao corpo docente do PPGL), estuda-se a criação de um DINTER que nos ajude a melhor estruturar a Pós, preparando-nos para a eventual criação de um doutorado em Letras. Pensamos assim, atender à demanda daqueles nossos egressos que pretendem seguir a carreira acadêmica, mas que por um ou outro motivo não podem se deslocar do estado.

Outro passo importante na direção de uma maior integração mediante a realização de intercâmbio com outros programas e com grupos de pesquisas nacionais seu por meio da aprovação do PPGL/UFRR no PROGRAMA NACIONAL DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA NA AMAZÔNIA – PROCAD-Am: em 2018, equipes de docentes do PPg em Letras da Universidade Federal de Roraima, do Mestrado em Literatura da Universidade Federal de Rondônia e do PPG em Estudos de Literatura da UFF concorreram no Edital lançado pela CAPES para o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD/AMAZÔNIA nº3/2018. As equipes indicadas eram compostas pelos professores Fábio Almeida de Carvalho (UFRR), Roberto Mibielli (UFRR), Devair Fiorotti (UFRR), Tatiana Capaverde (UFRR), Maria de Fátima Castro de Oliveira Molina (UNIR), Mara Genecy Centeno Nogueira (UNIR), Fernando Simplício dos Santos (UNIR), Sônia M. G. Sampaio (UNIR), Silvio Renato Jorge (UFF), André Dias (UFF) e José Luís Jobim (UFF), e foram contempladas com o projeto intitulado “História, circulação e análise de discursos literários e sociais”. Começaram o trabalho conjunto em 2019, quando foram realizados o II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS DAS AMAZÔNIAS – II SIELLA, e as IV JORNADAS DE ESTUDOS

LITERÁRIOS, na UNIR, no período de 04 a 06 de dezembro de 2019, com a participação da maioria dos membros das equipes. Como este evento na UNIR reuniu também participantes do projeto “Diásporas amazônicas : língua, cultura e educação sob o signo da diversidade” (PPGEL/UNEMAT-PPGL/UFGA-PPGML/UNIR), foi feita reunião com os seguintes professores: Alexandre Manicetto Bottom e Aroldo José Abreu Pinto (PPGEL-UNEMAT); Sidney Facundes e Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira (PPGL/UFGA); José Luís Jobim e André Dias (PPG em Estudos Literários UFF); Fábio Almeida de Carvalho, Roberto Mibielli e Devair Antonio Fiorotti (PPGL/UFRR); Sônia Sampaio, Fernando Simplício dos Santos, Marília Lima Pimentel Cotenguiba, Mara Genecy Centeno Nogueira (PPG/MEL/UNIR); João Carlos Gomes e Marília Lima Pimentel Cotenguiba (PPGML/UNIR), para discutir e deliberar sobre possíveis ações comuns a serem realizadas pelos programas de pós-graduação acima elencados, a partir de interesses comuns, na condição de partícipes nos PROCADS/Amazônia. Depois de discutir, o grupo decidiu criar parcerias acadêmicas que resultariam em publicações.

Assim, em 2020, André Dias (UFF), Fábio Almeida de Carvalho (UFRR) e Fernando Simplício dos Santos (UNIR) organizaram o volume 22, número 39 da Revista Brasileira de Literatura Comparada, com contribuições do PPG em Letras da UFRR (Sheila Praxedes Pereira Campos, Fábio Almeida de Carvalho, Devair Fiorotti, Sonnyellen Ferseck Fiorotti, Roberto Mibielli), do Mestrado em Literatura da UNIR (Maria de Fátima Castro de Oliveira Molina, Iza Reis Gomes Ortiz, Sonia Maria Gomes Sampaio, Mara Genecy Centeno Nogueira, Fernando Simplício dos Santos, Andréa Moraes da Costa), do PPG em Estudos de Literatura da UFF (Claudete Daflon, André Dias) e do PPG em Letras da UFGA (Izabela Leal/Fernando Alves da Silva Júnior). Também em 2020, foram publicados 3 livros, fruto de trabalho dos pesquisadores em rede.

1) TR NSITOS E FRONTEIRAS LITERÁRIAS: REPRESENTAÇÕES. Boa Vista/Rio de Janeiro: Editora da UFRR/ Makunaima Edições, 2020, organizado por Roberto Mibielli (UFRR), Silvio Renato Jorge (UFF) e Sonia Maria Gomes Sampaio (UNIR), com a contribuição de docentes/pesquisadores do PPg em Letras da UFRR (Roberto Mibielli, Fábio Almeida de Carvalho, Ananda Machado, Devair Fiorotti, Jucicleide Pereira Mendonça dos Santos), Mestrado em Literatura da UNIR (Andréa Moraes da Costa, Paulo Eduardo Benites de Moraes), PPg em Letras da UERJ (Nabil Araújo), PPg em Literatura da UnB (Pedro Mandagará), PPg em Estudos de Literatura da UFF (André Dias), Instituto Federal do Pará (Liozina Kauana de Carvalho Penalva, Gilmar Bueno Santos). O livro pode ser acessado em: <http://edicoesmakunaima.com.br/catalogo/2-critica-literaria/48-transitos-e-fronteiras-literarias-representacoes> .

2) TR NSITOS E FRONTEIRAS LITERÁRIAS: IMAGINÁRIOS. Boa Vista/Rio de Janeiro: Editora da UFRR/ Makunaima Edições, 2020, organizado por Roberto

Mibielli (UFRR), Silvio Renato Jorge (UFF) e Sonia Maria Gomes Sampaio (UNIR), com a contribuição de docentes/pesquisadores do PPG em Letras da UFRR (Sheila Praxedes Pereira Campos, Tatiana Capaverde), Mestrado em Literatura da UNIR (Fernando Simplício, Mara Genecy Centeno Nogueira, Sonia Maria Gomes Sampaio), Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Amapá (Yurgel Pantoja Caldas), e PPG em Estudos de Literatura da UFF (Renata Flávia da Silva, Livia Maria de Freitas Reis Teixeira, Camila Lima Sabino), Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura da Universidade Federal de São Carlos (Daniel Laks). O livro pode ser acessado em: http://edicoesmakunaima.com.br/images/livros/transitos_e_fronteras_literarias_imaginarios.pdf

3) TR NSITOS E FRONTEIRAS LITERÁRIAS: TERRITÓRIOS. Boa Vista/Rio de Janeiro: Editora da UFRR/ Makunaima Edições, 2020, organizado por Roberto Mibielli (UFRR), Silvio Renato Jorge (UFF) e Sonia Maria Gomes Sampaio (UNIR), com a contribuição de docentes/pesquisadores do PPG em Letras da UFRR (Fábio Almeida de Carvalho, Isabel Maria Fonsêca, Roberto Mibielli), do Mestrado em Literatura da UNIR (Maria de Fátima de Castro Molina), do PPG em Estudos de Literatura da UFF (José Luís Jobim, Silvio Renato Jorge), Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos da UNILA (Diana Araujo Pereira), Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Ezilda Maciel da Silva).

Ainda em 2020, as equipes do PROCAD/AMAZÔNIA decidiram que, assim como em suas publicações, os eventos acadêmicos a serem organizados por elas ou com a sua colaboração deveriam ser inclusivos, isto é, não se limitar apenas aos participantes das equipes. Neste ano, as equipes organizaram: 1) a III JORNADA PROCAD UFRR/UNIR/UFF (on line), da qual participaram docentes e pesquisadores daquelas Universidades e de outras do Brasil, e que está acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PL0Nm6h7HMQy48MkiSXRJDB0xO4YaSQxvS> ; 2) o Simpósio CORPOS E ALMAS NA TERRA: TERRITÓRIOS, REPRESENTAÇÕES, IMAGINÁRIOS, no âmbito das Jornadas Andinas de Literatura Latino-Americana, realizado em sala virtual da UNAM, México, no dia 11/08/2020, acessível em

https://www.youtube.com/watch?v=TPymS0wzoKU&list=PLbZP_QBuUJQavJVarTE8NEuYgwDpcYe1t&index=66. 3) Participaram da Comissão Organizadora do evento internacional, realizado na UFF, intitulado CIRCULAÇÕES TRANSCULTURAIS: TERRITÓRIOS, REPRESENTAÇÕES, IMAGINÁRIOS, ocorrido em dezembro de 2020, além de apresentarem trabalho. A playlist para as sessões do evento é: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL0Nm6h7HMQy6EdetQjD4xToLSMivX9jKe>.

Como este evento foi realizado em parceria com universidades francesas, serviu também como elemento motivador de novos empreendimentos acadêmicos com o mundo de língua francesa, inclusive gerando publicações conjuntas para 2021.

Em relação aos alunos, as equipes promoveram a III Jornada do PROCAD – UFRR-UNIR-UFF, para que os discentes pudessem apresentar seus trabalhos, integrando os temas tratados no curso com as pesquisas em curso de cada um. Tendo em vista o alto nível alcançado por boa parte dos trabalhos apresentados, decidiu-se selecionar para publicação a versão completa de alguns deles, que foram publicados em 2020, em dois novos volumes da coleção de e-books Discipuli, publicados pela Editora da Universidade Federal de Roraima.

Deixamos por último a experiência mais inovadora no âmbito do PROCAD/AMAZÔNIA em 2020, que foi o oferecimento conjunto de curso por docentes das equipes. Em função da pandemia, que obrigou os docentes e discentes de todos os PPGs a se adaptarem ao ambiente digital, as equipes decidiram transformar o problema em uma solução criativa, aproveitando a oportunidade de congregação virtual para um investimento acadêmico comum. Assim, em 2020.1, foi oferecido o curso CONCEITOS FUNDAMENTAIS PARA OS ESTUDOS LITERÁRIOS, ministrado em conjunto por docentes do PPg em Letras da Universidade Federal de Roraima, do Mestrado em Literatura da Universidade Federal de Rondônia e do PPg em Estudos de Literatura da UFF, para discentes destes PPGs, com 46 inscritos. O curso foi oferecido na plataforma Google Meet, com intensa participação dos alunos, tanto em intervenções síncronas, com voz e imagem, quanto em chats e no grupo de WhatsApp formado para os participantes. Já em 2020.2, foi oferecido o curso ASPECTOS E CONCEITOS DO COMPARATISMO LITERÁRIO E CULTURAL, e, além dos docentes e discentes dos PPGs envolvidos diretamente no projeto PROCAD intitulado “História, circulação e análise de discursos literários e sociais”, decidiu-se pela inclusão de docentes e discentes da Universidade do Estado do Amazonas e da Universidade Federal do Amapá e de alunos da Universidade Federal de Tocantins, perfazendo um total de 9 professores de 5 instituições diferentes, a saber: Roberto Mibielli, Fábio Almeida de Carvalho, Sheila Praxedes Pereira Campos (UFRR); Fernando Simplício dos Santos e Maria de Fátima de Castro Molina (UNIR); José Luís Jobim (UFF); Juciane Cavalheiro e Allison Leão (UEA) e Yurgel Pantoja (UNIFAP), e 97 discentes, entre graduandos, mestrandos e doutorandos de seis diferentes instituições (além das demais tivemos o ingresso de três alunos da UFT, matriculados nessa disciplina na UFRR), totalizando um universo de 106 pessoas envolvidas diretamente no processo, em diferentes Estados.

Em relação aos alunos de Doutorado, como o PPg da UFF era o único a possuir uma turma de doutorandos, passou a aceitar a indicação de egressos dos demais PPGs, para se inscreverem na UFF, como alunos especiais, neste curso. Esse movimento recolocou em cena alguns dos melhores ex-alunos dos PPGs amazônicos envolvidos, ex-alunos que estariam dispostos a concorrer ao doutorado, se já houvesse esta opção nestes PPGs, mas que não tinham condições financeiras para arcar com as despesas do deslocamento para outros Estados e regiões onde a oferta de doutorados é mais consistente. Esta decisão das equipes do PROCAD é

derivada de seu engajamento na formação de educadores para o país, já que a maior parte destes alunos de doutorado atua como docente do ensino fundamental e médio. É preciso ressaltar que os quatro programas que ofereceram o curso em parceria com o PPG da UFF pertencem à Região Norte do país, onde a oferta de doutorados ainda é incipiente. Esse panorama decerto inibe a participação dos egressos do mestrado nesse nível de ensino e pesquisa, afastando-os, muitas vezes, pela necessidade imperiosa de ganhar seu sustento, da pesquisa, dos grupos de pesquisa de seus orientadores, bem como dos próprios programas de mestrado dos quais são oriundos, quebrando os vínculos. A chamada para participar da disciplina como alunos especiais não apenas os motivou, como os fez retornar aos PPGs de seus ex-orientadores e/ou de colegas de mestrado, propondo novos projetos de pesquisa, além de resultar em artigos que foram publicados nos dois volumes da Coleção Discipuli, organizados pelos professores das duas disciplinas dos dois semestres. A temática dos textos precisava estar alinhada às discussões das disciplinas e às pesquisas desenvolvidas pelos alunos, o que fez os alunos especiais, egressos de nossos programas, voltarem à cena da pesquisa. Ressalte-se também que a participação de alunos de PIBIC nas disciplinas, orientados pelos professores, permitiu uma integração destes graduandos a ambientes de pesquisa mais desenvolvidos, e um ganho acadêmico derivado desta integração, também resultando em artigos publicados em conjunto com seus orientadores. De certo modo, o ganho social é qualitativo, no sentido de desenvolver mais amplamente a pesquisa na região mais presente no cenário do curso: o Norte.

O livro de referência para este último curso foi LITERATURA COMPARADA E LITERATURA BRASILEIRA: CIRCULAÇÕES E REPRESENTAÇÕES, de José Luís Jobim (acessível em <http://edicoesmakunaima.com.br/images/livros/literatura-comparada-e-literatura-brasileira.pdf>). Como o lançamento deste livro fez também parte de projeto envolvendo a sua disponibilização online e a sua discussão em mesas redondas pré-gravadas para a ABRALIC, culminando com uma LIVE, que envolvia o autor, Regina Zilberman e Marisa Lajolo, bem como a intervenção livre do público em sessão síncrona, houve a participação de docentes de outras universidades (Marisa Lajolo, Regina Zilberman, Roberto Acízelo de Souza, João Cezar de Castro Rocha, Nabil Araújo, Kenneth David Jackson, Pedro Meira Monteiro, Saulo Neiva,), do PPG em Letras da UFRR (Roberto Mibielli, Fabio Almeida de Carvalho), do PPG em Estudos de Literatura (Maria Elizabeth Chaves de Mello, André Dias, Lívia Reis), e de outros docentes e discentes dos PPGs envolvidos no PROCAD na live. Todas as mesas estão acessíveis na play list da ABRALIC, em <https://www.youtube.com/playlist?list=PLmCTJNhs0LDSCHvM-az1MXhk8leVawXQa>

No todo, as atividades realizadas no âmbito do projeto PROCAD “História, circulação e análise de discursos literários e sociais” geraram efeitos extremamente significativos, em termos de: melhor e maior integração regional, nacional e internacional entre as equipes envolvidas, seus respectivos PPGs e

docentes/pesquisadores/alunos de outros PPGs; intercâmbio de alunos entre as instituições participantes; divulgação e circulação de produção bibliográfica das equipes; criação de redes de pesquisa; acesso livre dos alunos de graduação das IFES a todas as atividades promovidas; incentivo à produção e publicação discente; trocas de experiências, interação e integração com colegas de outras instituições, além da integração entre os diversos níveis de ensino, assim como, atuação direta na graduação com a presença de PIBICs e alunos do mestrado e doutorado (esses últimos da UFF). Tudo isso fez com que os participantes do projeto percebessem estar diante de uma oportunidade ímpar para, em um só ato, conjugar alguns dos valores mais importantes para o desenvolvimento não somente da pós-graduação, mas da educação como um todo no país.

Outro fator de integração importante tem a ver com o fato de que, no ano de 2018, obtivemos o direito e participamos, pela primeira vez, como sócios da ANPOLL. Além desses, há ainda a participação em pós-doutorados nacionais de três de nossos professores (02 – UFF, 01 - UFSC), além de nossos professores, tivemos, em 2019 uma aluna apoiada pelo auxílio permanência do PROCAD cursando disciplina na UFF. O PPGL da UFRR tem assumido seu compromisso de se fazer presente em redes e de se integrar a outras instituições, deste modo, pretende-se, no âmbito da rede dos PROCADs da Amazônia e do PVNS/CAPES, estabelecer novas parcerias, tais como o mapa linguístico da região norte, do qual pretendemos participar e o Mapa Literocultural da Amazônia, em negociação com outras instituições, no momento. Também, a presença de nossos bolsistas PNPD em Roraima têm aberto espaço para a integração com outras instituições de ensino e pesquisa, oportunizando novos ciclos colaborativos.

O PPGL faz parte da comissão organizadora do I Congresso Internacional de Línguas Pluricêntricas Políticas Linguísticas e Multilinguismo previsto para acontecer de 20 a 22 de outubro de 2021, com a UFSC, UNIOESTE, UFF, UNB, UFBA, IPOL; com o comitê científico envolvendo a Universidade de Córdoba-Argentina; INALCO-Paris- França; Universidade de Lisboa- Portugal; Universidade de Hyderabad- Índia; Universidade de Leipzig- Alemanha; Universidade de Cabo Ocidental- África do Sul; Universidade Pedagógica Nacional- México; MGIMO- Rússia; Universidade Estadual de Mulang- Indonésia; Universidade de Stellenbosch- África do Sul; Universidade da República- Uruguai; Universidade de Macau- China; Pontifícia Universidade Católica do Equador; Universidade Norbert Zongo- Burkina Faso; Instituto Caro y Cuervo- Colômbia; Universidade Pompeu Fabral- Catalunha.

Intercâmbios nacionais e Internacionais

Embora esse quesito não seja uma exigência para cursos cuja nota é três, já existe no âmbito do programa, desde sua origem, uma preocupação com a questão da

internacionalização. Em parte graças à posição estratégica de Roraima em relação às nossas fronteiras. A existência da tríplice fronteira Brasil-Venezuela-Guiana tem, desde sempre, sido fonte de boas parcerias e projetos de pesquisa, ensino e extensão. A crise na vizinha Venezuela tem ensejado a fuga de cérebros daquele país para o nosso, permitindo que tenhamos entre nossos alunos alguns venezuelanos. O grande problema com a crise no país vizinho, no entanto, é que boa parte dos projetos e convênios que estavam em andamento, graças à dificuldade de captação de recursos lá, foi momentaneamente paralisada.

Com início em 2020, a UFRR estabeleceu convênio com a Universidad de Cundinamarca (Colômbia) visando atividades de ensino de língua portuguesa e espanhola e literaturas do Brasil e da Colômbia. Em função da pandemia, todas as atividades foram realizadas virtualmente com a oferta de cursos pelas duas instituições voltadas para o público brasileiro e colombiano. Para o próximo ano há perspectiva de ampliação da parceria para trabalhos na área de pesquisa. No ano de 2020 a professora Tatiana da Silva Capaverde, juntamente com a monitora do curso, ofereceram o curso de Literatura Brasileira, voltado para alunos colombianos, com carga horária de 20h.

O PPGL também recebe, desde 2013, alunos através do Convênio PAEC - Programa de Alianças para Educação e Capacitação, numa parceria entre a Organização dos Estados Americanos (OEA) e o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras, com bolsa de estudos oferecida pela própria UFRR. Os Professores Fábio Carvalho e Roberto Mibielli participaram com capítulos publicados de livros (editados em duas línguas: Inglês e português) organizados pelo professor José Luís Jobim (UFF), pela editora Peter Lang Ltd, International Academic Publishers; Edição: New (31 de julho de 2017); além disso participaram também, com apresentação de trabalhos do VI Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa (SIMELP) e de eventos como o ICA (Salamanca, 2018), o Jalla (2018), entre outros(vide produção). Na busca de tentar atender às demandas constantes do relatório da última avaliação quadrienal, tem-se estimulado a ida de alunos a eventos fora do país, nesse sentido, no ano de 2017, pelo menos duas de nossas alunas publicaram trabalhos em eventos internacionais em co-autoria com seus orientadores, uma em Portugal, no SIMELP e outra na Espanha na 20th European Conference on Literacy + 6º Foro Iberoamericano sobre literacidad y aprendizaje. Em 2018 foi firmado convênio do PPGL com a Universidade de Foggia, na Itália, para a qual, no primeiro semestre de 2019 enviaremos uma de nossas alunas para cursar disciplina avulsa.

Infelizmente em 2020 não foi possível enviar nenhum aluno de forma presencial, no entanto as parcerias continuaram a dar frutos por via remota. Foi estabelecida uma parceria com a Universidade de Indiana, através da Profa Dra Luciana Namorato com quem a Profa Dra Veronica Prudente Costa tem parceria de pesquisa. A profa Veronica foi convidada a participar do debate “A experiência da

comissão de heteroidentificação em defesa das cotas raciais na Universidade Federal de Roraima” no dia 9 de outubro de 2020. O debate ocorreu durante o Cafezinho: Portuguese Conversation, evento semanalmente organizado pelo programa de português, no Departamento de Espanhol e Português, da Universidade de Indiana, Bloomington, Estados Unidos. O evento, que ocorreu de forma virtual, contou com a participação de alunos e professores da Universidade de Indiana, assim como membros da comunidade da cidade de Bloomington, Indiana. Essa experiência compartilhada teve muito a agregar no conhecimento sobre como a Universidade de Indiana estabelece os processos de cotas de ações afirmativas e enriqueceu o nosso conhecimento sobre o assunto, pois a Professora Veronica Prudente é também membro da Comissão Institucional de Heteroidentificação da UFRR e a referida comissão vem ampliando as discussões em torno das políticas de ações afirmativas na Graduação e Pós-Graduação.

Destacamos as atividades internacionais da Professora Ananda Machado que palestrou no Séminaire International Distances apprivoisées L'enseignement confiné des langues étrangères, organizado pelo Inalco- Paris <https://www.youtube.com/watch?v=J75ghQv58HU>; Palestrou ainda no Webinar: Experiências de Traducción y/o Interpretación en Lenguas Indígenas en América Latina en Tiempos de Pandemia: Avances y Desafíos, a convite do Ministério da Cultura do Peru. Já em 2021, em 22 de maio, a convite do Instituto Caro y Cuervo realizou a palestra Lenguas Indígenas en Brasil: experiencias con situaciones de Multilingüismo em Roraima no evento Dia de la Lengua Materna y Dia nacional de las lenguas nativas

<https://www.facebook.com/115177386670/videos/1121610884961773>, parceria de trabalho que faz parte das ações interinstitucionais da Cátedra Políticas linguísticas para o Multilingüismo (UNESCO), coordenada por Gilvan Muller de Oliveira (UFSC).

(4) Histórico e contextualização do programa

[Ir para o Sumário](#)

Histórico e contextualização do programa (caracteres max: 40000)

[Ir para o Sumário](#)

Histórico do programa

O Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Roraima (PPGL-UFRR) encontra-se localizado num ambiente marcado por fronteiras, tanto geopolíticas quanto culturais. Boa Vista, e por conseguinte a própria UFRR, está localizada no extremo Norte do Brasil, numa faixa de tríplice fronteira: Brasil, Venezuela e Guiana, portanto, falantes nativos de inglês e espanhol constituem parcela importante dos alunos da UFRR e do PPGL.

Para além da relação com as línguas dos países vizinhos, temos diversas fronteiras linguísticas e culturais notadamente marcadas no interior do próprio estado: são pelo menos 14 línguas indígenas ainda faladas e um sem-número de situações de contato e vitalidade linguística. Essa diversidade se reflete na produção cultural, que além de apresentar a característica do multilinguismo, é marcada pelas complexidades sociopolíticas e simbólicas fronteiriças, intensificadas pelas migrações históricas de cidadãos de todas as partes do Brasil para Roraima. Com isso, as literaturas roraimenses, parte das amazônicas, de acordo com as áreas culturais definidas pela pesquisadora Ana Pizarro, são marcadas por imagens das paisagens naturais locais — seja a floresta, o cerrado (lavrado roraimense), os rios etc. —, bem como pelos trânsitos humanos, fortemente vinculados ao universo fluvial, e os contatos culturais resultantes dessa movimentação, mediados pelas fronteiras e pelas relações interculturais. Dessa forma, o universo linguístico e cultural em que estamos inseridos representa um vasto e complexo campo de pesquisas para as áreas dos estudos linguísticos e literários.

Foi a partir da consciência de toda essa riqueza que um grupo de professores, todos recém-doutores, começaram a conceber uma proposta de Programa de Pós-graduação em Letras que pudesse dialogar com as Ciências Humanas, pela relação estreitíssima entre elas e a área de Linguística, Letras e Artes, e, dessa forma, atender uma enorme demanda represada por qualificação nessas grandes áreas. Depois de quatro anos de trabalho e contando com apoio institucional, o PPGL da Universidade Federal de Roraima (PPGL-UFRR) foi recomendado pela CAPES em 2008, no entanto, sua implantação ocorreu só em 2010 em função de um embargo judicial na primeira seleção de alunos.

Quando de sua implantação, o PPGL era o único programa de Pós-Graduação stricto sensu na área de humanas não só na UFRR, mas em todo o estado, sendo também um dos poucos da Região Norte na área de Letras. Assim, além dos graduados em Letras, contávamos — e ainda contamos — com candidatos com formação em diversas áreas afins, como Educação, Antropologia, Comunicação, História e Artes.

Nesses onze anos de funcionamento, acreditamos ter cumprido, desde o início de nossas atividades, um papel importante na nucleação e incubação de novos programas, dando uma amplitude ainda maior à perspectiva pioneira do PPGL e à sua contribuição para a sociedade circundante. Nos últimos anos, o PPGL contou com professores de áreas afins como colaboradores e permanentes em seu corpo docente, o que permitiu que esses profissionais adquirissem experiência para que, a posteriori, planejassem e criassem outros programas de pós-graduação nas áreas das Ciências Humanas e Sociais, o que ocorreu tanto na UFRR como na Universidade Estadual de Roraima-UERR (Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras - PPGSOF- UFRR – Ciências Sociais e História; Programa de Pós-Graduação em Antropologia – UFRR; Programa de Pós-Graduação em Educação – UFRR; Programa de Pós-Graduação em Comunicação – UFRR; Programa de Pós-graduação em Educação PPGE-UERR). Ao mesmo tempo, esses profissionais puderam atuar, ainda, nos mestrados interinstitucionais ofertados com universidades de dentro e de fora da Amazônia, além de um doutorado em rede na área de Educação (2018).

É preciso que se saliente que desde sua implantação, em 2010, os professores do programa promoveram uma ampla integração entre pós-graduação, graduação e extensão, através da organização de e participação em eventos científicos envolvendo graduação e pós, orientações de TCCs de graduação e de especializações, orientações de Iniciação Científica, oferta de cursos de extensão, parcerias com o PET-Letras, que reúne atividades de pesquisa, ensino e extensão, e o NUCELE (Núcleo de Ensino de Línguas Estrangeiras/UFRR), atendendo alunos estrangeiros oriundos de convênios internacionais — PAEC-OEA — através do Curso de Português como Língua Estrangeira, bem como realização do exame CELPE-BRAS. Através de ações como estas, buscamos garantir a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, condição sine qua non para o credenciamento de docentes no PPGL.

Cientes da função e do papel social a nós destinados, entendemos como compromisso inalienável trabalhar em prol de uma maior integração com as comunidades indígenas do entorno e com a população negra (pretos e pardos) que formam a população roraimense, marcada fortemente pela migração. Tendo isso em vista, reservamos 20% do total de vagas ofertadas por ano para ingresso de graduados indígenas e negros, adotando o sistema de cotas via Edital específico de Ações Afirmativas. Ainda pensando na necessidade das ações afirmativas, o PPGL

conta hoje com professores doutores lotados nos cursos de graduação do Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena e, mais recentemente, com a criação do curso de Letras-Libras em 2013, credenciamos professores desse curso e, em 2019, tivemos o ingresso de nosso primeiro aluno surdo. Nesse contexto, o PPGL-UFRR procura se consolidar como um espaço acadêmico/científico de reflexão sobre a diversidade e à promoção de estratégias que fomentem a igualdade social.

Desde 2010, já são 128 dissertações defendidas que contribuem, principalmente, para a formação acadêmica dos profissionais da área de Linguística, Letras e Artes na Região, bem como para as áreas de Artes, História, Comunicação e Educação. Com efeito, a pluralidade é uma de nossas marcas. Em termos de inserção na América Latina, contamos ainda com alunos procedentes de diferentes países latinoamericanos, a saber: 01 venezuelana e 01 colombiano e 03 hondurenos, selecionados a partir do Programa Acolhida em acordo com o PAEC-OEA.

Apesar da pandemia que se instalou no Brasil em março de 2020, conseguimos realizar logo no início do ano nove defesas da turma de 2018, cinco defesas já haviam ocorrido ainda em 2019 e apenas uma defesa ocorreu com atraso, dentro do prazo dilatado informado pela CAPES. A nossa seleção da turma de 2020 ocorreu totalmente no formato virtual, oferecemos vinte e quatro vagas de ampla concorrência e seis de ações afirmativas (para se ter uma ideia da evolução, nossa primeira turma, em 2010 teve apenas oito aprovados), com o total de quarenta e seis candidatos inscritos (oito inscritos no edital de ações afirmativas e vinte e oito inscritos no edital de ampla concorrência). Ao final da seleção, tivemos vinte e quatro aprovados na ampla concorrência, ocupando todas as vagas disponíveis. No âmbito das ações afirmativas, o PPGL tem sido mais procurado a cada ano, das seis vagas ofertadas em 2019 tivemos a entrada de cinco alunos indígenas e um aluno surdo. O mesmo ocorreu em 2020, das seis vagas ofertadas para ações afirmativas, cinco alunos indígenas aprovados e um aluno surdo. Cabe ressaltar que os dois mestrandos surdos já são professores do Curso de LIBRAS da UFRR e através da inserção desses dois discentes, temos observado o aumento de interesse de estudantes do Curso de LIBRAS em torno do PPGL.

Ainda em relação aos alunos surdos, em 2020 realizamos pela primeira vez as etapas de seleção, prova e entrevista, em LIBRAS através do apoio do Núcleo de Acessibilidade da UFRR. O referido núcleo tem nos dado o suporte necessário nas aulas, eventos e cursos onde temos a presença do público surdo. Para 2021, já temos editais abertos e ampliamos a nossa entrada de vagas para 32 no total, 26 de ampla concorrência e 6 de ações afirmativas. Esse aumento de vagas ocorreu em razão do recente credenciamento de novos pesquisadores ao quadro do PPGL, e na busca de uma maior inserção social do programa na comunidade local.

Quanto à presença dos professores surdos do curso de graduação em LIBRAS da UFRR, no quadro de docentes deste programa, convém apontar, ainda, que desde o início o PPGL tem se empenhado e destacado em estimular e titular os professores mais antigos (que entraram no período de fundação da UFRR, no qual não se exigia títulos para concurso na UFRR) do quadro de Letras e de áreas afins da graduação (e mesmo os mais novos, em áreas como LIBRAS, onde a oferta de cursos de pós-graduação ainda é rara), de modo a estabelecer um forte vínculo com a graduação e, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-UFRR), melhorar as condições formativas do quadro de professores da própria instituição, no que tange à graduação. É importante mencionar que o PPGL também tem contribuído para a formação do quadro técnico administrativo da UFRR, do Colégio de Aplicação da UFRR, Escola Agrotécnica da UFRR, Instituto Federal de Roraima, Universidade Estadual de Roraima e também nas redes do Ensino Básico estadual, municipal e privada, conforme pode ser visto com mais detalhes no nosso relatório sobre os egressos.

[Ir para o Sumário](#)

Obs: desmenbrar em AA e AC (Veronica/Enderson 30/04/24)

(5) Oferta e Demanda de vagas 2021 **#####**

(ENDERSON - CAMPOS NUMÉRICOS)

Número de vagas ofertadas no ano - Mestrado >

Número de inscritos no ano - Mestrado >

Número de aprovados no ano - Mestrado >

Número de vagas ofertadas no ano - Doutorado >

Número de inscritos no ano - Doutorado >

Número de aprovados no ano - Doutorado >

(6) Oferta e Demanda de vagas 2022 **#####**

(ENDERSON - CAMPOS NUMÉRICOS)

Número de vagas ofertadas no ano - Mestrado > 30

Número de inscritos no ano - Mestrado > 30

Número de aprovados no ano - Mestrado > 23

Número de vagas ofertadas no ano - Doutorado >

Número de inscritos no ano - Doutorado >

Número de aprovados no ano - Doutorado >

(7) Oferta e Demanda de vagas 2023 **#####**

(ENDERSON - CAMPOS NUMÉRICOS)

Número de vagas ofertadas no ano - Mestrado > (Preenchido por Enderson 30/04/2024)

AA = 28

AC = 06

TOTAL = 34

Número de inscritos no ano - Mestrado >

TOTAL = 35

AC = 28

AA = 5

Número de aprovados no ano - Mestrado >

AA = 03

AC = 23

TOTAL = 26

(8) Oferta e Demanda de vagas 2024 **#####**

(ENDERSON - CAMPOS NUMÉRICOS)

Número de vagas ofertadas no ano - Mestrado >

Número de inscritos no ano - Mestrado >

Número de aprovados no ano - Mestrado >

Número de vagas ofertadas no ano - Doutorado >

Número de inscritos no ano - Doutorado >

Número de aprovados no ano - Doutorado >

[Ir para o Sumário](#)

(9) Políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade #####

[Ir para o Sumário](#)

Políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade (caracteres max: 40000)

[Ir para o Sumário](#)

Construir texto...

(10) Impacto do COVID nas ações do programa

[Ir para o Sumário](#)

Impacto do COVID nas ações do programa (caracteres max: 40000)

[Ir para o Sumário](#)

Impacto do COVID nas ações do programa

O ano de 2020, embora tenha sido profundamente estarrecedor, triste (perdemos o professor Devair Fiorotti em março de 2020) e truncado, em função da pandemia do Covid-19, nos reservou algumas lições, ora difíceis de assimilar, ora definidoras de novos procedimentos e práticas. Ao tempo em que tivemos que paralisar nossas atividades, entre março e maio, tivemos também que nos reinventar em nossas atividades e no modo como nos relacionávamos com a graduação e com o PPGL até então. Cada professor, chocado com as perdas diárias de vidas, acuado em suas respectivas residências, fez o que pôde para manter orientações e pesquisas em dia, mesmo diante da catástrofe.

Esse contexto de crise sanitária provocou uma reviravolta nos mais variados aspectos do cotidiano. Está sendo um momento atravessado por diversas dificuldades decorrentes da situação econômica, histórica, educacional e política. Somaram-se a isso às questões sociais que evidenciou de forma violenta uma série de problemas e as perversas desigualdades sociais de gênero, raça, classe. No momento em que fazemos essa narrativa, o Brasil já soma mais 450 mil mortos em decorrência do coronavírus. São evidentes os impactos provenientes desta guerra sanitária na vida dos brasileiros. As pesquisas em desenvolvimento não escaparam a essa tragédia e foram afetadas por diversos fatores: condições do estado de saúde mental de muitos pesquisadores, causadas pelo vírus, pela perda de ente querido, pelo isolamento social; mudanças na rotina, suspensão das aulas presenciais, fechamento de laboratórios e bibliotecas; limitações orçamentárias e estruturais, impossibilidade de deslocamento para pesquisa de campo ou estágio; acesso precário à internet, dentre outros. Nesse entendimento, os desafios impostos para estes tempos da maior crise sanitária dos últimos 100 anos são inúmeros; continuar produzindo conhecimento neste tempo é algo desafiador, principalmente

para as mulheres. Para nós mulheres, essa situação nos atingiu de maneira mais intensa. Nesse período, precisamos conciliar pesquisa com o cuidado em relação à criança e o idoso; com as tarefas domésticas, com aula à distância e fazendo a rotina de trabalho dentro do ambiente da residência somada aos demais deveres domésticos; a sensação que temos é que estamos vivendo no tempo da simultaneidade.

No contexto do PPGL, alguns professores precisaram se licenciar por um tempo para tratar da saúde também por motivo de Covid e outras problemas de saúde causados pelo stress e a ansiedade desses tempos, mas apesar das dificuldades, fomos felizes em não perder mais nenhuma vida dentro do colegiado do PPGL, embora tenhamos perdido pessoas próximas e colegas da UFRR e de outras universidades parceiras.

Vários de nossos alunos também contraíram o vírus ou cuidaram de familiares doentes, o que causou atropelos no aproveitamento das aulas, atraso em qualificações e entregas de trabalhos, bem como consideráveis abalos psicológicos que fizeram com que alguns pensassem em desistir do curso. Nesse sentido, com o apoio de conversas entre alunos e seus orientadores foi possível fazer adequações de prazos a fim de que as dificuldades pudessem ser dirimidas.

Outro fator negativo, foi o fato de que nossos alunos não puderam ter acesso à estrutura física do programa, como espaço para estudo, acesso ao acervo bibliográfico do PPGL e acesso à internet da universidade. Salvo em alguns casos que solicitaram agendamento individual para entrevistas com um entrevistado por vez. Os alunos oriundos de cidades do interior e comunidades indígenas foram prejudicados no acesso às aulas remotas devido à frequente falta de energia e à internet precária de algumas localidades.

A COVID 19 afetou drasticamente as pesquisas previstas nas comunidades indígenas porque a Funai e algumas comunidades proibiram a entrada, em alguns casos fazendo barreiras sanitárias e proibindo a saída e a entrada. Para adaptar o “trabalho de campo” passamos a fazer vídeo chamadas gravadas para realizar entrevistas e oficinas on line. Como alguns projetos tinham previsão de trabalhar história oral, alguns ficaram reduzidos a trabalhar apenas com as próprias famílias das pesquisadoras indígenas. As alunas dedicaram-se também ao registro de suas próprias memórias. Por outro lado, houve a oportunidade delas participarem de eventos virtuais que talvez não conseguissem ir pessoalmente por conta dos gastos com o deslocamento. Uma série de lives foram realizadas por escritores e lideranças indígenas. A oferta de cursos de extensão atingiu extensões geográficas nunca antes conquistadas. Muitos eventos e cursos receberam mais de 300 inscritos de todas as regiões do Brasil. Convidados estrangeiros colaboraram conosco com bem mais frequência. Muitos vinham integrar as bancas de qualificação e defesas virtuais. Fomos obrigados a nos adequar e utilizar mais

nossos meios de comunicação virtuais e isso fez movimentar muito mais os canais no youtube, o que divulgou amplamente nosso trabalho.

Houve bastante participação de convidados nas aulas uma vez que a internet encurtou nossas distâncias. Nesse sentido, ampliamos nosso diálogo com Programas de outros estados e também com pesquisadores do exterior. A título de exemplo, o projeto Feminismo na Universidade, coordenado pela professora Martha Julia Martins em parceria com a prof. Dra Thami Moreira da graduação em Letras (UFRR/CCL) teve cerca de 80 inscritos em suas duas edições - tanto no ano de 2020, quanto no ano de 2021. A possibilidade de fazer os encontros do projeto de forma remota atraiu alunos de instituições, como a UFAM, UNIR, UFPB, IFRR, PUC-GO, etc. Essa atividade fortaleceu não só o grupo de pesquisa (GREG- Grupo de Estudos de Gênero) coordenado pela professora Martha Julia Martins como também gerou uma série de parcerias - bancas, eventos, publicações - decorrentes dessa atividade. O mesmo pode ser dito a respeito das disciplinas ministradas de forma online, como a Tópicos em Feminismos e Sexualidades que contaram com a participação de alunos de outras instituições.

Necessária, enquanto premissa de solidariedade, as vozes de vários de nossos professores-pesquisadores do programa têm se somado a outras tantas vozes da sociedade e se manifestado no sentido de solicitar do governo federal uma mais abrangente fiscalização no acesso de corpos estranhos às terras indígenas, a exemplo de garimpeiros ilegais, para evitar o contágio, inclusive de nossos alunos e preservar a memória do que pesquisamos

Fizemos o melhor que pudemos para superar as dificuldades da pandemia, mas é fato que ela afeta a saúde mental e física de todos nós, deixa-nos extremamente apreensivos e ansiosos, sem saber quando tudo vai acabar. Os sentimentos de medo, de tristeza, a quantidade de compromissos, alguns deles concomitantes, tudo isso aumentou a pressão e os níveis de estresse na vida de professores e alunos.

[Ir para o Sumário](#)

(11) Outras Informações

[Ir para o Sumário](#)

Outras Informações (caracteres max: 40000)

[Ir para o Sumário](#)

Convém destacar a atuação de nossa Professora Visitante Maria D’Ajuda Alomba Ribeiro, que tem sido uma presença muito atuante em todas as atividades do PPGL e muito produtiva em atividades em parceria com os demais professores do Programa. Dentre as atividades desenvolvidas durante o período de 2019 a abril de 2021, destacamos algumas ações referentes ao Plano de Trabalho de pesquisa para professor na modalidade PVNS, ano 2019-2021, intitulado: IDENTIDADE E (AUTO) REPRESENTAÇÃO ETNICORRACIAL NO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO, conforme Edital - Nº 002 /2019 - PPGL/UFRR – vaga remanescente PVNS (Edital 020/ 2018 PPGL). Segue abaixo um relato da própria pesquisadora acerca de sua atuação no PPGL.

“Assim, de início se pode falar da questão da expectativa. Do meu ponto de vista, enquanto pesquisadora obtive uma posição privilegiada que me permitiu um olhar acerca das dinâmicas de relações em um campo tão complexo como o ensino de línguas, ainda mais neste caso, tratando-se da língua Portuguesa como Língua de Acolhimento e por estar tão amplamente ligada ao modo de se relacionar com a sociedade e com a pluralidade de textualidades que envolvem o sujeito das diversas comunidades linguísticas que constituem a nação brasileira, sobretudo em Boa Vista. São resultantes da composição heterogêneas dos muitos povos, os quais a formaram e continuam formando, haja vista a dinamicidades da língua e da cultura. Desse modo, tomando por viés o Brasil, observa-se a crescente demanda do ensino/aprendizagem do Português, como Língua de Acolhimento e diferentes intervenções em eventos acadêmicos, relacionados à reflexão teórico-crítica sobre o tripé conceitual linguagem/ identidade/ ensino.

Desse modo, pude observar que os alunos também tinham uma grande expectativa quanto aos trabalhos da disciplina de Português como Língua Estrangeira e também quanto a minha presença, sobretudo depois que foram convidados para dar aula de PLE para imigrantes. Não resta dúvida que a docência é o caminho para o qual o graduando e o mestrando caminham ao longo de sua formação.

Do ponto de vista da minha perspectiva teórica no percurso da pesquisa, ressalto a busca por trazer para dentro da academia diversos tipos de textos a serem analisados interfaciando com o cronograma do projeto em desenvolvimento. No esboço desse argumento, em que apresento o desenvolvimento das atividades como docente pesquisador e extensionista, lanço mão da inovação através dessa articulação, a repensar essas estruturas, em termos de legalidade e legitimidade, no âmbito do PPGL em Letras da Universidade Federal de Roraima, buscando a consolidação de parcerias, interinstitucionais, epistêmicas, políticas e sociais, fortalecendo a produção intelectual qualificada com os índices de qualidade estruturantes já existente.

Tendo essas palavras como marco inicial, apresento a seguir alguns tópicos que figuram como agenda de minha atuação na Universidade Federal de Roraima-UFRR , enquanto professora PVNS.

a) reestruturação do projeto de pesquisa IDENTIDADE E (AUTO)REPRESENTAÇÃO ETNICORRACIAL NO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

b) Aula na Pós-graduação - dentre outras características, a pós-graduação se destaca por apresentar linhas de pesquisa consolidadas e produção acadêmica de referência nacional, que fica patente a importância do Programa para pensar outras epistemologias, a integração ensino, pesquisa e extensão.

c) Orientação e Grupo de Pesquisa – Com base em um cronograma de estudo o grupo de pesquisa reúne quinzenalmente para discutir autores que tratam das temáticas, Literatura Oral e Performance. A pesquisa tem sido desenvolvida por alunos em diferentes níveis de formação – graduação e mestrado, e agrega estudos relacionados aos Estudos Decoloniais, Linguística Aplicada dentre outros; fundamentais para os cursos de graduação em Letras, Mestrado e Doutorado. Cabe sublinhar que a atuação e o comprometimento acadêmico do grupo de estudo vem fortalecendo a área de ensino e pesquisa em Linguística, na UFRR; e ainda promove modos de pensar a pesquisa na área de Linguística Aplicada.

Este aspecto, em especial, conduziu-me a um movimento na direção da ampliação do meu quadro conceitual e metodológico, fazendo-me percorrer diferentes e novos caminhos de pesquisa. O resultado se deve também às orientações e discussões estabelecidas dentro do ambiente acadêmico com as/os orientandoas/os.

d) Produção bibliográfica e participação em eventos - as publicações em revistas qualificadas demonstram meu compromisso com a socialização do conhecimento produzido. Vale ressaltar, que a bolsa da CAPES tem me possibilitado dedicar-me de maneira mais e consistente à pesquisa.

A língua como pátria ou a língua como direito? A identidade de um estrangeiro professor de PLE Revista Linguagem & Ensino <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/index> Pelotas, v. 24, n. 2, ABR-JUN (2021 (UCPel), Qualis: A1

A lingua(gem) e o seu poder: uma análise sob a perspectiva das questões identitárias imigratórias (Revista de Letras), Qualis B1

Capítulo de livro: ALOMBA RIBEIRO, Maria D´Ajuda. Implicações das teorias de aquisição e a interface entr125e leitura e produção escrita de PLM/PLE. In: Bougleux Bomjardim da Silva Carmo. (Org.). Trânsitos Linguísticos e Literários: espaço entre teoria, cultura e formação docente.

De quando cheguei à Instituição até o presente momento, participei de diversas atividades, seja na posição de apresentadora de trabalho, debatedora ou coordenadora de comunicação, seja na qualidade de ouvinte; as publicações em revistas qualificadas demonstram meu compromisso com a socialização do conhecimento produzido; estas participações foram fundamentais para a reflexão crítica do trabalho de pesquisa. Além dessas atividades, tenho exercido outras inerentes à carreira acadêmica: parecerista, orientadora, membro de comissão científica e organizadora em eventos científicos. A avaliação desses meses de pesquisa é positiva e se expressa através dos trabalhos apresentados, do cumprimento do planejamento da pesquisa e resultados alcançados com a publicação dos trabalhos.”

[Ir para o Sumário](#)